U.PORTO

PROGRAMA DE DOUTORAMENTO EM ARQUITECTURA

Porto, 1900 |1950 : cidade, habitação, arquiteturas intermediárias

Carolina Leite

D

2025

U.PORTO

Carolina Leite. Porto, 1900 | 1950 : cidade, habitação, arquiteturas intermediárias

Porto, 1900 | 1950 : cidade, habitação, arquiteturas intermediárias

Carolina Leite

FACULDADE DE ARQUITECTURA

VOL. II

D.FAUP **2025**

Tese de Doutoramento em Arquitectura
Apresentada à Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto

Porto,

1900 | 1950 : *cidade, habitação, arquiteturas intermediárias*

Carolina Leite

VOLUME II

Orientação científica:
Professor Doutor Manuel Augusto Soares Mendes
Professor Doutor Nuno Valentim Rodrigues Lopes

Esta tese foi realizada no âmbito da Bolsa de Investigação 2020.04840.BD da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) do Governo Português. Teve ainda o apoio do Grupo ATPH, do Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto (CEAU - FAUP).

U.PORTO FACULDADE DE ARQUITECTURA UNIVERSIDADE DO PORTO
FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia
PESSOAS 2030
PORTUGAL 2030

Sumário
VOLUME II

1. APÊNDICES **7**
1.1 Tabela resumo dos casos de estudo 9
1.2 Glossário 15
1.3 Cronologia | Autores 27
1.4 Quadro temporal da legislação do âmbito da habitação 29
1.5 Cronograma | Acontecimentos históricos 31

2. ANEXOS **33**
2.1 Cartografia portuense 35
2.2 Sobre os momentos processuais da forma e estrutura da cidade 43
a. Centralidade 43
b. Abertura ao território 45
c. Fazer cidade à escala do território 49
d. Consolidar à escala da Circunvalação 65
e. Reorientar a centralidade, ligar o disperso 79

1.

APÊNDICES

1.1 Tabela resumo dos casos de estudo

N.	Licença	Morada	no.	Cota	Projetista	Estado Atual
17	270/1945	rua de Brás Cubas	44	D-CMP/12(270/1945)	Viana de Lima e Agostinho Ricca (Arq.s)	Não executado
24	317/1945	rua Antero Quental	292-304	D-CMP/12(317/1945)	João Queiroz (Arq.)	Demolido
50	223/1944	rua da Boavista	272	D-CMP/12(223/1944)	Fernando Ferreira (Arq.)	Existente
53	281/1944	rua Dr. Alves da Veiga	97-99	D-CMP/12(281/1944)	Fernando Ferreira (Arq.)	Existente
75	167/1943	rua Faria Guimarães	35-39	D-CMP/12(167/1943)	António Brito (Arq.)	Existente, com modificações
76	249/1943	rua Oliveira Monteiro	975-983	D-CMP/12(249/1943)	Augusto Sequeira Laundes (M. Obras)	Existente
77	495/1944	rua Aníbal Cunha	11-123	D-CMP/12(495/1944)	Aucíndio dos Santos (Arq.)	Demolido
78	265/1943	rua Faria Guimarães	892-710	D-CMP/12(265/1943)	Manuel Passos (Arq.)	Existente, mas devoluto
91	30/1942	rua Santos Pousada	1274-1286	D-CMP/12(30/1942)	Mário Barbosa (Arq.) e Viana de Lima (Arq.)	Existente
102	194/1942	rua das Artes Gráficas	96-108	D-CMP/12(194/1942)	António Ala (Eng.)	Existente, com modificações
117	208/1896	av. da Boavista	frente Drogaria Nogueira	D-CMP/7(139) - f. 283-288	António Cardoso Botelho (M. Obras)	Apenas um lote existente, em mau estado.
119	13/1897	rua do Heroismo	5-13	D-CMP/7(143) - f.56-61	Manuel Gomes da Silva	Existente
136	339/1897	rua Faria Guimarães	360-362	D-CMP/7(148) - f. 8-12	António Cardoso Botelho (M. Obras)	Existente, mas devoluto
148	10/1896	rua de S. Martinho e rua da Boavista	?/ 689-691-701	D-CMP/7(137) - f. 36-42	Joel da Silva Pereira (Arq.)	Existente, com modificações
167	262/1898	rua Oliveira Monteiro		D-CMP/7(153) - 199-204	Miguel Ventura Terra (Arq.)	Existente
176	395/1942	pr. Mouzinho de Albuquerque	154-155	D-CMP/12(395/1942)	Jorge Viana (Eng.)	Existente
195	16/1889	rua Álvares Cabral	323-333	D-CMP/7(155) - f. 78-82	-	Existente
196	535/1942	rua Carlos Malheiro Dias	330-338	D-CMP/12(535/1942)	António Brito (Arq.)	Existente
219	174/1899	rua Álvares Cabral	150-136	D-CMP/7(157) - f. 211-219	-	Existente, com alterações
225	56/1900	rua Bela da Fontinha	14-12-2024	D-CMP/7(160) - f. 283-287	Manuel Fernandes Oliveira	Existente, com modificações
231	152/1900	rua António Cardoso	170-184	D-CMP/7(162) - f. 113-119	António Brito (Arq.)	Existente
232	175/1901	av. da Boavista		D-CMP/7(166) - f. 219-223	Joaquim Cardoso Teixeira (M. Obras)	Demolido
241	209/1901	rua Sta. Catarina	1428-1432; 1434	D-CMP/7(167) - f. 46-52	António Rigaud Nogueira (ARN) (Eng.)	Existente
242	299/1941	rua de Cedofeita	672-676	D-CMP/12(299/1941)	Joaquim Mendes Jorge (Eng.)	Existente, mas degradado
245	175/1903	rua Álvares Cabral	50-44	D-CMP/7(174) - f. 292-299	Estêvão Parada Leitão (Condutor Obras Públicas)	Apenas duas existentes
253	165/1904	rua de Faria Guimarães	156-158-168	D-CMP/7(179) - f. 63-69	Estêvão Parada e Augusto Leitão	Existentes
256	192/1904	rua da Alegria	539-541	D-CMP/7(179) - f. 228-235	Francisco David e Fernandes de Andrade	Existente
273	26/1905	rua da Alegria	629-637-639-645- 647	D-CMP/7(180) - f. 165-171	Estêvão Parada Leitão (Condutor Obras Públicas)	Parcialmente existente (4 lotes), com modificações
287	64/1905	rua de Anselmo Braamcamp	570 – 574	D-CMP/7(181) - f. 74-80	Estêvão Parada e Augusto Leitão	Existente, com modificações
298	586/1941	rua de Pinheiro Manso	228-254	D-CMP/12(586/1941)	"ARS", Assina Manuel Passos (Arq.)	Existente
304	135/1905	av. de França	168-178	D-CMP/7(182) - f. 187-193	Licínio Guimarães (Condutor Obras Públicas)	Demolido
306	164/1905	rua N. S. Fátima	123-125	D-CMP/7(183) - f. 75-81	Licinio Guimarães e Estêvão Parada Leitão (condutores de obras públicas)	Existente, com modificações

N.	Licença	Morada	no.	Cota	Projetista	Estado Atual
307	86/1906	rua da Galeria de Paris	36-40	D-CMP/7(185) - f. 259-267	Estêvão Parada Leitão (Condutor Obras Públicas)	Existente
308	191/1906	rua Sá da Bandeira	409-415	D-CMP/7(188) - f. 107-113	Estêvão Parada Leitão (Condutor Obras Públicas)	Existente
310	364/1907	rua da Galeria de Paris	66-80	D-CMP/7(194) - f. 266-274	António Pereira da Silva (M. Obras)	Existente
331	718/1907	pr. Marquês de Pombal	157-167-169-179-181-191-193	D-CMP/7(200) - f. 190-197	Francisco Pinto Castro (Mestre de Obras)	Existente
341	805/1907	rua Dom João IV	898-892	D-CMP/7(202) - f. 61-66	António Pereira da Silva (M. Obras)	existente, com modificações
353	165/1908	rua Joaquim António de Aguiar	72	D-CMP/7(206) - f. 147-152	António Pereira da Silva (M. Obras)	Demolido
359	456/1908	rua Nova de S. Crispim	370-332	D-CMP/7(212) - f. 296-305	António Pereira da Silva (M. Obras)	Não identificado
375	684/1908	rua Julio Dinis / rua D. Manuel II		D-CMP/7(214) - f. 468-477	Francisco Andrade (M. Obras)	Demolido
382	994/1908	rua de S. Brás	976-974-968	D-CMP/7(217) - f. 466-473	Francisco Andrade (M. Obras)	Existente
393	384/1909	trav. da Póvoa	392; 394-396; 398-402	D-CMP/9(8) - f. 459-469	Manuel Ribeiro (M. Obras)	Existente, mas bastante degradado
399	56/1939	rua Sá da Bandeira	502-512	D-CMP/12(56/1939)	José Porto (Arq.)	Existente
401	192/1910	av. da Boavista	949-955	D-CMP/9(40) - f. 423-431	Licinio Guimarães (Condutor Obras Públicas)	Existente, estando um lote devoluto
402	359/1910	av. da Boavista	613-615-619-621-623-625	D-CMP/9(44) - f. 272-280	Francisco Pinto Castro (Mestre de Obras)	Existente
403	595/1910	rua da Constituição	1039-1041-1043;1045-1051	D-CMP/9(48) - f. 438-448	Joaquim Francisco Zenha (mestre de obras)	Existente, mas devoluto; construído com alterações ao projeto
404	153/1939	rua de S. Dinis	703-709	D-CMP/12(153/1939)	Arménio Losa (Arq.)	Demolido recentemente
408	1473/1910	rua de Sta. Luzia	339-343	D-CMP/9(66) - f. 300-309	Joaquim de Oliveira Barbosa (M. Obras)	Existente, uma delas devoluta
411	1327/1911	rua da Alegria	665-667	D-CMP/9(95) - f. 113-120	-	Existente
412	1792/1911	av. da Boavista	637-639	D-CMP/9(104) - f. 381-389	António Ramalhão (M. Obras)	existente, com modificações
414	1194/1912	rua da Constituição	379	D-CMP/9(134) - f. 421-429	-	Existente: com modificações
421	82/1914	rua Sá da Bandeira	373	D-CMP/9(169) - f. 391-397	Francisco Silva (M. Obras)	Não edificado
430	82/1914	rua Sá da Bandeira	371-373-375-377-379	D-CMP/9(169) - f. 391-397	Francisco Silva (M. Obras)	Existente, com alterações. Ver Licença de obra 134/1914
436	469/1939	Campo 24 de Agosto	17-18	D-CMP/12(469/1939)	"ARS"	Existente
462	493 /1939	rua António Cândido	246-50	D-CMP/12(493/1939)	Arménio Losa (Arq.), A Pereira, J Coelho Freitas	Existente
464	63/1915	rua António José da Costa	47-53-59-65-71	D-CMP/9(193) - f. 245-251	Ricardo Lopes Ferreira	Existente, com algumas modificações
466	274/1915	rua de S. Roque da Lameira	516–518	D-CMP/9(197) - f. 345-351	Augusto Malta (Arq.)	Existente
470	100/1916	rua de Pinto Bessa	176-180	D-CMP/9(213) - f. 448-456	Inácio Sá (Arq.)	Existente, uma delas com modificações no rés do chão
505	255/1917	rua do Cunha	169	D-CMP/9(238) - f. 257-263	-	Demolido
509	164/1938	rua de Pedro Ivo	58-60-62-64	D-CMP/ 9(916) - f, 112-128	Joaquim Augusto Martins Gaspar (Arq.)	Existente
514	824/1917	rua de Passos Manuel	entre o 63-79	D-CMP/9(249) - f. 107-120	Michelangelo Soá	Não edificado

N.	Licença	Morada	no.	Cota	Projetista	Estado Atual
516	260/1938	rua Sá da Bandeira	518-528	D-CMP/9(920) - f. 47-69	José Peneda (Arq.)	Existente
523	679/1918	rua 15 de Novembro	61;71-75;77-87;89;101	D-CMP/9(267) - f. 381-390	-	Existente, excepto um lote
525	659/1934	rua do Bonjardim	847–853	D-CMP/9(724) - f. 494-515	José Emílio da Silva Moreira, arq	Existente
534	114/1908	rua Álvares Cabral	36	D-CMP/7(209) - f. 60-67	António Pereira da Silva (M. Obras)	Um lote existente
541	818/1933	rua de Guerra Junqueiro	275–291	D-CMP/9(661) - f. 105-115	António Brito (Arq.)	Existente
545	48/1898	rua de Serpa Pinto		D-CMP/7(150) - f. 254-258	-	Existente, com modificações
559	1062/1912	rua Moreira da Assunção	68-74-80	D-CMP/9(132) - f. 265-273	Ricardo Lopes (M. Obras)	Existente, 1 dos lotes demolido recentemente
581	1580/1910	rua António Cândido	124-136	D-CMP/9(68) – f.388-395	Francisco Silva (M. Obras)	Existente, recentemente intervencionado
591	394/1938	trav. das Almas	59	D-CMP/9(925) - f. 467-488	José Peneda (Arq.)	Existente
593	924/1938	rua São Rosendo	296-300-302-306-308-312	D-CMP/9(950) - f. 533-559	Mário Abreu (Arq.)	Construído com modificações ao projeto inicial (acessos diretos)
606	28/1905	rua S. Roque da Lameira	2089-2091	D-CMP/7(180) - f. 176-184	Manuel Ribeiro (M. Obras)	Existente
608	699/1929	rua Duque de Palmela	106-110-116-118	D-CMP/9(541)	Manuel Domingues dos Santos (M. Obras)	Existente
625	346/1938	rua do Vale Formoso e trav. da Calçada	191-193 / 5-7-15-17	D-CMP/9(923) - f. 391-408B	Arménio Losa (Arq.)	Existente: em mau estado
626	485/1933	rua das Artes Gráficas	47-49	D-CMP/9(686) – f.636-645	Júlio Brito (Arq.)	Existente com modificações
654	31/1930	rua de Fernandes Tomás	121-125-127-131	D-CMP/9(584) - f. 222-237	Inácio Sá (Arq.)	Existente
661	1050/1935	rua da estação	137-139	D-CMP/9(736) - f. 495-511	José Ribeiro da Silva Lima Júnior (Eng.)	Existente
668	355/1892	rua Duque de Terceira		D-CMP/7(124) - f. 239-242	-	Não identificado
674	103/1902	rua de S. Roque da Lameira		D-CMP/7(169) - f. 226-231	Estêvão Parada e Augusto Leitão	Não identificado
698	351/1938	rua António Cândido	278	D-CMP/ 11(351/1938)	Mário Abreu (Arq.)	Existente
748	467/1938	rua António Cândido	210-16	D-CMP/9(928) - f. 181-194	José Ribeiro da Silva Lima Júnior (Eng.)	Existente
761	1089/1938	rua Monte Cativo	340-334	D-CMP/9(964) - f. 786-813	Mário Abreu (Arq.)	Existente, com modificações ao projeto inicial (acessos independentes)
791	568/1938	rua Heliodoro Salgado	291-295	D-CMP/9(932) - f. 158-176	Arménio Losa (Arq.), A Pereira	Existente
792	839/1938	rua Pinto Bessa	564-566	D-CMP/9(943) - f. 398-415	Joaquim Mendes Jorge (Eng.)	Existente
794	891/1938	rua Guerra Junqueiro	494-500	D-CMP/9(947) - f. 498-545	Joaquim Mendes Jorge (Eng.)	Existente, mas devoluto
803	1052/1938	rua António Cândido	262-272	D-CMP/9(961) - f. 43-73	Arménio Losa (Arq.)	Existente
811	408/1937	rua João Pedro Ribeiro	847-851 (junto 41)	D-CMP/9(852) - f. 53-71	Rogério Azevedo (Arq.)	Existente
815	515/1937	av. da Boavista	778 – 782	D-CMP/9(856) - f. 95-113	Joaquim Mendes Jorge (Eng.)	Demolido
843	952/1937	rua do Covelo	273-277-79-83	D-CMP/9(871) - f. 36-61	António P Guimarães, Januário Godinho (Arq.)	Existente
899	1037/1937	rua Pedro Ivo	51-57	D-CMP/9(874) - f. 265-280	Mário Abreu (Arq.)	Existente
901	1057/1937	rua Justino Teixeira	776	D-CMP/9(875) - f. 37-52	Homero Ferreira Dias (Arq.)	Existente
943	1100/1937	rua Santos Pousada	1041-1049	D-CMP/9(877) - f. 1-23	Januário Godinho (Arq.) António Perez Dias Guimarães (Arq.)	Demolido
963	1117/1937	rua do Freixo	1801-1823	D-CMP/9(877) - f. 171-192	João Vaz Martins e Mário Barbosa (Arq.s)	Existente

N.	Licença	Morada	no.	Cota	Projetista	Estado Atual
973	1603/1937	rua Pinheiro Manso e av. Boavista	20-34 / 2438-60	D-CMP/9(896) - f. 38-55	Arménio Losa (Arq.)	Existente, transformado em escritórios
975	90/1937	rua Sta. Catarina	1561	D-CMP/9(839) - f. 463-478	Arménio Losa (Arq.)	Existente
985	202/1936	rua Sacadura Cabral	50-58	D-CMP/9(779) – f.38-54	João Queiroz (Arq.)	Existente
1049	284/ 1936	largo da Fontinha	118	D-CMP/9(782) - f. 227-245	Aucíndio dos Santos (Arq.)	Existente
1055	680/1936	rua Justino Teixeira	636	D-CMP/9(797) - F.274-289	José Ribeiro da Silva Lima Júnior (Eng.)	Existente, construído com modificações
1074	841/1936	rua Antero Quental	171-173	D-CMP/9(803) - f.337-363	José Peneda (Arq.)	Existente
1088	1062/ 1936	rua Olivença	20-34	D-CMP/9(810) - f. 169-185	Aucíndio dos Santos (Arq.)	Existente
1168	1186/1936	rua Maria Pia	109-111	D-CMP/9(815) - f. 261-280	Aucíndio dos Santos (Arq.)	Não identificado
1188	1265/1936	rua Coutinho de Azevedo	124-130	D-CMP/9(817) - f. 97-110	Aucíndio dos Santos (Arq.)	Existente, com alterações recentes
1209	1327/1936	rua Justino Teixeira e rua Particular	662-664	D-CMP/9(818) - f. 157-173	Arthur Almeida Jr (Arq.)	Existente, com modificações
1237	1366/1936	rua Leonardo Coimbra	77-65	D-CMP/9(819) - f. 140-159	Renato Montes (Arq.)	Existente
1251	1386/1936	rua Leonardo Coimbra	27-37	D-CMP/9(820) - f. 283-305	Renato Montes (Arq.)	Existente, apenas dois lotes executados
1297	1497/1936	rua Sto. Ildefonso	363-65	D-CMP/9(824) - f. 472-486	Mário Abreu (Arq.)	Existente, em processo de intervenção
1303	1628/1936	rua Heliodoro Salgado	246-250	D-CMP/9(829) - f. 235-249	Mário Abreu (Arq.)	Existente: recentemente reabilitado
1364	1669/1936	rua Faria Guimarães e rua do Paraíso	? / 143 - 159	D-CMP/9(830) - f. 136-162	António Guimarães (Arq)	Existente
1425	1710/ 1936	rua João das Regras	240	D-CMP/9(832) - f. 79-118	José Ribeiro da Silva Lima Júnior (Eng.)	Não executado
1435	967/1934	rua do Conde de Ferreira	176-180	D-CMP/9(700) - f.486-488	Joaquim Mendes Jorge (Eng.)	Existente, recentemente intervencionado
1450	224/ 1934-35	rua Faria Guimarães e rua do Paraíso	227 / 187	D-CMP/9(711) - f. 206-221	Manuel Passos (Arq.), Eduardo Martins	Demolido
1464	400/ 34-35	rua Fonseca Cardoso	214-223	D-CMP/9(717) - f. 1-13	Aucíndio dos Santos (Arq.)	Demolido
1481	1011/1935	rua Pinto Bessa	129-139	D-CMP/9(735) - f. 81-102	Aucíndio dos Santos (Arq.)	Existente
1485	1032/1935	rua Augusto Rosa	176-190	D-CMP/9(735); D-CMP/11(1032/1935-1)	José Peneda (Arq.)	Existente
1509	1115/1935	rua Heliodoro Salgado	69-73	D-CMP/9(738) - f. 127-146	José Ribeiro da Silva Lima Júnior (Eng.)	Existente
1535	1189/1935	rua Honório de Lima	60-84	D-CMP/9(740) - f. 748-763	Arthur Almeida Jr (Arq.)	Existente
1569	1814/1935	rua do Moreira	62-68	D-CMP/9(760) - f. 105-122	Aucíndio dos Santos (Arq.)	Existente
1587	1854/1935	largo do Priorado	104-112-120	D-CMP/9(762) - f. 541-563	Manuel Passos (Arq.)	Existente
1599	1929/1935	rua Honório de Lima	149-152	D-CMP/9(764) - f. 240-259	Leandro Morais (Arq.)	Existentes
1610	1955/1935	av. Fernão de Magalhães	1076-1080	D-CMP/9(765) - f. 470-482	J Vaz Martins, Mário Abreu (Arq.)	Existente, construído com modificações ao projeto inicial
1628	2034/1935	rua da Alegria	331-333	D-CMP/9(768) - f. 328-341	Aucíndio dos Santos (Arq.)	Existente, mas devoluto
1633	2056/1935	rua Costa Cabral	209	D-CMP/9(769) - f. 14-28	José Peneda (Arq.)	Existente
1647	164/1933	rua Gonçalo Cristóvão	292 – 296	D-CMP/9(678) - f.500-520	Francisco Oliveira Ferreira (Arq.)	Apenas 1 lote existente, demolido 2021
1669	410/1933	rua Fonseca Cardoso	196-208	D-CMP/9(684) - f.88-97	Aucíndio dos Santos (Arq.)	Existente
1725	484/1933	rua Justino Teixeira	375	D-CMP/9(686)- f.620	José Domingues de Almeida (Construtor Civil)	Existente
1730	689/1934	rua Alves da Veiga	187-195	D-CMP/9(692) – f.642-656	Aucíndio dos Santos (Arq.)	Existente
1740	144/1932	av. Fernão de Magalhães	829-833	D-CMP/9(646) - f. 288-302	Renato Montes (Arq.)	Não executado

N.	Licença	Morada	no.	Cota	Projetista	Estado Atual
1785	464/1932	rua da Alegria / rua Fernandes Tomás		D-CMP/9(653)- f.428-443	Inácio Sá (Arq.)	Existente
1841	571/1932	rua Dom Lopo de Almeida	40	D-CMP/9(656) - f. 466-477	Aucíndio dos Santos (Arq.)	Existente
1849	1130/1933	rua Fernandes Tomás	133-37	D-CMP/9(669) - f. 228-244	Rogério Azevedo (Arq.)	Existente
1898	1184/1933	av. Fernão Magalhães	817-821	D-CMP/9(670) - f. 621-631	Aucíndio dos Santos (Arq.)	Existente
1944	356/1931	av. Fernão Magalhães e Henrique Miranda	760-88	D-CMP/9(624) - f. 402-413	Aucíndio dos Santos (Arq.)	Existente
1946	409/1931	rua N. S. Fátima	452-454	D-CMP/9(626) - f. 52-60-L	Júlio Brito (Arq.)	Existente, com rés do chão convertido em habitação
1992	945/1932	rua General Silveira	23-25	D-CMP/9(640) - f. 243-253	José Coelho Freitas (Construtor Civil), José Pacheco Freitas (arq.)	Existente
2004	856/1932	av. Fernão Magalhães	730-736	D-CMP/9(637) - f. 327-332	Serafim Martins Sousa	Demolido
2067	90/1930	rua do Bonfim	67	D-CMP/9(586) - f. 681-691	José Coelho Freitas (Construtor Civil)	Existente
2160	268/1930	rua da Boavista	453–463	D-CMP/9(590) - f. 463-475	João Queiroz (Arq.)	Existente
2198	1008/ 1930	rua Capitão Pombeiro	206-08	D-CMP/9(609) - f. 67-77	José Coelho Freitas (Construtor Civil)	Existente
2262	150/1928	rua do General Silveira	23	D-CMP/9(530) - f. 307-314	José Coelho Freitas (Construtor Civil), Manuel Pereira	Existente
2269	644/1929	rua Alexandre Herculano	392-400	D-CMP/9(540) - f. 292-307	Joaquim Mendes Jorge e Inácio Sá	Existente
2292	154/1928	rua Sto. Ildefonso	310-312	D-CMP/9(517) - f. 412-422	Inácio Sá (Arq.)	Existente, com alterações ao projeto inicial
2293	185/1928	rua de Egas Moniz e rua Monte Cativo	4-6-16-18-28-30 / 385-387	D-CMP/9(518) - f. 598-614	Manuel Sá e José Santos (Mestre de Obras)	Existente
2295	202/1928	rua Fernandes Tomás	846-848	D-CMP/9(519) - f. 9-17	António Carvalho (M. Obras)	Existente
2296	34/1928	rua Ferreira Cardoso	8–28	D-CMP/9(528) - f. 166-175	Joaquim Mendes Jorge (Eng.)	Existente
2297	550/1928	rua Miguel Bombarda	9	D-CMP/ 9(527) - f 311-318	Manuel Marques e José Peneda (Arq.s)	Existente
2304	504/1927	rua do Freixo	1282	D-CMP/9(504) - f. 20-31	José Coelho Freitas (Construtor Civil)	Existente
2306	593/1926	rua Augusto Rosa	85	D-CMP/9(489) - f. 729-739	Filipe Enes (técnico de Construção)	Demolido
2307	880/1923	rua do Amial	844-846-848-850	D-CMP/9(382) - f. 321-328	Filipe Enes (técnico de Construção)	Existente
2308	915/1923	rua Augusto Rosa	174	D-CMP/9(383) - f. 90-97	Filipe Enes (técnico de Construção)	Existente
2310	1331/1922	rua do Bonfim	331-333	D-CMP/9(355) - f. 106-113	Inácio Sá (Arq.)	Não edificado
2312	906/1921	rua Alexandre Braga	42-46; 48-52	D-CMP/9(320) - f. 31-43F	J S Carneiro (Eng.)	Existente, mas devoluto
2313	105/1920	rua Fernandes Tomás	818-830	D-CMP/9(283) - f. 32-38	-	Existente
2314	138/1920	rua João de Deus		D-CMP/9(283) - f. 200-206	-	Não edificado
2315	299/1920	rua Alexandre Braga	64-74	D-CMP/9(287) - f. 568-577	Francisco Oliveira Ferreira (Arq.)	Existente

1.2 Glossário

Com o desenrolar da pesquisa, sentiu-se necessidade de esclarecer terminologias, que deveriam, só por si, sintetizar formas, provocar imagens e estabelecer conceitos arquitetónicos assertivos tendo em vista não só o autor — em nome da coerência — como terceiros — em nome do rigor. Por este motivo esboçou-se este glossário sem que porém se aspire a tê-lo por completo.

Análise tipomorfológica

Metodologia que envolve a análise dos elementos morfológicos da cidade pelo estudo das tipologias aí existentes, através da sua evolução e transformações (Gianfranco Caniggia e Gian Luigi Maffei, 1979).

Apartamento

"Parte independente de um edifício de habitação plurifamiliar destinada a habitação (...)" (Gisela Lameira, Luciana Rocha, et.al., 2019, 98).

Arquétipo Espacial

Por arquétipo espacial entende-se "a persistência ao longo do tempo de dispositivos fixos e irredutíveis, comuns aos planos habitacionais, e susceptíveis de refletir uma certa estabilidade de práticas domésticas" (Barbey, 1990, 159). Trata-se de um modo de registar os sentidos inerentes ao habitar, e "um instrumento de formalização do plano da habitação", ou seja, um meio de aludir à permanência e rigidez de determinadas atividades humanas no lar, na sua relação com uma configuração espacial (Barbey, 1990, 175).

Átrio

"Átrio, espaço entre a entrada principal e a escadaria interior" (Luís Teixeira 1985, 225). "Peça situada à entrada de um apartamento" (Jorge Silva e Margarida Calado 2005, 377).

Boudoir

Boudoir é um termo francês utilizado para denominar a pequena sala íntima que antecede o quarto de dormir feminino (Jorge Silva e Margarida Calado, 2005, 162). Espaço onde vulgarmente tem lugar a toilette feminina mas que, sendo o equivalente feminino do gabinete masculino, também pode prestar-se a outras atividades.

"Bow Window"

Termo inglês que designa uma janela saliente projetada para além da parede exterior.

"Casa -em-andares"

A casa "em-andares" ou "CEA" é uma terminologia usada por Manuel Mendes para se referir a um edifício de habitação cujo fogo se desenvolve ao longo de

vários andares (Manuel Mendes, 2001, 253).

"Casa-de-andares"

Expressão usada para referir uma edificação contendo vários fogos, cada um por andar mas sem dispositivos de separação entre o público e o privado.

"Casa-andar"

Termo que alude à expressão "viver num andar", que como explica Gisela Lameira era uma designação comum no início do século XX para identificar uma habitação ocupando um só andar num edifícios contendo mais do que uma habitação (Gisela Lameira, 2017, 4).

"Casa-quádrupla"

Edifício composto por quatro habitações semelhantes justapostas, desenhadas através de uma dupla geminação, cada uma delas possuindo apenas duas fachadas, e usando como eixo de meação paredes cegas (Christian Moley, 1991, 43).

"Correnteza "

Termo utilizado por Manuel Mendes para descrever conjuntos de várias casas, formados pela justaposição simples de módulos semelhantes, ou análogos, construídos em simultâneo, mas mantendo uma individuação das diferentes partes ou módulos da construção (Manuel Mendes, 2010, 349).

Dispositivo

Segundo Foucault, um dispositivo (*dispositif*) é "um sistema de relações entre elementos heterogéneos", como discursos, instituições, leis e medidas administrativas. Este dispositivo tem um caráter dual, sendo composto por estratégia e conhecimento, regulando ou orientando ações e comportamentos (Foucault, 1980, 194).

Segundo Agamben, o conceito de dispositivo em Foucault herda a "positividade" de Hipólito, que se refere ao conjunto de regras e instituições impostas aos indivíduos mas interiorizadas como crenças. Agamben vai expandir este conceito para incluir qualquer coisa que possa capturar, orientar ou controlar comportamentos e opiniões humanas (Agamben, 2009, 6).

A relevância do termo para esta tese está na sua capacidade de explicitar a relação entre elementos heterogéneos e uma ação ou comportamento, tornando-se concreto através de subjetivação e interpretação, seja esta consciente ou inconsciente.

Distância

Por distância entende-se o conceito introduzido por Luz Valderrama Aparicio para descrever uma ferramenta de projeto que permite a um autor estabelecer

uma distância crítica entre o sujeito e um objeto para que neste espaço intermédio seja possível interpretar a realidade numa perspetiva de intervenção (ou seja, dotando o projeto de ferramentas para intervir nessa mesma realidade) e assim possa dar lugar ao processo de criação.

Para a autora projetar é assim o ato de criar distâncias entre sujeito e objeto. Aplica a mesma lógica à escrita defendendo que para pensar sobre um objeto requer uma certa exterioridade.

Valderrama Aparicio afirma que existe uma diferença entre a realidade e a nossa perceção dela, e que essa diferença se manifesta como uma "espessura" ou "membrana", onde se constrói a diferença. Por sua vez, a denominada distância é vista como uma métrica que se situa entre o subjetivo e o objetivo permitindo estudar essa "espessura" da perceção. Isso implica considerar o espaço não como algo puramente objetivo, mas como algo denso e cheio de imaginação.

Distribuição

A disposição de uma habitação, ou "tipologia da organização espacial" (Mainini e Pisciotti, 1994, 40) é a ordem segundo a qual o programa funcional de um fogo se organiza (Gisela Lameira, Luciana Rocha, et.al., 2019, 98), distribuição essa que pode ser vertical ou horizontal.

Duplex

Habitação constituída por dois pisos sobrepostos (Gisela Lameira, Luciana Rocha, et.al., 2019, 117).

"Edifício em fila"

O "edifício em fila" ("casa a schiera" ou "row house") é um tipo de "edifício base" ou matriz tipológica definido Caniggia e Maffei para compreender e estudar a relação entre edificado e morfologia urbana. Este consiste na construção de unidades habitacionais umas encostadas às outras formando uma fila de casas. Normalmente de frente estreita e à face da rua, desenvolvem-se em profundidade e em altura, muitas vezes com um jardim nos fundos (Gianfranco Caniggia e Gian Luigi Maffei, 1979, 81).

"Edifício em linha"

O "Edifício em linha" é outro dos tipos de "edifício base" propostos por Caniggia e Maffei. Este corresponde a uma única unidade familiar, ocupando o espaço correspondente a várias casas em fila, o que possibilitava a adoção de uma frente mais larga (Caniggia e Maffei, 1979, 81).

Estrutura Elementar

Estrutura elementar é um conceito com origem na antropologia, formulado por Claude Lévi-Strauss, para quem significava um nível irredutível de toda a análise estrutural, o ponto de chegada do processo de decomposição progressiva que permitia facilitar o estudo de um dado fenómeno.

Estrutura Metodológica

Por estrutura metodológica entende-se "a tentativa de estabelecimento de instrumentos analíticos a serem aplicados ao estudo de um determinado fenómeno"(Carlos Martí Aris, 2021, 133), pressupondo a clarificação da sua base. Teórica e o estabelecimento da sua relevância

Enfilade

Em arquitetura o termo francês *enfilade* descreve uma série de compartimentos contíguos, acessíveis por vãos alinhados que abrem uns sobre os outros, criando uma perspetiva entre eles. É frequente na arquitetura palaciana dos séculos XVII e XVIII (Jorge Silva e Margarida Calado, 2005, 137).

Fogo

Um fogo ou célula é uma unidade habitacional independente, destinada a uma única família (Gisela Lameira, 2017, 573).

Geminação

Por geminação entende-se "a união de habitações construídas simultaneamente"(Cristian Moley, 1991, 21).

Na geminação dispõem-se duas ou mais partes ao longo de uma linha de continuidade, mas, contrariamente à justaposição, estas formam necessariamente uma dialética entre si: no que diz respeito "a uma agrupação racional de elementos (pátios, escadas, pontos de água, chaminés, telhados, etc)", e em relação à composição da fachada, seja esta ordenada ou não por um eixo de simetria.

A geminação pode ser horizontal (a partir de uma meação), ou vertical (por piso). Em ambos os casos, a linha de continuidade apresenta um carácter dual, como elemento de união e disjunção.

Habitar

Por habitar entende-se a apropriação permanente de um espaço físico sob a forma de lugar mental (Gilles Barbey, 1990, 15).

Hall

Hall é a forma inglesa de *Halle* (Jorge Silva e Margarida Calado, 2005, 190). Espaço de passagem para chegar a algum lugar específico.

Holismo

O Holismo é um princípio metodológico que encara cada fenómeno como um todo indivisível (Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, 2008).

Intermediário

Intermediário é a expressão adotada para designar arquitecturas plurifamiliares, desenhadas com referência à métrica tradicional da cidade e a lógicas produtivas tradicionais, com manutenção das estratégias arquitetónicas dominantes.

Justaposição

Por Justaposição entende-se a simples reunião ou associação de casas vizinhas, ou seja, edifícios tornados adjacentes pela sua implantação num mesmo terreno contíguo, sem que tal envolva a sua transformação (Cristian Moley, 1991, 27).

Logradouro

Logradouro é um terreno privativo contíguo à habitação e que lhe serve de espaço exterior, podendo ser usado como estrumeira ou outro uso (Jorge Silva e Margarida Calado, 2005, 222).

Lote

Lote refere-se a uma parcela de terreno que constitui a fração elementar do território urbano.

Mansarda

Mansarda é o cómodo de uma casa com abertura no telhado, paredes inclinadas e teto baixo. Água-furtada é o espaço entre duas ou mais tesouras no telhado, sem janela. Caso haja janelas é mansarda.

Matriz de concepção espacial

Dá-se o nome de matriz ao esquema geral de organização interna de um edifício (Gisela Lameira, Luciana Rocha, et.al., 2019, 137).

Matriz tipológica

Matriz tipológica refere-se ao tipo urbano como aparece proposto por Caniggia e Maffei (Gianfranco Caniggia e Gian Luigi Maffei, 1979).

Morfologia urbana

A expressão morfologia urbana" significa o estudo das formas da cidade (Aldo Rossi, 1964, 59).

Metamorfose

Metamorfose é um termo originário da botânica e zoologia, vulgarmente utilizado para descrever a mudança de forma a que certos órgãos vegetais e

animais estão sujeitos ao longo da vida. Este termo é adotado por Bruno Fortier (1989) para descrever a sucessão de transformações formais e funcionais necessárias a uma cidade, utilizando o caso específico de Paris, para garantir não apenas a manutenção da sua relevância, mas — de maneira análoga à zoologia — a da sua própria sobrevivência, num inevitável processo contínuo de reinvenção e atualização.

No contexto desta tese, o conceito de metamorfose é particularmente interessante no sentido que lhe é atribuído por Bruno Fortier, uma vez que este abandona a ideia de transformação formal exuberante para se focar na inevitabilidade e necessidade "biológica" de um processo de mudança.

Distante de uma visão trágica e kafkiana[1] de uma metamorfose involuntária, a metamorfose em Fortier é uma celebração da possibilidade e do génio da reinvenção. Segundo o autor, é também um instrumento potencial de reconciliação, especialmente entre o novo e o antigo.

[1] A metamorfose é um livro publicado por Kafka em 1915, descrevendo a natureza humana através do drama de um homem que acorda um dia transformado num inseto horrendo, e como — apesar da sua metamorfose inicial ser só física — com o passar do tempo, esta transformação acaba por lhe retirar qualquer réstia de humanidade.

A metamorfose de Fortier serve como um alerta para os perigos (e possivelmente a inutilidade) dos movimentos recentes de conservação, proteção e "patrimonialização", os quais procuram cristalizar a passagem do tempo e, nesse processo, acabam por acentuar as desigualdades sentidas entre distintos espaços ou áreas de uma cidade- como é frequentemente o caso, por exemplo, da distinção entre centros históricos e as periferias da grande maioria das áreas urbanas contemporâneas.

Modificação

Modificação é um conceito utilizado por Gregotti (1991) para descrever uma ação transformadora em arquitetura, que trabalha – enquanto instrumento conceptual – com o sentido de pertença (a uma tradição, cultura, lugar), e com o qual desenvolve relações transversais e de continuidade, pela compreensão, testemunhada pela capacidade de (re)interpretação das "régras" presentes no local ou obra onde se intervém. Esta pertença é entendida por Gregotti como continuidade articulada pela história, com a ideia de "lugar como identidade".

No confronto com um contexto específico, e por oposição à resposta mimética ou à ideia de "tábua rasa" — de conciliação ou dissolução -, a arquitetura da modificação permite, segundo este autor, descrever uma tensão em relação aos valores existentes num dado contexto, estabelecendo-se no confronto com o existente que, por sua vez, a torna concreta.

A modificação coincide assim em Gregotti com a "tomada de consciência da importância do existente, como material estrutural e não como simples pano de fundo, compreendido no processo projetual" (Gregotti, 1991,70), onde porém o contexto constitui sempre um material indireto (impuro ou bruto) para o estabelecimento de uma arquitetura do lugar.

Um projeto como modificação oferece, segundo o autor, "uma verdade específica — a verdade do sítio e da sua geografia enquanto modo de ser físico da própria história", que instituem um sistema de validação de uma intervenção, contra o que o autor denomina de "disponibilidade desorientada da profissão" (Gregotti, 1991,75).

Poderá assim ser válido afirmar que ao estabelecer o conceito de modificação Gregotti procura mais do que descrever uma operação, estabelecer uma estratégia de projeto (método), capaz de "permitir uma sedimentação do processo criativo,

uma consolidação de regras (em função de necessidades específicas), um retorno à profundidade do ofício (...) dando trégua aos infindáveis discursos tecnicistas e super estilísticos da produção arquitetónica recente" (Gregotti, 1991, 75).

"Entre a promessa de futuro e a nostalgia do passado pleno, reivindica-se a urgência de um projeto do presente (...)" onde "o projeto torna-se o lugar silencioso da modificação de um presente específico" (Gregotti, 1991, 76).

De particular interesse para esta tese é a exploração da modificação como método, e mais concretamente a possibilidade de transferência de uma "experiência projetual" pelo recurso às "regras" inerentes a um caso específico — enquanto possibilidade de transformação não só de modelos mas de métodos, pelas relações presentes — por deslocação, agrupação, mudança de disposição, reorganização hierárquica dos materiais contextuais, na relação entre técnicas avançadas e técnicas apropriadas, entre tipologia e topologia, entre outros

Pátio

Um pátio é um espaço exterior acessível, configurado pela estrutura arquitetónica que o rodeia e à qual vulgarmente pertence. "Parte de terreno descoberto que, situado no centro de um complexo arquitetónico, serve para iluminar e arejar os recintos internos" (Jorge Silva e Margarida Calado, 2005, 279).

Passa-pratos

O termo "passa-pratos" refere-se a uma abertura na parede, geralmente provida de balcão, que estabelece ligação entre a cozinha e a sala de jantar, possibilitando a passagem de utensílios entre os dois espaços (Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, 2008).

Pilastras

Pilastras são "pilares de secção retangular adossados a um muro" (Luís Teixeira, 1985, 180).

Plurifamiliar (Habitação)

"Entende-se por habitação plurifamiliar o conjunto de unidades de alojamento familiar (ou fogos) que integram uma mesma unidade de construção (edifício ou prédio)" (Nuno Teotónio Pereira, 1977, 1).

Seguindo a lógica proposta por Barata, "neste trabalho considerámos a habitação plurifamiliar como aquela construção que é projetada prevendo a sua utilização por mais de uma família, e cuja concepção reflete simultaneamente a existência de espaços autónomos para a habitação de cada família e espaços comuns e coletivos essenciais ao desempenho do programa do edifício" (Barata Fernandes, 1999, 181).

Também designada de multifamiliar, é uma construção que se destina ao alojamento de várias famílias e que, além de conter unidades individualizadas autónomas, pressupõe a existência de espaços partilhados (acessos; espaços de uso colectivos, etc.) (Gisela Lameira, 2017, 594).

"Português suave"

"Português suave" é uma formulação que originalmente designando uma marca de tabaco barato pretende descrever depreciativamente a arquitetura portuguesa promovida pelo Estado Novo.

Na obra de José Manuel Fernandes, esta expressão alude sobretudo a uma gramática arquitetónica, de pendor simultaneamente ruralizante e eclético (José Manuel Fernandes, 2003). Nesta destaca, a presença de elementos como beirais, e alpendres, particularmente aqueles em forma de arco, ou o recurso enfático a materiais naturais, alternando com corpos caiados, com predileção nomeadamente pelo granito, e pelo ferro forjado — no caso deste último, particularmente quando aplicado a elementos decorativos como cata-ventos ou esferas armilares.

"Prédio de rendimento"

Designa-se como "prédio de rendimento" o edifício de promoção privada, estruturado em apartamentos distribuídos por andares e partilhado por vários grupos familiares, geralmente com acessos comuns, cuja principal finalidade é o arrendamento a terceiros, não obstante albergarem frequentemente a morada do proprietário (Gisela Lameira, Luciana Rocha, et.al., 2019, 144).

Processo de Licença de Obras

O processo de Licença de Obras consiste na compilação dos documentos provenientes dos procedimentos camarários obrigatórios para apreciação e aprovação de qualquer edificação urbana particular que se pretendesse erigir na cidade (Gisela Lameira, 2017, 597).

"Produção corrente"

"Entende-se como "produção corrente", toda a arquitectura que é fruto da actividade quotidiana dos arquitetos, não se destacando necessariamente pela sua qualidade, ou pela excecionalidade da encomenda, programa ou situação urbana" (Gisela Lameira, Luciana Rocha, et.al., 2019, 147).

Propriedade Horizontal

Propriedade horizontal é a "propriedade por frações autónomas, regulada pelo Regime da propriedade horizontal, estabelecido em 1955 através do Decreto-lei 40333, de 14 de Outubro de 1955" (Gisela Lameira, Luciana Rocha, et.al., 2019, 149).

Redente

Também conhecido como "rabo de bacalhau", "redente" vem do termo francês *redent* e significa um corpo saliente de um volume principal. Neste contexto, designa os acrescentos construídos no tardoz, adossados ao volume principal de uma edificação, vulgarmente com a função de cozinha e ou casa de banho.

Rizoma

Rizoma é um conceito filosófico, importado da botânica por Gilles Deleuze e Félix Guattari (2020), que descreve um modelo de conhecimento ou sistema não hierárquico. Diferente dos sistemas centralizadores ou em árvore/raiz, o rizoma permite múltiplas entradas e saídas, favorecendo a propagação e a interconexão entre elementos, independentemente de sua posição ou hierarquia.

Em vez de promover uma narrativa linear, com linhas cronológicas ou uma origem específica, o rizoma funciona como uma antigenealogia, semelhante a um mapa composto por linhas de continuidade e fuga, e representa fenómenos históricos e culturais com uma multiplicidade de influências e rupturas, sem uma génese específica e com diversos modos de codificação (biológicos, políticos, económicos, etc.). É assim um sistema acentrado, não hierárquico e não significante, sem memória organizadora ou autómato central, unicamente definido por uma circulação de estados, reportando-se a um mapa que tem de ser produzido/construído, sempre desmontável, conetável, invertível, modificável, com entradas e saídas múltiplas (Deleuze e Félix Guattari, 2020, 54), estabelecido contra os sistemas centrados (ou até policentrados) com comunicação hierárquica e ligações preestabelecidas.

Apesar de esta incomunicabilidade poder ser vista como um ponto de fragilidade de um sistema, visto que qualquer alteração numa parte poderá causar alterações num todo, reside nesta natureza mutável a sua capacidade de se desmontar, adaptar, modificar, metamorfosear.

Quando aplicado à analise de uma cidade, o rizoma poderá permitir repensar a articulação das partes com o todo, nomeadamente a relação entre a lógica espacial, por exemplo, de um edifício ou parte da cidade e como articular mudanças contemporâneas num ambiente urbano. Também poderá ser um sistema válido para o estudo das arquiteturas ditas "menores", ao permitir descentralizar o discurso arquitetónico da "origem" para o "desvio".

Saguão

Um saguão é um pátio estreito e descoberto entre dois edifícios ou no interior de um edifício, proibido no Porto a partir de 1956, pelo regulamento do Plano Regulador da Cidade do Porto.

Taxonomia

Entende-se por taxonomia ou taxionomia, um sistema de categorização, conjunto de princípios e métodos de classificação dos diversos elementos de uma área científica, considerando que a semelhança ou dissemelhança agrupa seres ou fenómenos, constituindo para tal categorias sistemáticas ou grupos taxonómicos, como o tipo, a classe, a ordem e a família (Dicionário da Língua Portuguesa, 1989).

Tecido Urbano

"Um tecido urbano é uma malha formada de elementos à escala humana" (Habraken, 1998, 286).

Território

Território é um termo geográfico relacionado com processos de construção e transformação de um determinado espaço geográfico. Território é aqui entendido como espaço apropriado por uma relação de poder, associado à construção de uma determinada identidade (especificidade) local.

Triplex

Triplex é uma habitação constituída por três pisos sobrepostos.

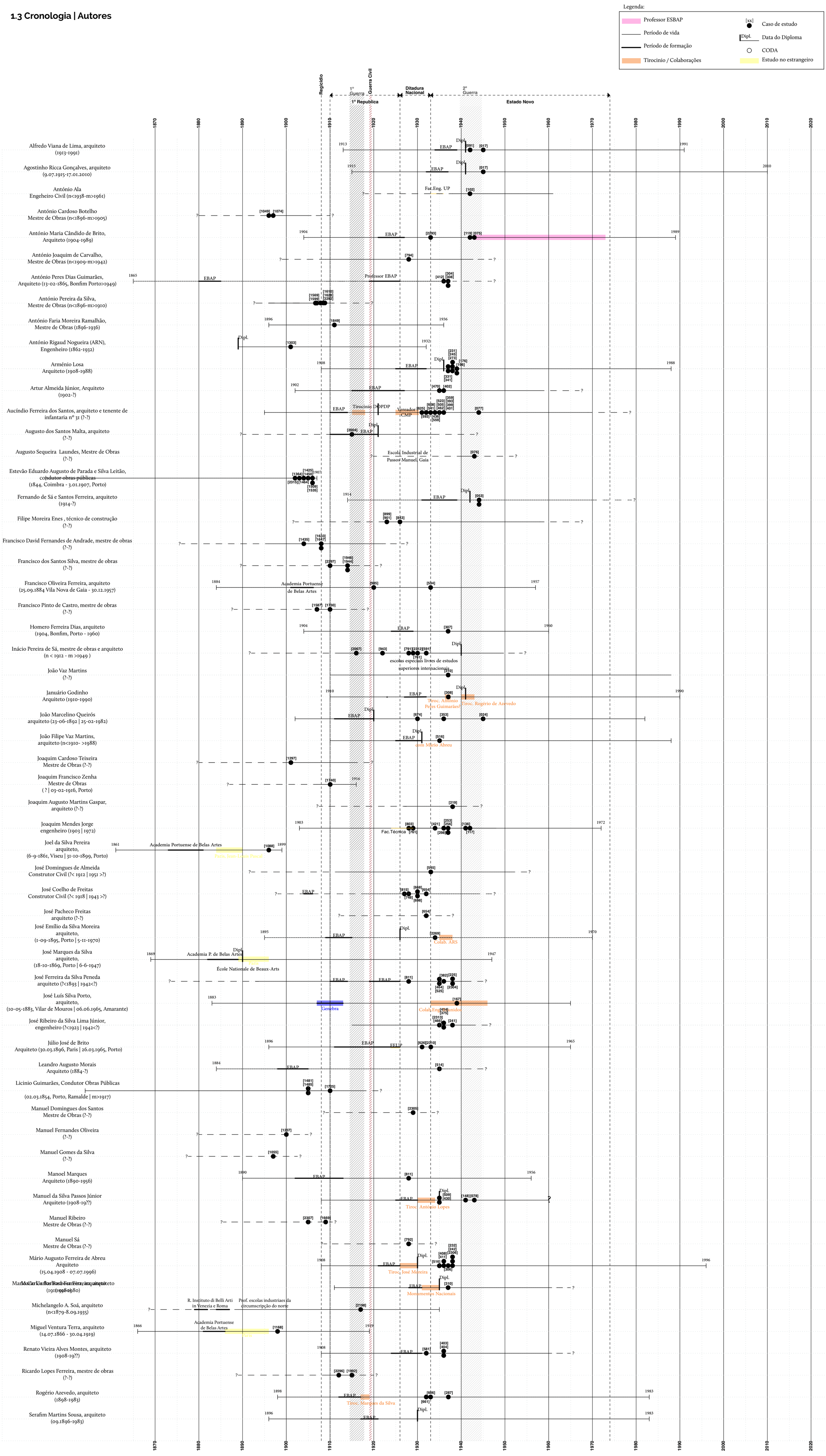
Unifamiliar (Habitação)

Habitação unifamiliar é a construção que se destina ao alojamento de uma só família, por oposição à ideia de moradia coletiva ou moradia plurifamiliar.

Vestíbulo

O vestíbulo é a primeira divisão à entrada de uma casa ou edifício (Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, 2008).

1.3 Cronologia | Autores



1.4 Quadro temporal da legislação do âmbito da habitação

Arco temporal do estudo

1948

1951 - Decreto lei 38 382, de 07 de Agosto de 1951
Regulamento Geral das Edificações Urbanas (RGEU)

1950

1946 - Portaria n.º 11 338, de 8 de maio de 1946
Regulamento geral das canalizações de esgoto

1943 - Decreto n.º 33 021, de 2 de setembro
Alterações ao Regulamento do betão armado de 1935

1943- instalação de elevadores nos prédios

1941- varandas envidraçadas nas traseiras dos prédios

40

1939 - Fim do prazo para elaborar PGU (decr. Lei 24802/1934)

1936 - Decreto n.º 26 591, de 15 de maio
Regulamento de segurança dos ascensores e monta cargas elétricos

1935 - Decreto n.º 25 948, de 16 de outubro
Regulamento do betão armado

1934 - Exclusividade ao Município na Urbanização

30

1930- Velocidade máxima nas localidades 50 km/h

1929- Regulamento obras particulares na cidade do Porto (Edital de 28-1-1929);
- Reg. distâncias prédios contíguos; reg. saneamento; reg. abastecimento e consumo de água;

1928 - Código da Estrada
- Obrigatoriedade de circular pela direita

1925 - Regulamento da Comissão de estética da cidade

1924- Postura sobre obras particulares na cidade

1918 - Decreto n.º 4:036 de 28 de Março
1º regulamento para emprego de betão armado
- obrigatoriedade de aprovar projeto de betão armado, incluindo memória e cálculos justificativos;

20

1919- Regulamento do Município do Porto relativo à instalação de saneamento

1915- Regulamento da Comissão de Estética da Cidade

1913 - Fundada a Comissão de estética

10

1911 - Anterações ao Código de Posturas
- 10 de Março (artg. 136) passa a CMP a poder demolir obras que não cumpram com o projeto aprovado ou saiam do alinhamento;
- 08 de Maio - vem excluir deste ponto obras de pequena importância como alterações interiores, ou barracas ou pequenas edificações de apoio não destinadas a habitação;

1906 - circular ministerial francesa de 20 de outubro
instruções sobre uso de betão armado

1905 - Código de Posturas
- Enumera os elementos do projeto a apresentar: desenhos pelo menos à escala 1/100 dos alçados exteriores, planta de cada pavimento, e os cortes verticais necessários; memória descritiva; declaração de responsabilidade do técnico;
- torna obrigatório incluir no projeto as fossas ou canalizações de matérias fecais e águas;
Mantêm:
- possibilidade de CMP ordenar o chanfro ou curva dos ângulos;
- proibição de portas e coberturas para o exterior, ou estabelecer saliências sobre os alinhamentos da via pública: degraus, escadarias e balcões, junto às soleiras ou ombreiras das portas; com exceção para a alpendres situados em praças ou ruas de largura superior a 10m, com passeios laterais e só se estes não restringirem o solo público;
- Os alpendres:
• têm que ser suspensos, garantindo uma altura livre de 3m em relação ao passeio, com ornato não excedendo os 30 cm de altura;
• a saliência total deste não poderá exceder os 2m, vem a aresta do passeio;
• só podem ser de vidro emaxilhado com madeira ou ferro;
- Altera o artigo sobre pintura de prédios, que se torna obrigatória apenas se estes estiverem em mau estado;

1900

1889-1905
Prédios que não sejam forrados a azulejos, mármores ou mosaicos deverão ser pintados a cada 6 anos;

Lei nº 1 670, de 15 de setembro de 1924
Prédios que ameaçam ruína

Lei nº 438, de 15 de Setembro de 1915
Utilidade pública das expropriações a efetuar pelas Câmaras de Lisboa e Porto

RSEU, 1903
Regulamento de Salubridade das Edificações Urbanas
(decr. 14/02/1903)

1903 - Regulamento de Salubridade das Edificações Urbanas (RSEU)
Obrigatoriedade:
- de licenciamento para todos os edifícios independentemente da sua relação com a via
- obtenção de licença de utilização;
- vistoria;
- de um sistema separado para águas pluviais e residuais;
- de ligação dos sistemas prediais de saneamento os coletores públicos;
- e se este não existir, de apresentação no licenciamento do projeto de fossas;
Estabelece:
- alturas máximas para a edificação em função da largura das vias:
• <5m - até 8m (rés-do-chão e primeiro andar);
• entre 7 e 10m - até 11m (dois andares);
• 10m e 14 m - até 14m (três andares);
• 14m e 18 m - até 17m (quatro andares);
• >18m - até 20m (cinco andares);
• fora do alinhamento da rua - até 15m
- largura mínima de 10 m para novas vias;
- dimensões mínimas para pé direito livre dos andares:
• rés do chão e 1º andar >3,25m
• 2º andar >3m
• 3º andar >2,85m
• 4º e 5º andares >2,75m
- dispositivos de ventilação na caixa de escadas:
• caixa de escada deve ter no seu eixo um espaço vazio;
• ventilação nas clarabóias;
- dimensões mínimas de janelas:
• pelo menos 1/10 da área do quarto;
• mínimo de 0,8m² nos quartos de dormir;
- condições mínimas para quartos de dormir:
• área superior a 25m³/pessoa e janela para o exterior;
- dimensões mínimas para pátios entre prédios:
• até 18m altura - 30m² de superfície e largura mínima de 5 m;
• <18m altura - 40m² de superfície e largura mínima de 5 m;
- dimensões mínimas para saguões ou pátios interiores:
• iluminam cozinhas >9m²
• iluminam vestíbulos, antecâmaras e escadas >4m²
• não é ainda permitido cobri-los a nível do rés do chão
- cada domicilio deve ter pelo menos uma latrina e uma pia de despejo;
• a latrina deve ter uma abertura para o exterior com pelo menos 0,3x0,5m;
• deve ter um depósito de água com autoclismo;
• pode estar no interior da habitação, devendo neste caso estar ao fundo de um corredor;

1896 - incluem plantas, corte e memória descritiva

1901 - Regulamento Geral de Saúde

1901 - 1º regulamento para a circulação automóvel
(10km/h nas localidades)

1894

1891 - Projeto só Alçados

6 de junho de 1895
Regulamento para o serviço de inspecção e vigilância para segurança dos operários maiores e menores nos trabalhos de construção civil.
- necessidade de um técnico responsável pelas obras

90

1889 - Código de Posturas Municipais do Porto
Obrigatoriedade de licenciamento reduzida para 5 metros da via pública;
*- No encontro de ruas ou praças, a câmara pode requerer que os ângulos sejam chanfrados **ou curvos**.*
Determina que prédios que não sejam forrados a azulejos, mármores ou mosaicos deverão ser pintados a cada 6 anos;

1885 - Delimitação da Cidade do Porto

80

Lei de 2 de Julho de 1867 - *Alterações ao decreto de 31 de dezembro de 1864*
Introduz pé-direito mínimo = 3m
Altera limites altimétricos da edificação:
• ruas até 5m = edif. até 12m (até 4 pisos)
• ruas entre 5 e 7m = edif. até 15m (até 5 pisos = para edifícios recuados)
• ruas >7m = edif. até 20m (até 6 pisos)
- Clarifica que compete à CMP a emissão de licenças de edificação na cidade (art. 45.º)

1869 - Código de Posturas Municipais do Porto
Começa-se a usar efetivamente o sistema métrico
Incorpora prescrições da legislação nacional (Lei de 2 de Julho de 1967)
Obrigatoriedade:
- de licenciamento para todas as construções até 6m da via pública;
- de construção nos lotes confinantes com ruas alvo de plano no prazo de 1 ano;
- cumprir o projeto aprovado;
- pé direito mínimo = 3 m
- altura máxima da edificação, definida mediante a largura da via em que se encontra:
• ruas até 5m = edif. até 12m (até 4 pisos)
• ruas entre 5 e 7m = edif. até 15m (até 5 pisos - igual para edifícios recuados)
• ruas >7m = edif. até 20m (até 6 pisos)
No encontro de ruas ou praças, a câmara pode requerer que os ângulos sejam chanfrados.
Proibição: de todas as saliências sobre a rua no piso térreo, incluindo coberturas sobre portas;
Desaparece proibição de trabalhar para a municipalidade por incumprimento.

70

Decreto 31 de Dezembro de 1864
Todos os proprietários que desejem construir ficam obrigados a cumprir o presente regulamento (Art. 42.º), sendo obrigados a de submeter à aprovação do ministério das Obras Públicas (Art. 43.º).
Art. 50.° O governo mandará proceder a um plano de melhoramentos na cidade do Porto (Art. 50.º), e uma vez este aprovado (Art. 51.º) entram em vigor alturas máximas de edifícios tendo em conta a largura das vias em que se encontram:
• ruas <7m = edif. até 8m
• ruas entre 7 e 10m = edif. até 12m
• ruas entre 10 e 18m = edif. até 16m
• ruas >18m = edif. até 19
Obrigatoriedade de edificação nos terrenos confinantes com a via pública devendo começar as obras no prazo de um ano (Art. 47.º);
São declaradas utilidade pública as expropriações necessárias ao plano.

60

Decreto de 17 de Julho de 1863
Atribuí às Câmaras Municipais a possibilidade de intimar os proprietários a demolir

1852 - Adesão de Portugal ao Sistema métrico

Legenda

- Legislação Nacional
- Especialidades
- Legislação Municipal
- Outros

1.5 Cronograma | Acontecimentos históricos

CHAVE DE LEITURA

Contexto Internacional

Legenda:

- Ciclos económicos
- Conflitos
- Factos históricos

Ano - descrição

Contexto Nacional

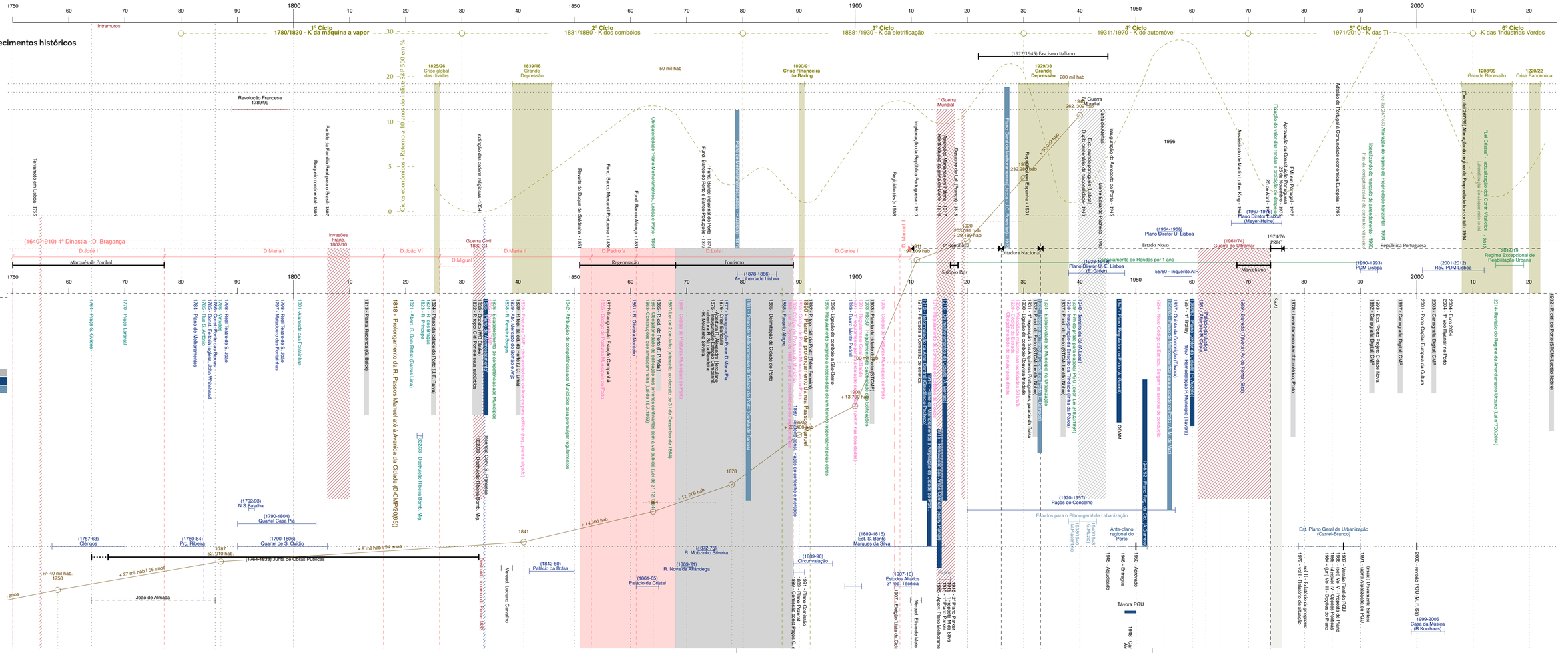
- Factos históricos
- Conflitos
- Regime: Monarcas
- Ministros

Legislação: descrição - Ano

Contexto Portuense

Legenda:

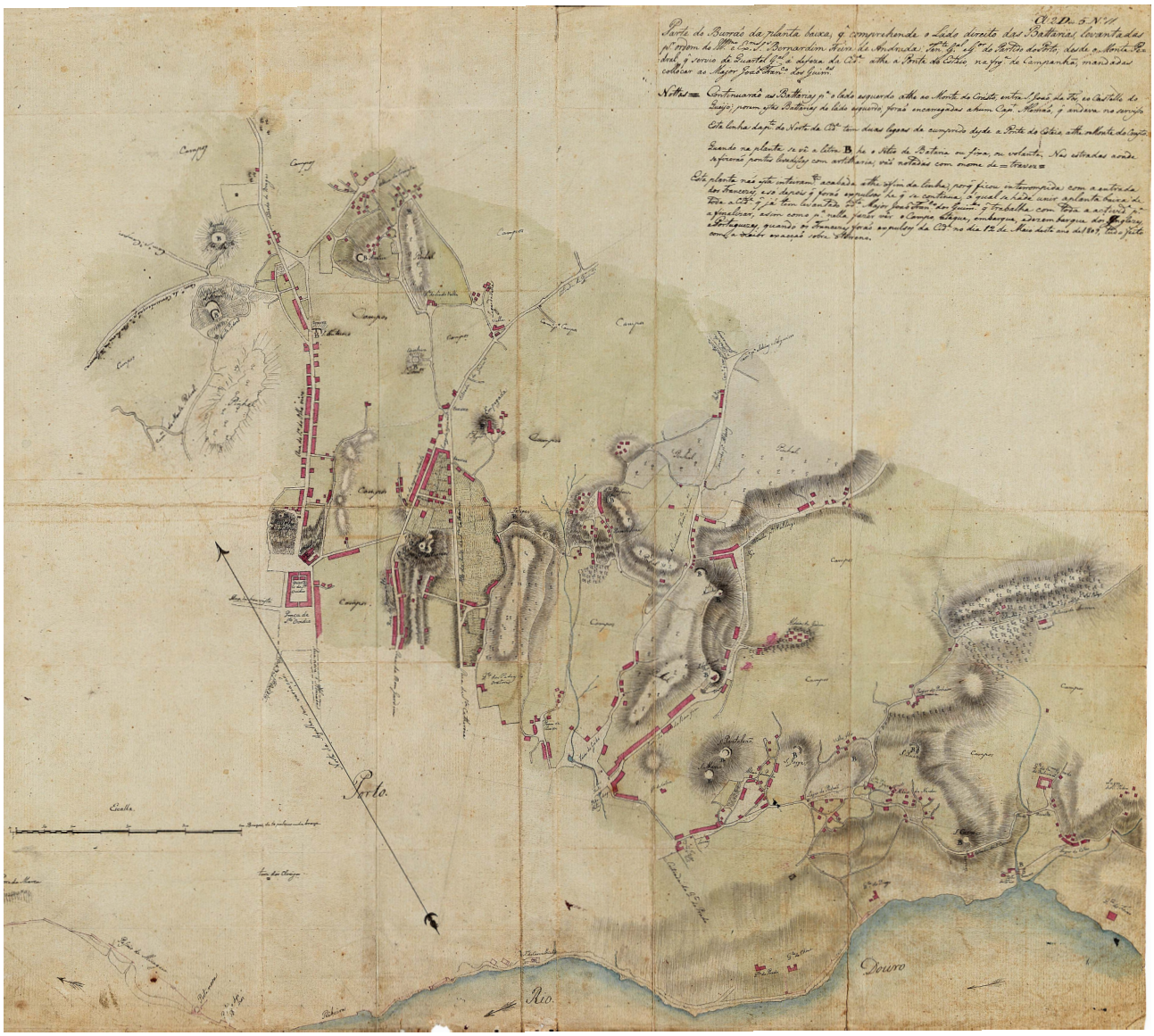
- Factos históricos
- Legislação Nacional
- Regulamentos Municipais
- Plantas Históricas
- Porto - Planos Gerais
- Porto - Outros Planos Gerais
- Projetos/ Estudos Urbanos
- Projetos Construídos
- Projetos não construídos


1750 60 70 80 90 1800 10 20 30 40 1850 60 70 80 90 1900 10 20 30 40 1950 60 70 80 90 2000 10 20
1º Ciclo 1780/1830 - K da máquina a vapor
2º Ciclo 1831/1880 - K dos combóios
3º Ciclo 1881/1930 - K da eletrificação
4º Ciclo 1931/1970 - K do automóvel
5º Ciclo 1971/2010 - K das TI
6º Ciclo - K das 'Industrias Verdes
Ciclos económicos - taxa de crescimento do indice S&P 500 em %
Intramuros
Revolução Francesa 1789/99
Pactos da Família Real para o Brasil - 1807
Bloqueio continental - 1806
Terramoto em Lisboa - 1755
1825/26 Crise global das dívidas
1839/46 Grande Depressão
50 mil hab
1890/91 Crise Financeira do Baring
1929/38 Grande Depressão
200 mil hab
(1927/1945) Fascismo Italiano
1ª Guerra Mundial
2ª Guerra Mundial
Crise de Wall-Street
Inauguração do Aeroporto do Porto - 1945
Adesão de Portugal à Comunidade económica Europeia - 1986
1956
Assassinato de Martin Luther King - 1968
Aprovação da Constituição Portuguesa - 25 de Novembro - 1976
FMI em Portugal - 1977
Fixação do valor das rendas e produção de despesas
(Doc. nº 207/97) Alteração do regime de Propriedade horizontal - 1994
Bonificação do comércio de proximidade - 2006
Fim da obrigatoriedade de contratar advogado
"Lei Cristas" - actualização dos Const. Históricos
Liberalização do alojamento local
2008 - 2011
1208/09 Grande Recessão
1220/22 Crise Pandémica
(1640/1910) 4ª Dinastia - D. Bragança
D.José I
Marquês de Pombal
D.Maria I
D.João VI
Invasões Franc. 1807/10
D.Miguel
Guerra Civil 1832-34
D.Maria II
D.Pedro V
Regeneração
D.Luís I
Fontismo
D.Carlos I
D.Manuel II
1º República
Ditadura Nacional
Estado Novo
República Portuguesa
Salazar
Marcelismo
Revolução Liberal 1820
extinção das ordens religiosas - 1834
Revolta do Duque de Saldanha - 1851
Fund. Banco Mercantil Portuense - 1850
Fund. Banco Alliança - 1861
Chorgorolidade Plano Melhoramentos - Lisboa e Porto - 1864
Fund. Banco Industrial do Porto - 1873
Fund. Banco do Porto e Banco Portugués - 1875
Regicídio (ex) - 1908
Implantação da República Portuguesa - 1910
Revolução de Maio - 1926
Decreto de Lei (Franco) - 1935
Ditadura Militar - 1926
Ditadura económica de Salazar - 1940
Ditadura económica - 1931
Regime Espanha - 1931
+ 30.000 hab
Plano Director U. Lisboa
Plano Director U. E. Lisboa (E. Grólet)
55/60 - Inquérito A.P.
(1967-1970) Plano Director Lisboa (Meyer-Heine)
(1961/74) Guerra do Ultramar
1974/76 PREC
(1990-1993) PDM Lisboa
(2001-2012) Rev. PDM Lisboa
(2011-2013) Regime Excepcional de Reabilitação Urbana
Regime Excepcional de Reabilitação Urbana
Arrendamento de Rendas por 1 ano
Congelamento de Rendas
Estudos para o Plano geral de Urbanização
Ante-plano regional do Porto
Est. Plano Geral de Urbanização (Castel-Branco)
Távora PGU
Est. Plano Geral de Urbanização
(1757-63) Clérigos
(1780-84) Prc. Ribeira
(1790-1806) Quartel de S. Ovídio
(1790-1804) Quartel Casa Pia
(1792/93) N.S.Batalha
(1764-1833) Junta de Obras Públicas
João de Almada
+/- 40 mil hab. 1758
+ 27 mil hab | 55 anos
+ 9 mil hab | 54 anos
+ 14.300 hab
+ 12.700 hab
+ 13.700 hab
+ 23.000 hab
1787 52.010 hab
1841
1878
1884
1900
1930
1950
1960
1970
1981
1991
1999
2001
2011
1764 - Praça S. Ovídio
1770 - Praça Lisa/pal
1784 - Praça do Comércio
1786 - Real Teatro de S. João
1786 - Real Teatro de S. João
1786 - Const. Ponte das Barcas
1786 - Const. Fabrica inglesa, John Whitehead
1786 - Const. S. João
1784 - Plano de Melhoramentos
1801 - Alameda das Fontainhas
1798 - Real Teatro de S. João
1797 - Matadouro das Fontainhas
1813 - Planta Redonda (G. Black)
1818 - Prolongamento da R. Passos Manuel até a Avenida da Cidade (D-CMP/2/065)
1821 - Abert. R. Bom Pastor (Barros Lima)
1824 - Plano da cidade do Porto (J. F. Pavia)
1823 - Plano da cidade
1823 - R. Príncipe
1833 - Decreto (Mq Sá da Bandeira) - Extinção das ordens religiosas
1833 - Decreto (Mq Sá da Bandeira) - Extinção das ordens religiosas
1833 - Decreto (VB Clara) - Extinção das ordens religiosas
1833 - Frisso, Cid, Pedro e seus sucessores
1839 - Estabelecimento de competências aos Municípios
1838 - R. Fernina Borges
1838 - Plano da cidade do Porto (J.C. Lima)
1838 - Plano da cidade do Porto (J.C. Lima)
1838 - Plano CMP - Disponibilização de terreno para edificar (req. planta, alçado)
1842 - Atribuição de competências aos Municípios para promulgar regulamentos
1877 - Inauguração Estação Campanhã
1883 - Código de Posturas Municipais do Porto
1877 - Inauguração Estação Campanhã
1875 - Inauguração Estação Campanhã
1875 - Inauguração Estação Campanhã
1875 - R. Mouzinho Silveira
1874 - Código de Posturas Municipais do Porto
1867 - Lei de 2 de Julho (alteração ao Decreto de 31 de Dezembro de 1864)
1865 - P. cid. do Porto (F. P. Vidal)
1865 - Obras nos terrenos confinantes com a via pública (Lei de 31.12.1864)
1860 - Construções que atravançam a rua (Lei de 16.7.1860)
1881 - R. Oliveira Monteiro
1885 - Dominação da Cidade do Porto
1888 - Plano de Melhoramentos e Embelezamento da Cidade (Ernesto de Sousa)
1889 - Plano de prolongamento da rua Passos Manuel
1889 - Plano de melhoramentos e ampliação do Porto - 1889 - Plano de prolongamento da rua Passos Manuel
1889 - Plano cid. do Porto (Raul Ferreira)
1890 - Plano cid. do Porto (Raul Ferreira)
1890 - Plano de prolongamento da rua Passos Manuel

2.

ANEXOS

2.1 Cartografia portuense

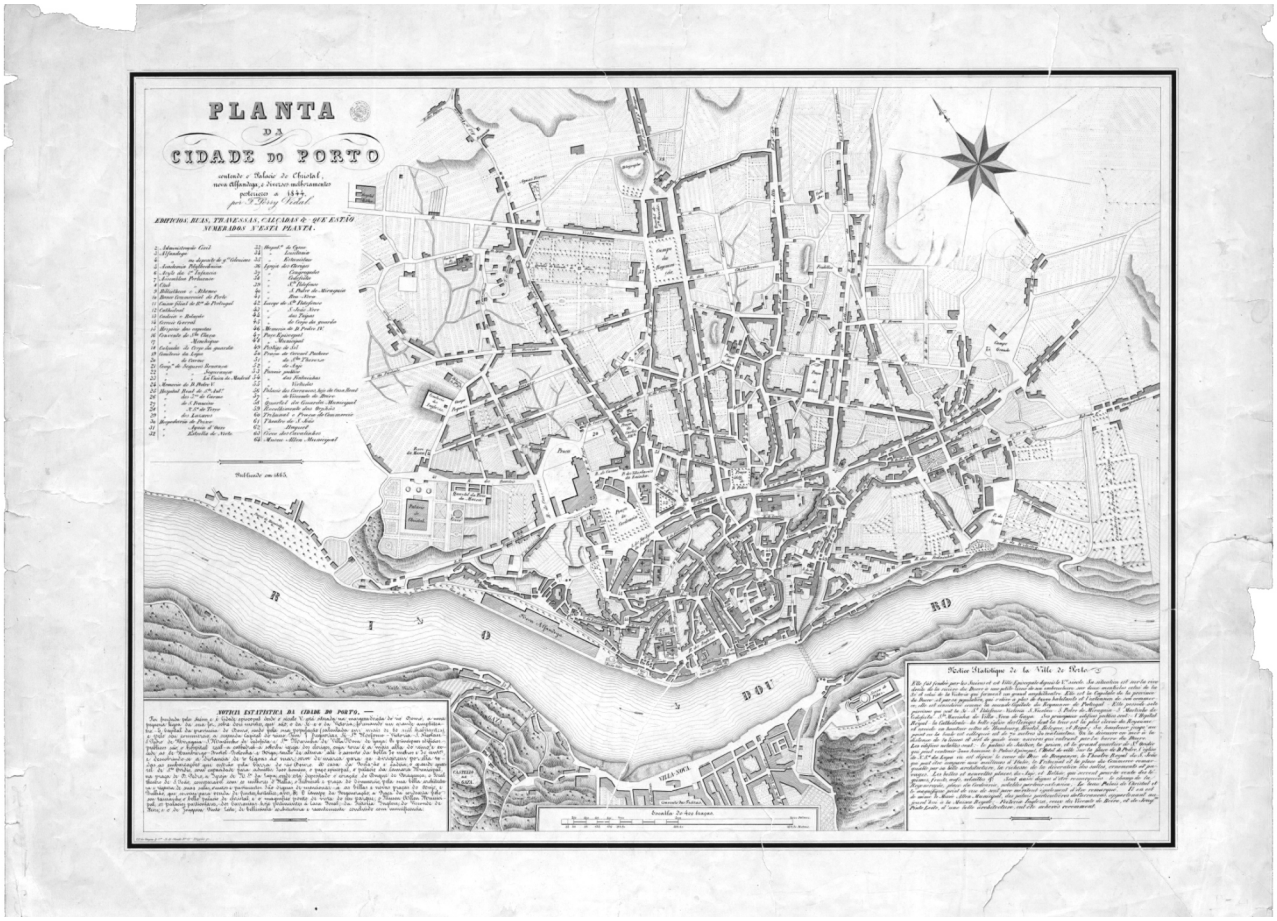


1809_"Parte do burrão da planta baixa, que compreende o lado direito das baterias desde o Monte Pedral que serve de Quartel General à defesa da cidade, até à Ponta do Esteio, na Campanhã" © BDE, 3671-3-35-48.

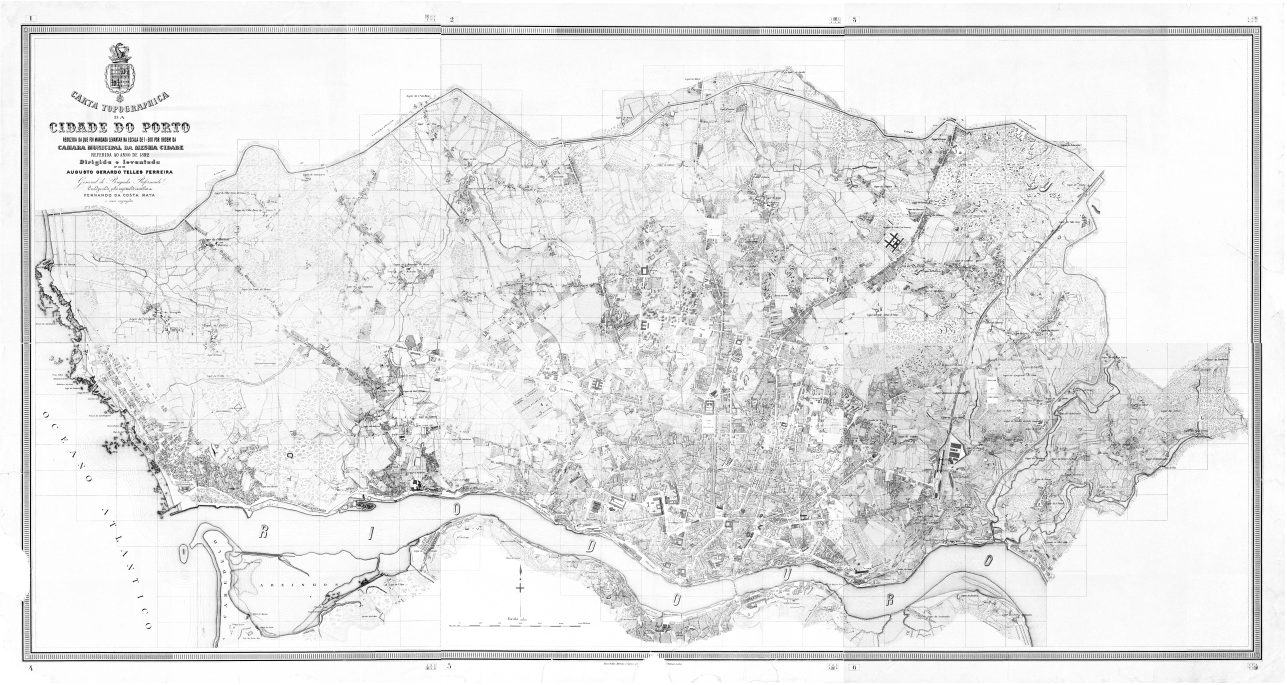
1832 Plano Topográfico da Cidade do Porto e dos seus Subúrbios © BNP.

1833 Planta da Cidade do Porto e golpe de vista sobre os seus contornos © BDE, 3670_II-1A-11A-46.

1833 Reprodução de gravura originalmente publicada em 1833, com desenho de W. B. Clarke e gravura de J. Henshall, contendo três imagens: planta da cidade do Porto; mapa da cidade e arredores, com localização das primeiras linhas de defesa, durante o Cerco do Porto; vista do Rio Douro, com a povoação de Massarelos e a zona de Vale de Piedade, na margem oposta © AHP, D-PIN/b-30(24).



1865 Reprodução de planta da cidade do Porto, da autoria de F. Perry Vidal, originalmente publicada em 1865. Inclui legenda para os principais edifícios, ruas, travessas e calçadas © AHP, D-ALB/ GRA-14 - f. 5.



1892 Planta topográfica da cidade do Porto, de Augusto Gerardo Teles Ferreira © AHP, D-CDT/A4-134(10).

1960 Planta topográfica da cidade do Porto © AHP, G-01/2015.

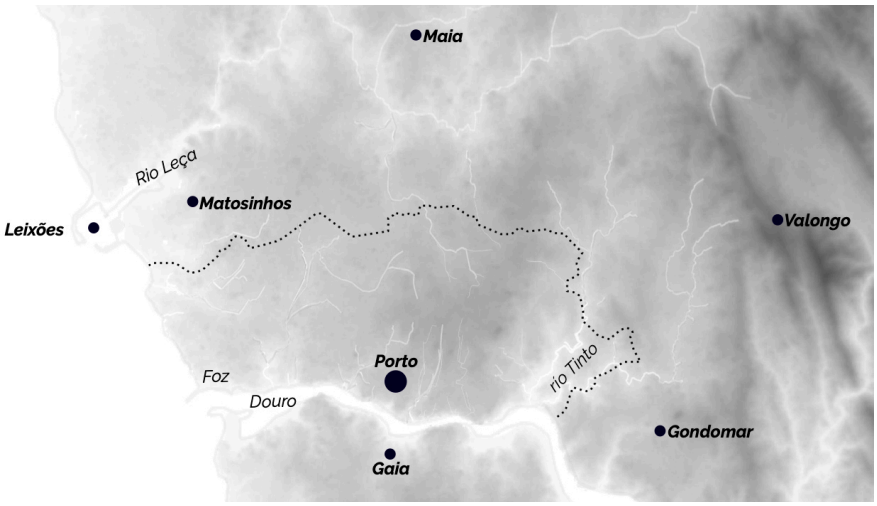
2023 Vista aérea da cidade do Porto, retirado de google maps.

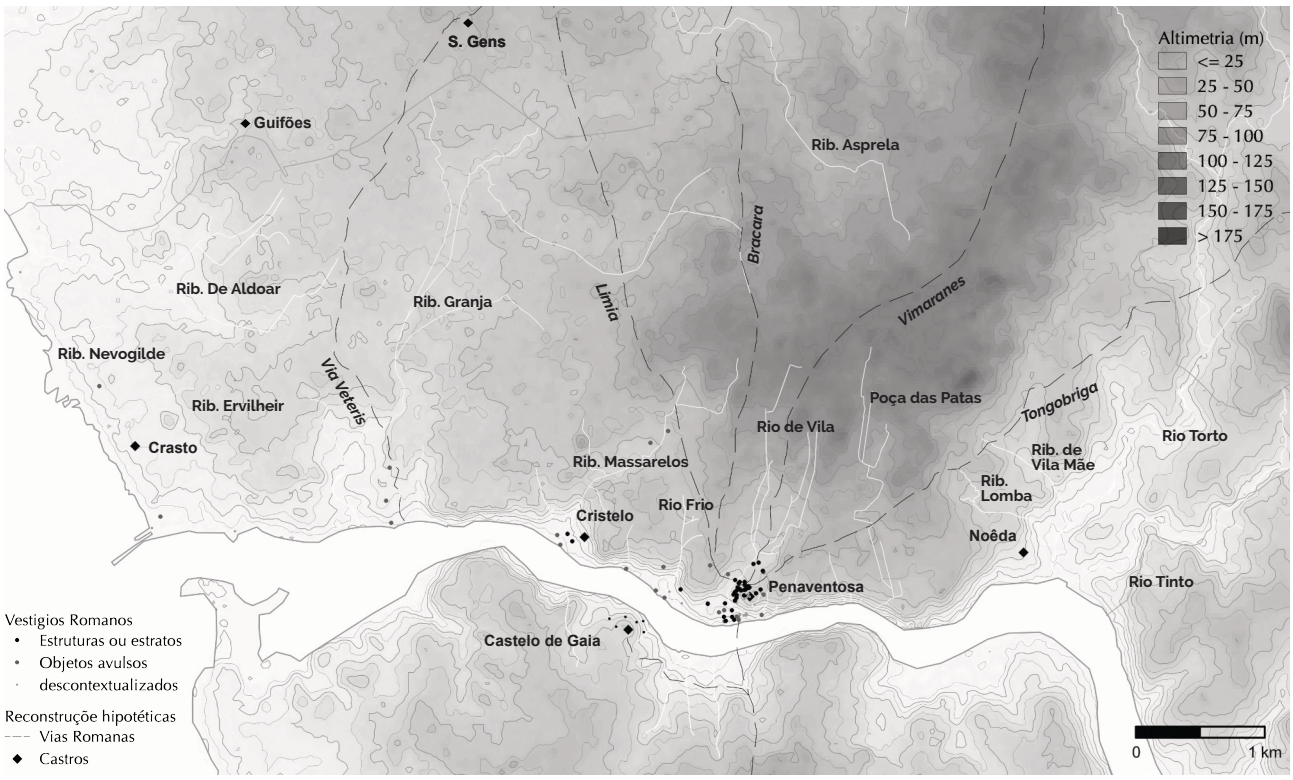
2.2 Sobre os momentos processuais da foma e estrutura da cidade

a. Centralidade

Reconstrução do território Geográfico da cidade do Porto e sua envolvente direta, ilustrando a importância da serra de Valongo e dos Rios Leça, Douro e Tinto, na definição dos seus limites terrestres.

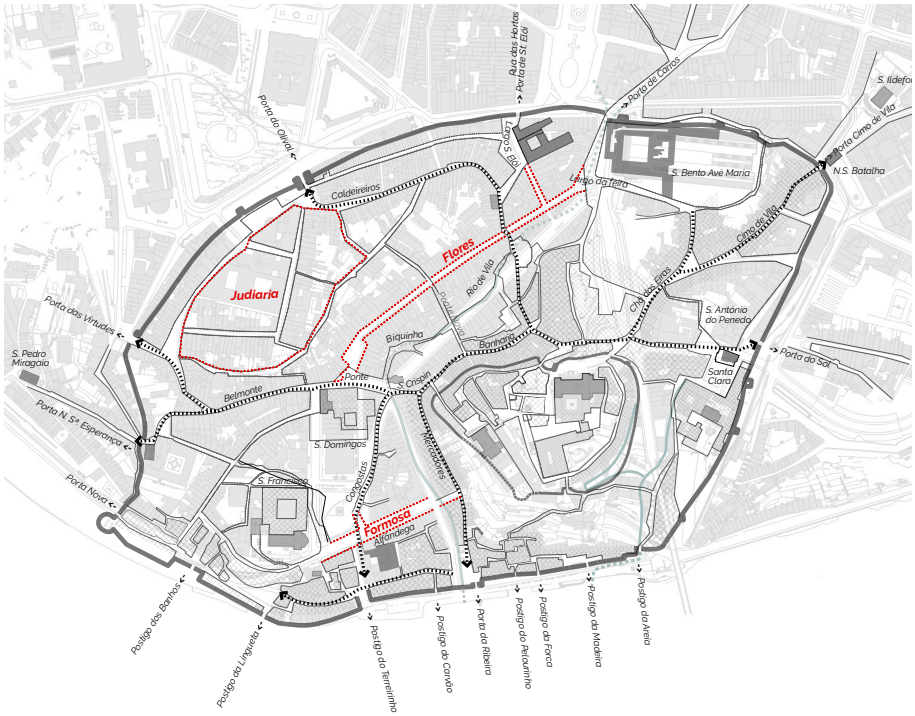
. A cidade do Porto surge num território acidentado, composto por afloramentos graníticos que se desenvolvem em patamares de relevo abrupto, desde a zona alta das Antas em direção a sul, ao rio Douro, a nascente ao rio Tinto e, a poente, até ao mar, onde encontram uma área relativamente plana (Vítor Oliveira, 1978).





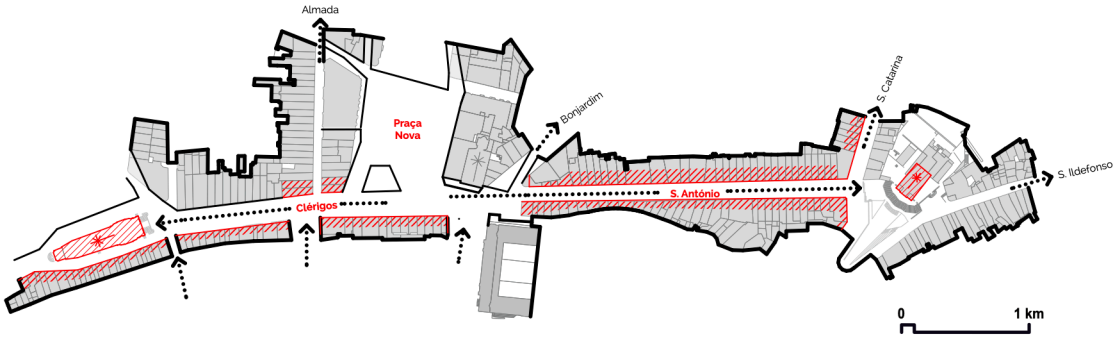
Planta com a localização dos povoados proto-romanos na zona do Porto, incluindo altimetria, e desenho da distribuição espacial dos principais achados arqueológicos romanos no Porto, segundo António Silva (2018[1]), e troço das vias romanas a norte do Douro com base no Itinerário Antonino, como interpretado por Pedro Soutinho.

. Ao longo de todo o Porto, no decorrer dos anos, tiveram lugar uma série de pequenos achados arqueológicos que testemunham uma efetiva romanização do território (António Silva, 2010, 213). No que diz respeito à Pena Ventosa, por exemplo, foram identificados alicerces de diversas construções em pedra de planta circular de provável uso habitacional, "*por vezes associadas a pavimentos empedrados ou em terra batida, muitas vezes associadas a edifícios de planta ortogonal, que por vezes, se lhes sobrepõem*" (António Silva, 2018 [1], 59).



Esquema representando a reconstrução hipotética da cidade medieval (a negro), incluindo, o perímetro amuralhado da muralha Fernandina, sobre a planta atual (a cinza). e a vermelho, os principais novos traçados de então durante o século XVI, desenhada segundo Pereira de Oliveira (1973, 254) e Bernardo Ferrão (1985).Entre estes destacam-se o conjunto aduaneiro situada na rua Nova - formado pela alfândega, casa da moeda e bolsa do comércio (1325) -, e a judiaria no morro da vitória (1386), formando um bairro fechado perto da porta do Olival.

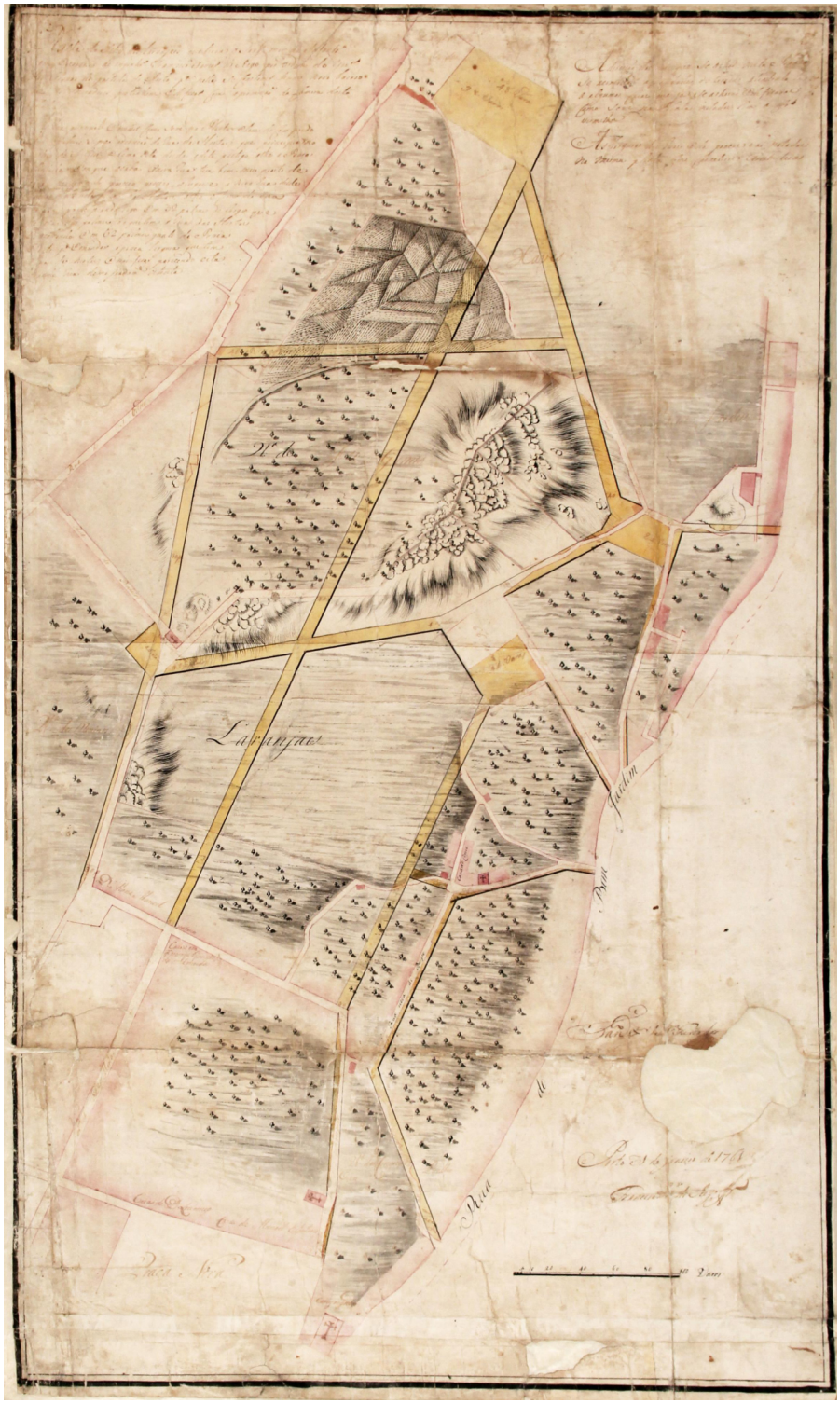
b. Abertura ao território:
1716/1854 da alameda do Olival à Boavista



Esquema representando o eixo nascente poente Clérigos - Sto Ildefonso.

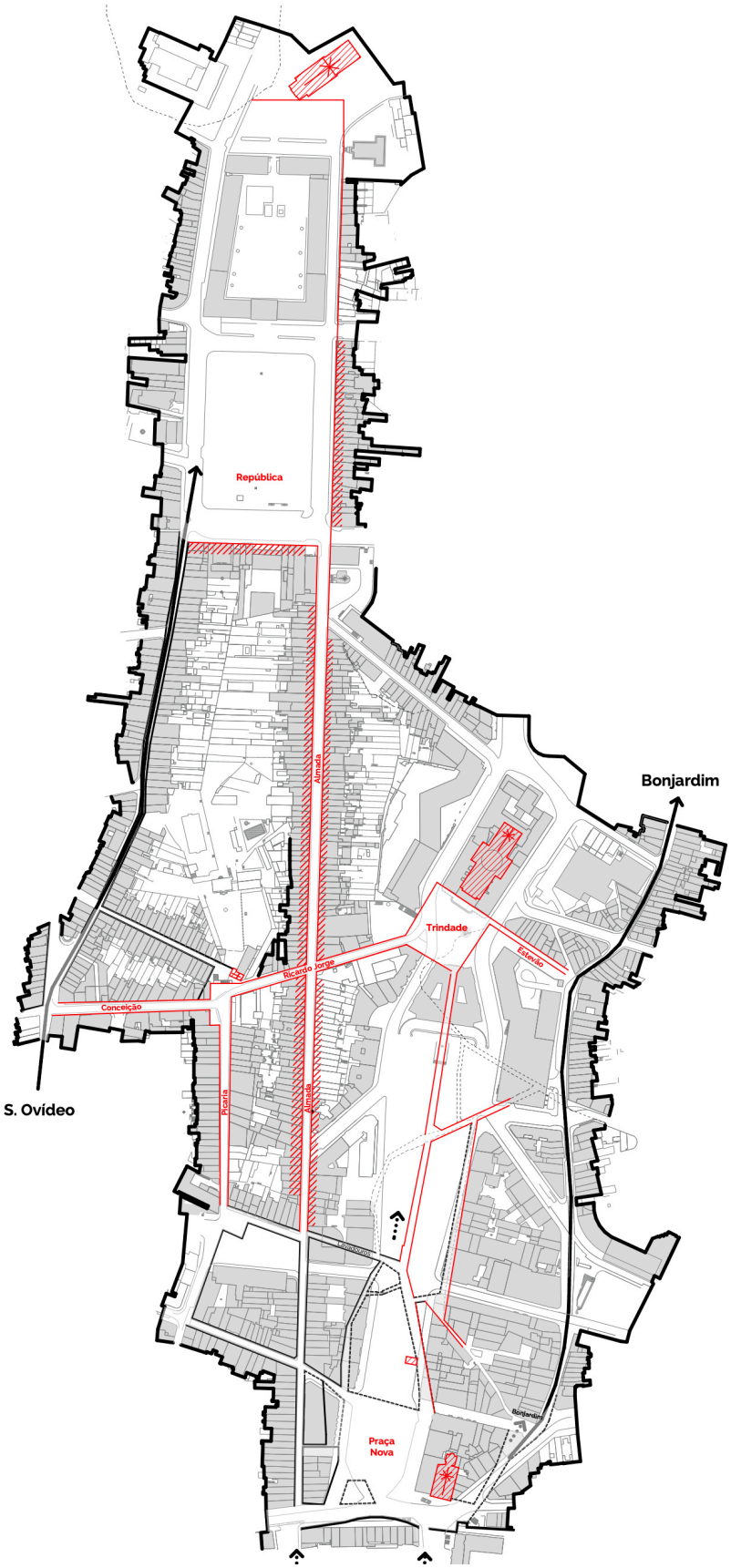
Plano de Urbanização do Campo das Hortas (1718) sobre planta atual. Esquema representando as ruas abertas em 1718 como descritas por Marie-Thérèse Mandroux-França (1984).

Do plano faz parte a abertura da praça nova, da rua do Anjo das Hortas (correspondente ao trecho inicial da e rua do Almada), e de duas transversais: a rua da Cruz (hoje da Fábrica) e a do Laranjal das Hortas (mais tarde Lavadouros, correspondendo hoje, numa versão alargada, à rua Elísio de Melo).



1768 Planta da zona do Bairro dos Laranjais, a norte 1761 Planta da Praça Nova, levantada por Francisco Xavier do Rego, com o traçado de novas ruas e praças ©AHP, D-CDT/A3-14.

Plano dos Olivais traçado sob planta atual (2003). Desenhada com base na Planta do Bairro dos Laranjais de 1698 ©AHP, D-CDT/A3-14.



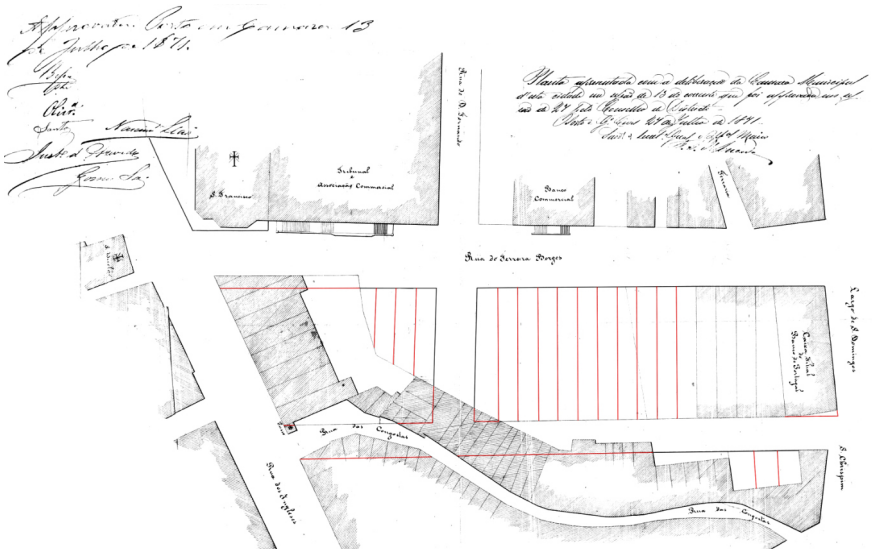
c. Fazer cidade à escala do território:
1854/1900 da abertura da circunvalação à alvorada do século XX

c.1 iniciativas estatais

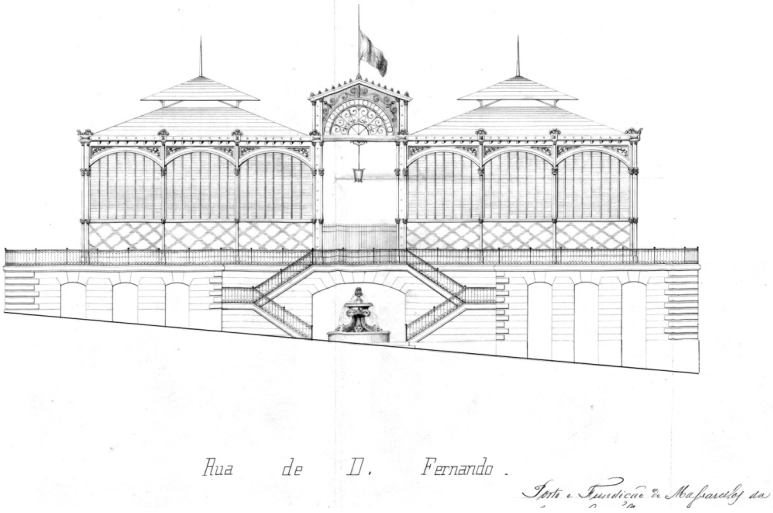
• *estruturas portuárias*

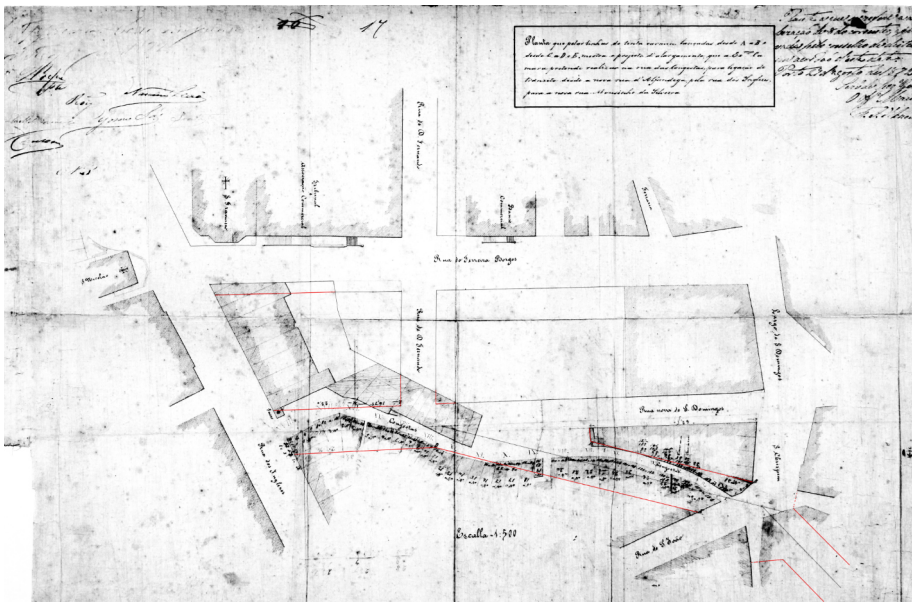
1856 Plano da rua que se projeta rasgar desde a rua dos Ingleses até à Porta Nobre © AHP, D-CDT/A3-371.

1871 Alinhamento da Rua Ferreira Borges e Rua das Congostas © AHP, D-CDT/A3(448).

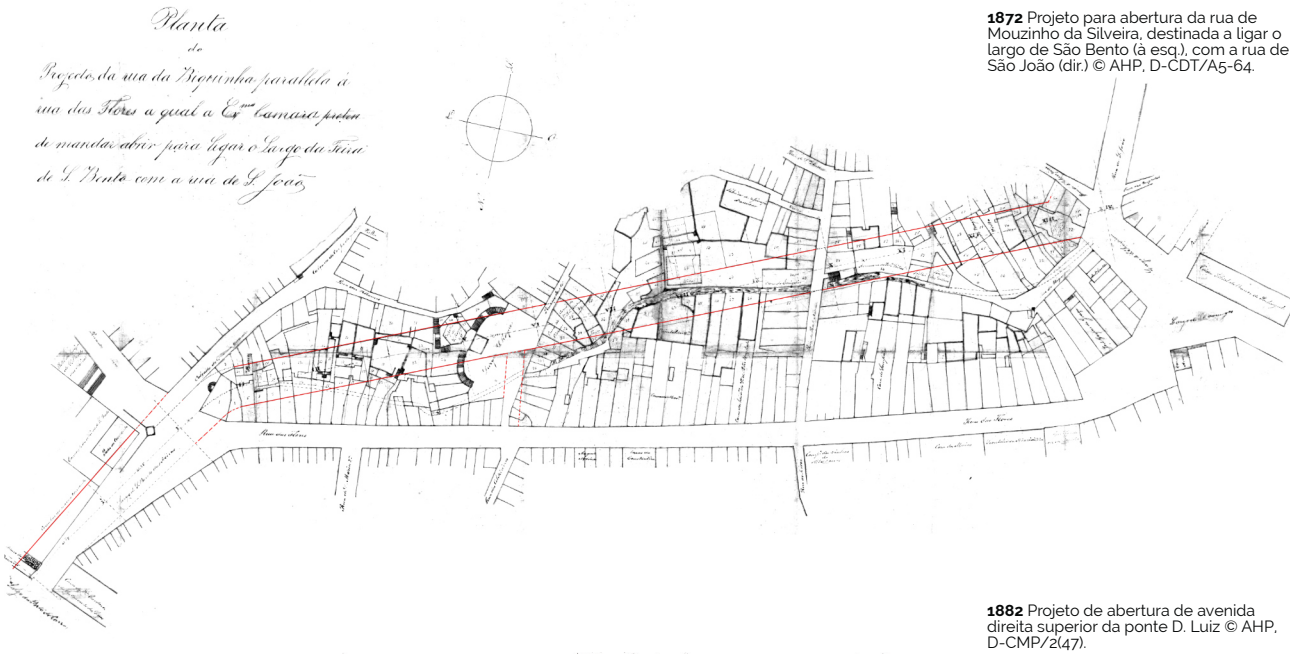


1884 Ante Projeto do Mercado Ferreira Borges, pela Companhia Aliança © AHP, TG-a/755 e D-CDT/C3-5.

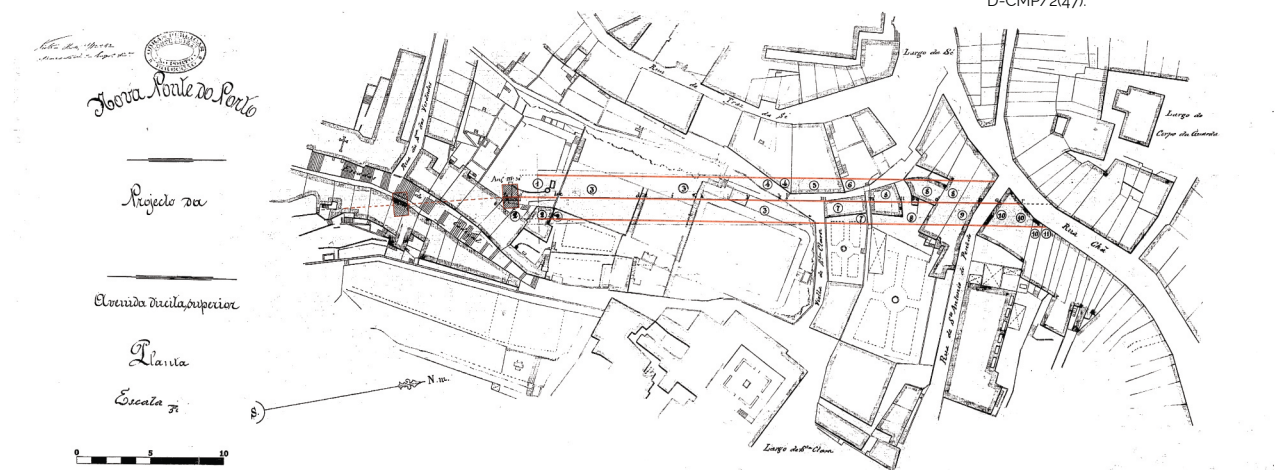




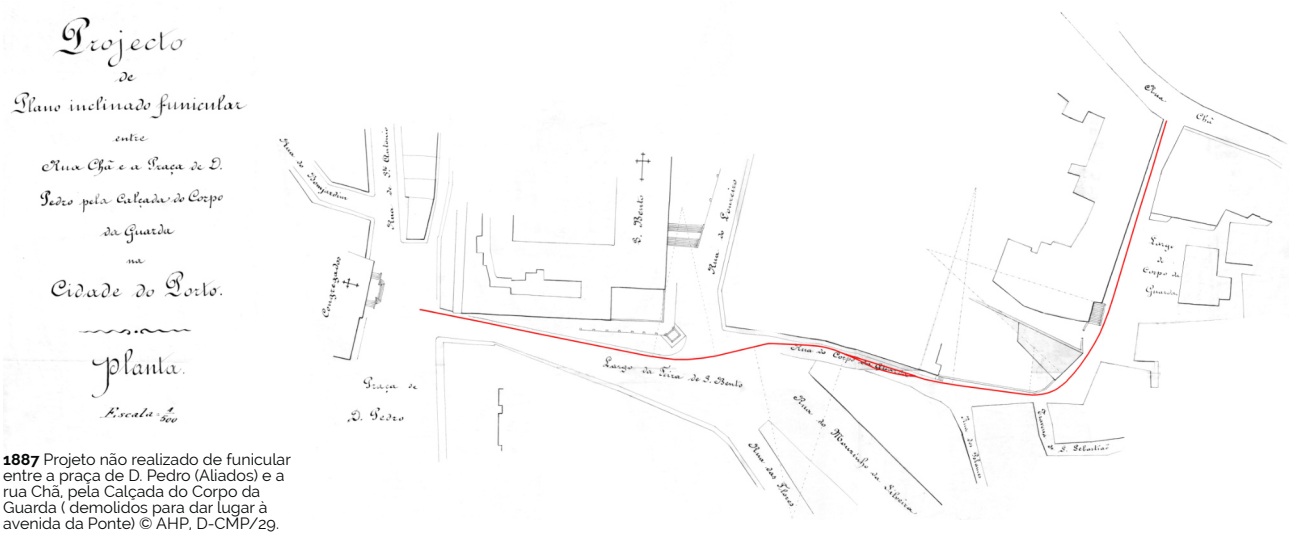
1872 Plano de alargamento da rua das Congostas © AHP, D-CDT/A4(1015).



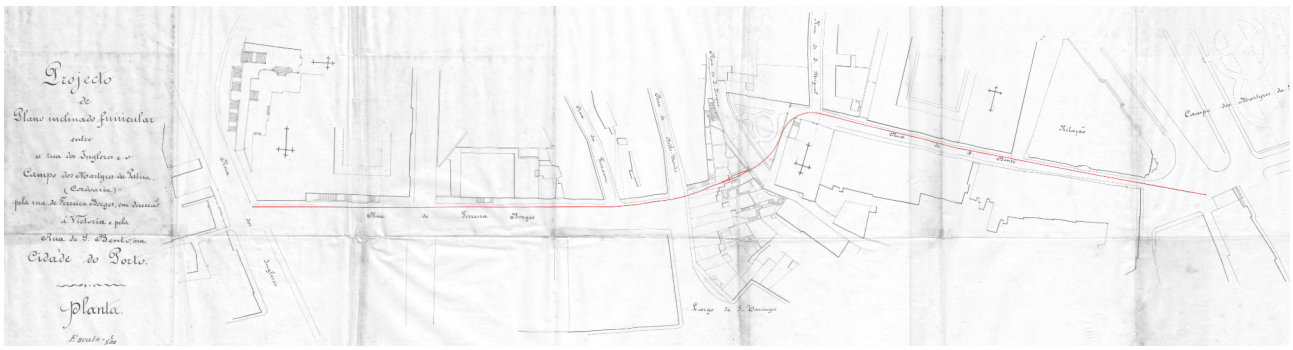
1872 Projeto para abertura da rua de Mouzinho da Silveira, destinada a ligar o largo de São Bento (à esq.), com a rua de São João (dir.) © AHP, D-CDT/A5-64.



1882 Projeto de abertura de avenida direita superior da ponte D. Luiz © AHP, D-CMP/2(47).

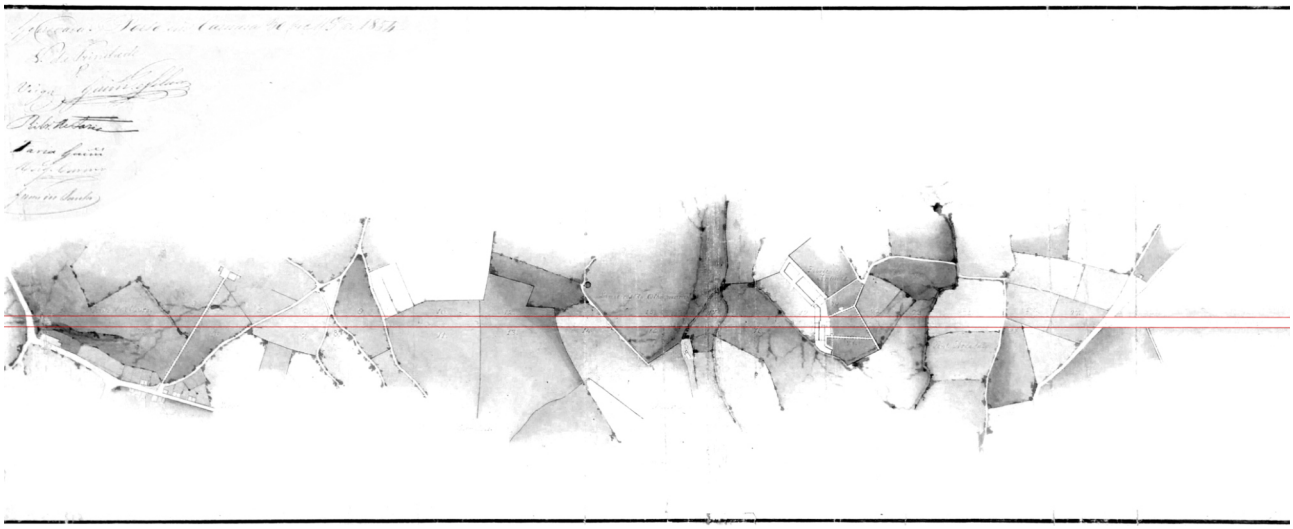


1887 Projeto não realizado de funicular entre a praça de D. Pedro (Aliados) e a rua Chã, pela Calçada do Corpo da Guarda (demolidos para dar lugar à avenida da Ponte) © AHP, D-CMP/29.

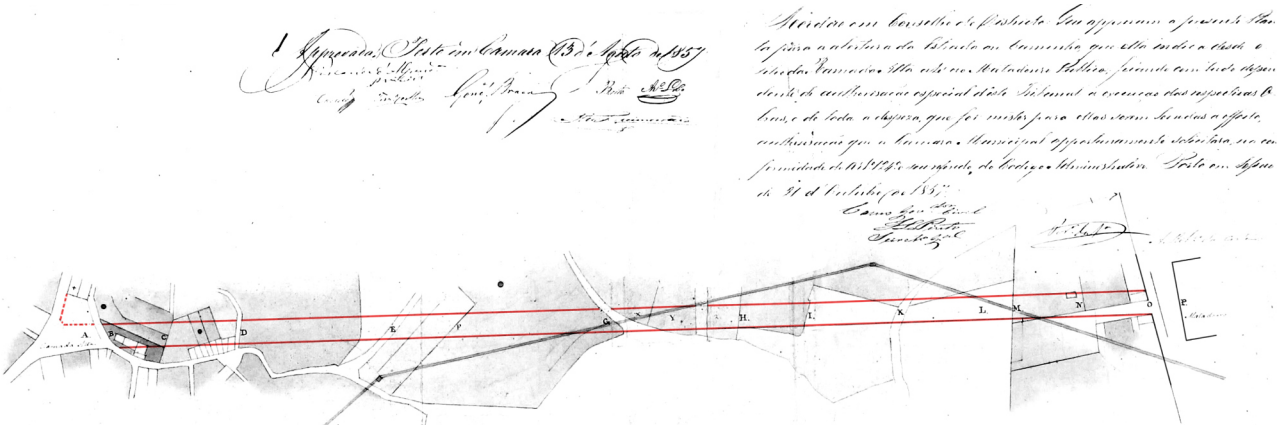

Projecto
de
Plano inclinado funicular
entre
a rua do Inglês e o
Campo dos Martyres da Patria
(Cordoaria)
pela rua de Ferreira Borges, em frente
á Victoria e pela
Rua de S. Bento, na
Cidade do Porto.
Planta.
Escala 1/500
Rua de Ferreira Borges
Rua do Inglês
Rua do Bomfim
Rua de S. Bento
Rua de S. Bento
Rua de S. Bento

Direcionar a expansão no território

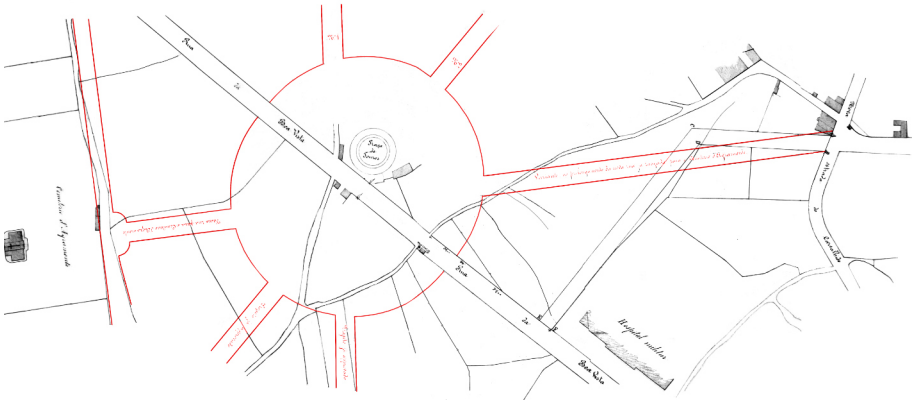
• *Expansão a poente : avenida da Boavista*



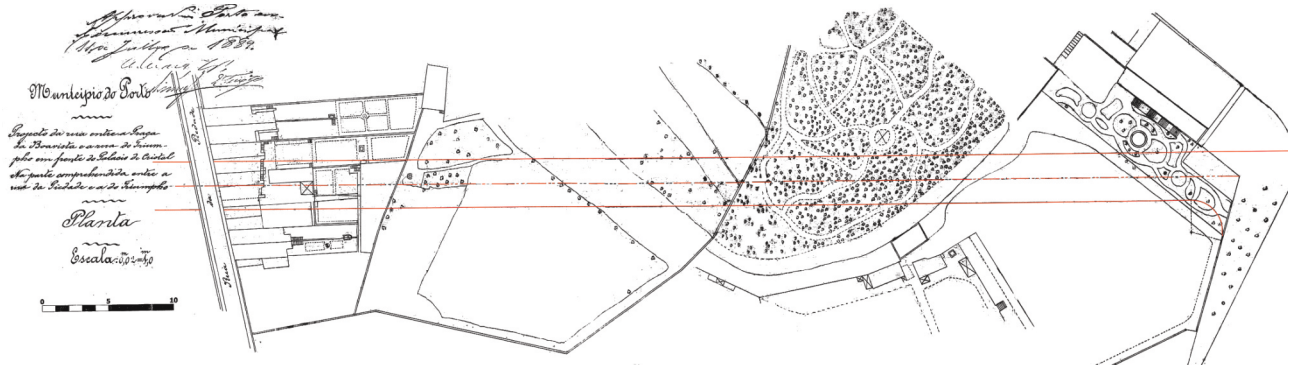
1854 Plano para a continuação da rua da Boavista até à estrada para Matosinhos © AHP, D-CDT_A3-311.



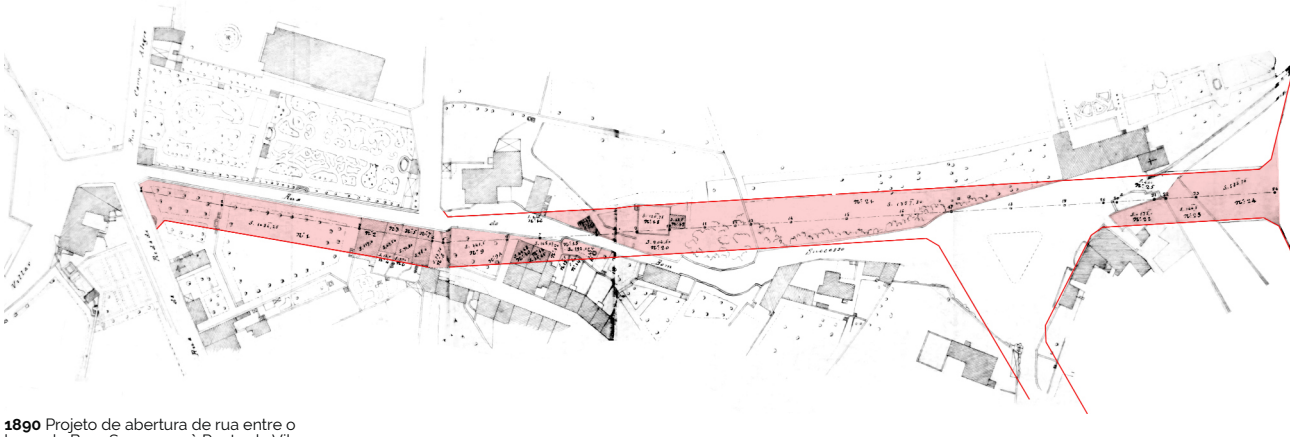
1857 Planta e perfil para abertura de uma rua até ao Matadouro de Paranhos (atual rua de Serpa Pinto), aprovada em Câmara em 1857-08-13 © AHP, D-CDT/A3-359; D-CDT/A3-360.



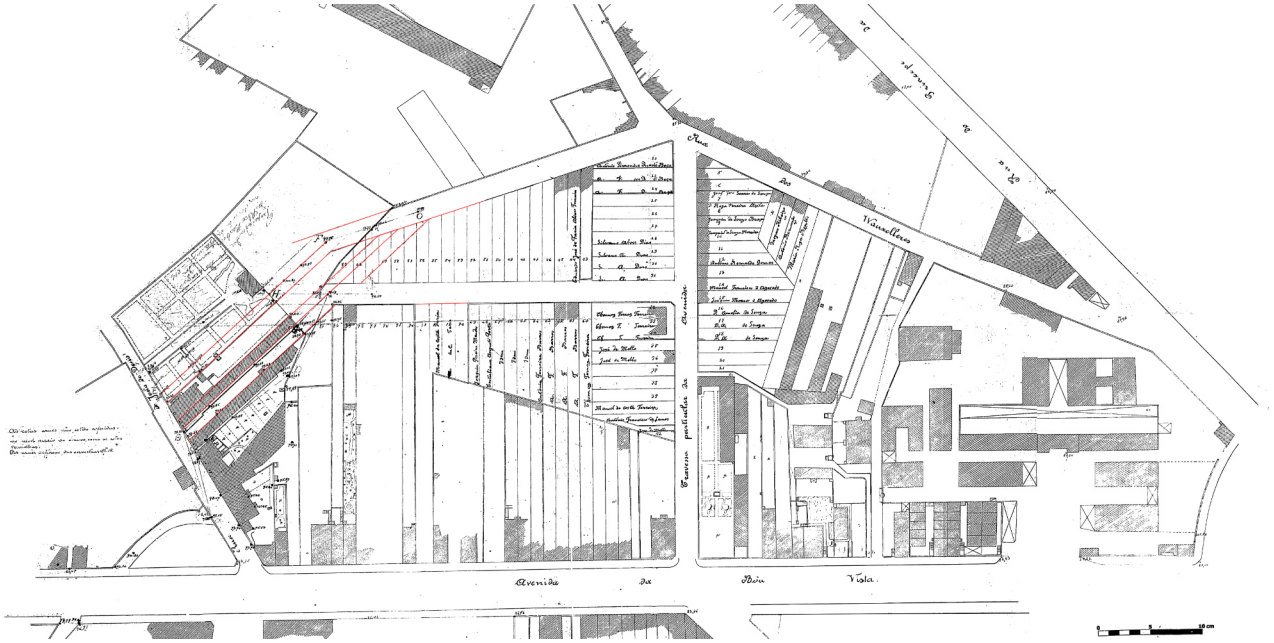
1873 Planta com o traçado da Rotunda da Boavista e das ruas que dela irradiam, aprovada em 1873-12-31, sendo o traçado da rua das Valas uma variante, no prolongamento da nova rua rasgada para o cemitério de Agramonte. Inclui a localização de uma praça de touros e de uma barreira ©AHP, D-CMP/3(249).



1889 Projeto de rua entre as ruas da Piedade e Triunfo (atual Júlio Dinis), aprovado em 1889-07-11 © AHP, D-CMP/2 (79).



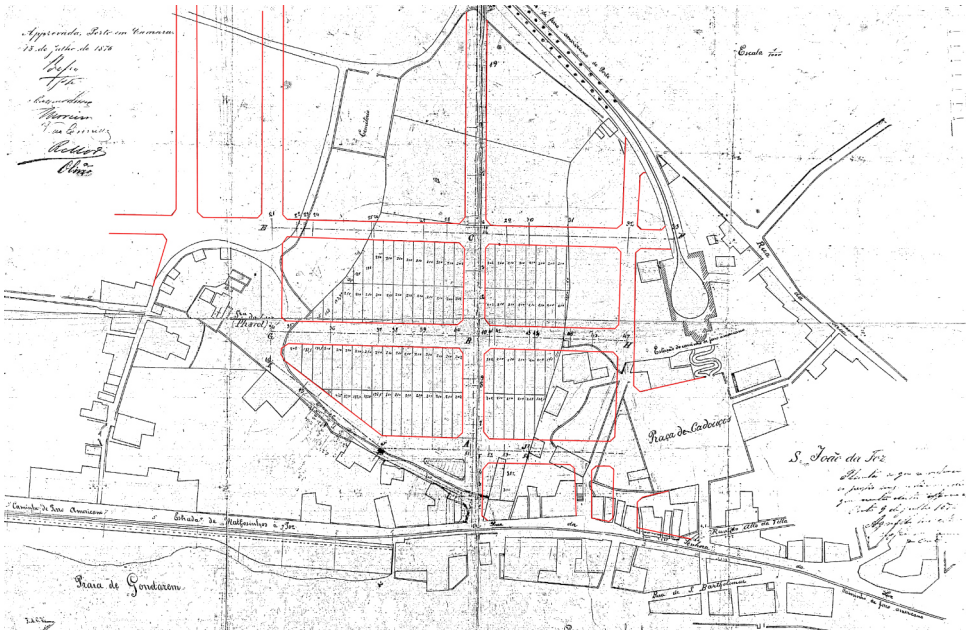
1890 Projeto de abertura de rua entre o largo do Bom Sucesso e à Ponte de Vilar © AHP, D-CMP/2(121).



188? Planta do loteamento nas ruas de Quinze de Novembro, Padre Alexandre e dos Vanzeleres © AHP, D-CMP/2(369).

• *Expansão a poente: Foz*

1892 Plano de arruamentos na Foz, aprovado em setembro de 1892, não cumprido © AHP, D-CMP/3 (446).

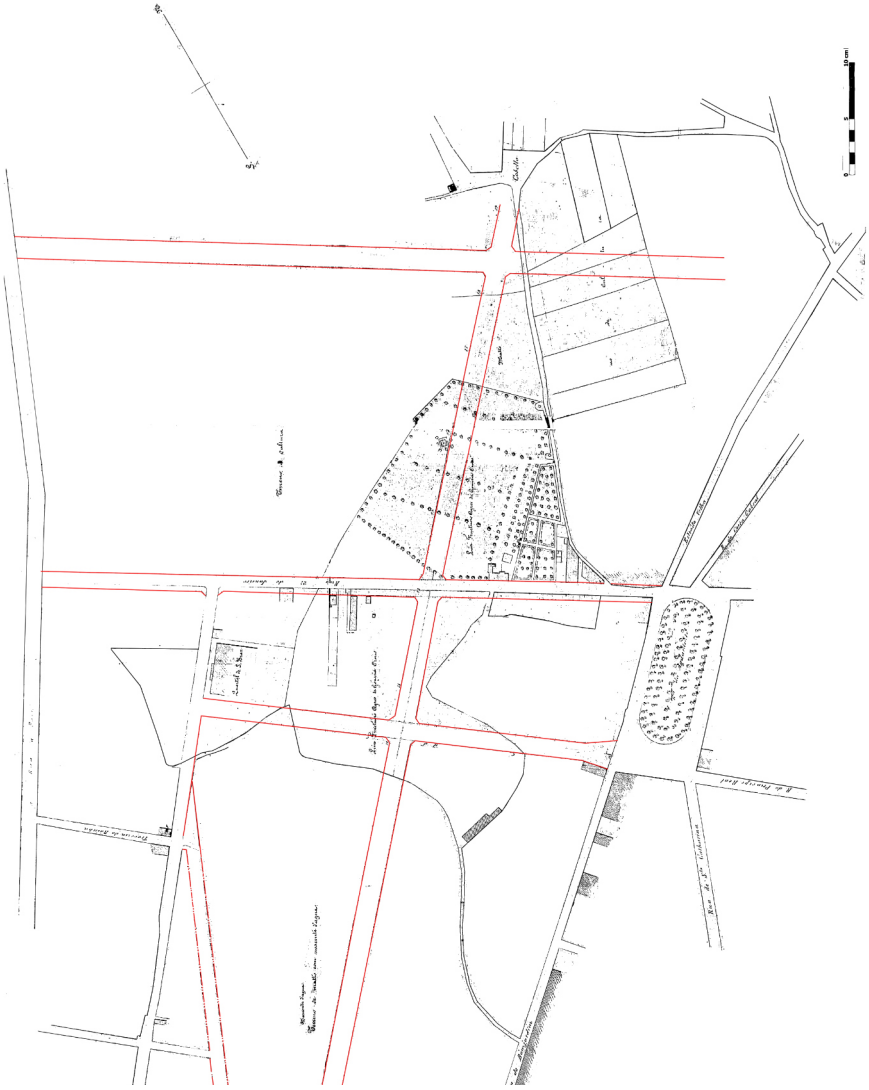


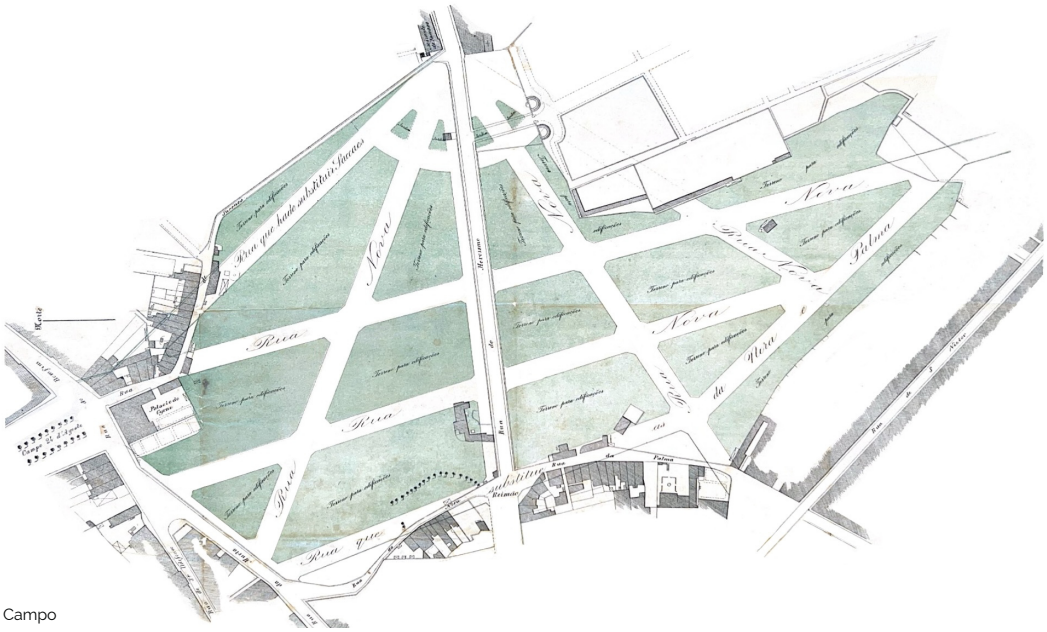
1876 Plano de arruamentos na Foz, aprovado em 15 de julho de 1876, não cumprido © AHP, TG-a (732).

18?? Rua do Castelo do Queijo © AHP, D-CDT-ROL/A1-19

• *Expansão a norte*

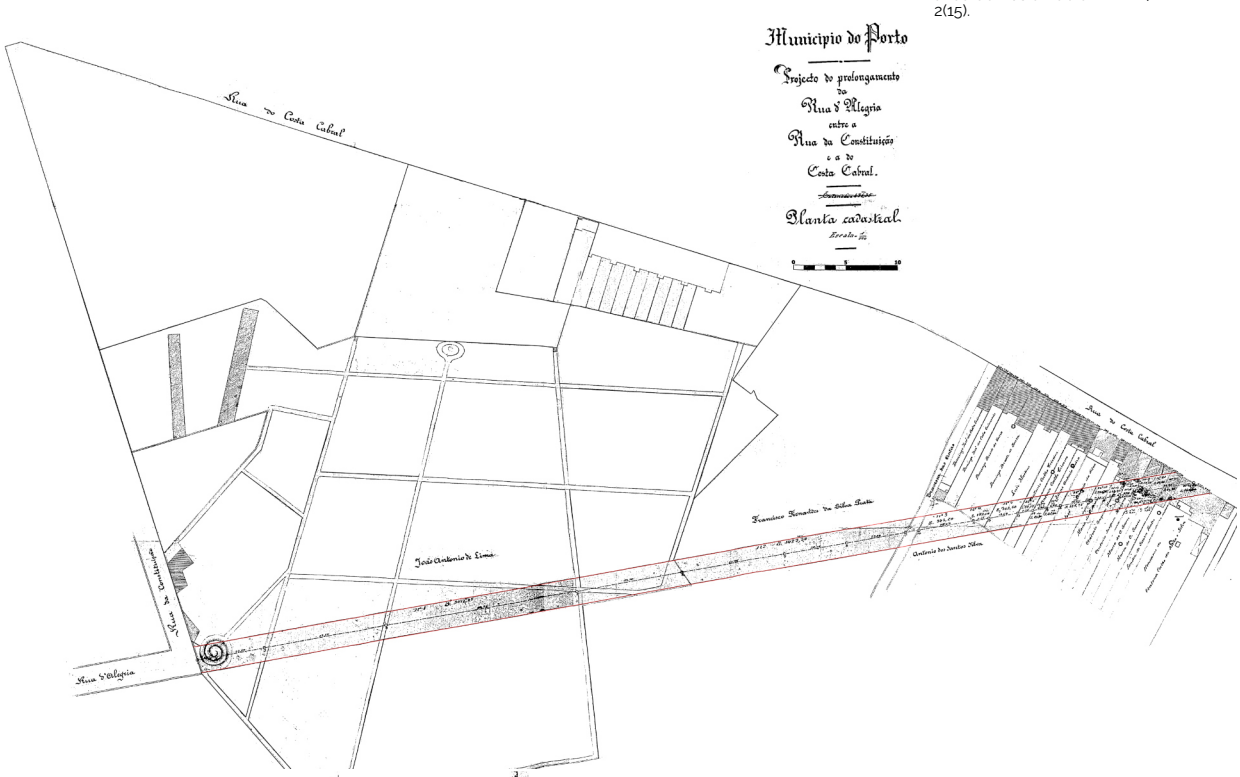
188?_arruamentos Marquês © AHP, D-CMP_2(381).



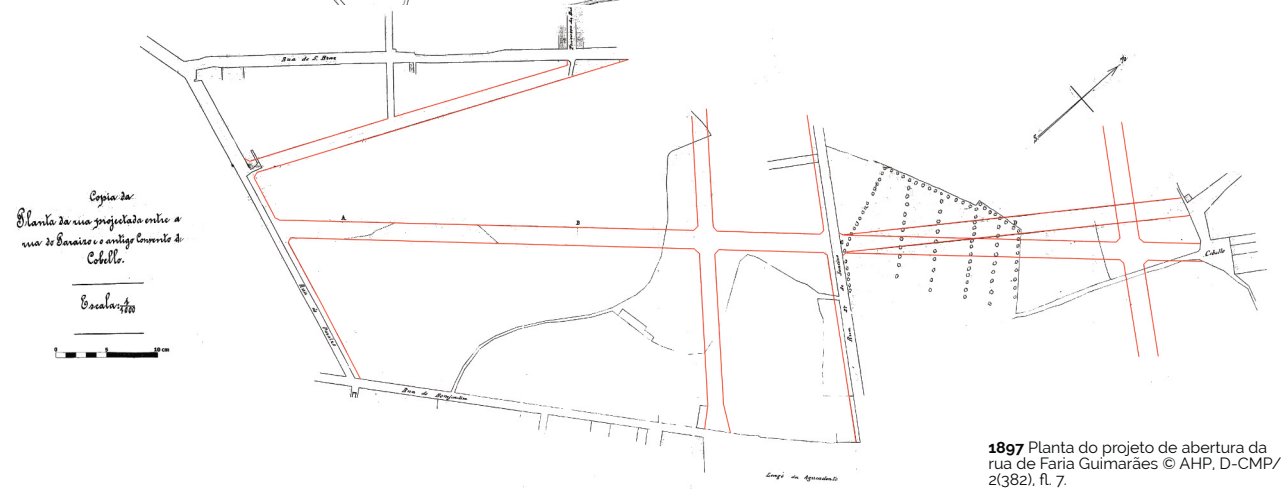


1883 Planta de arruamentos no Campo do Cirne. ©AHP, TG-a/727.

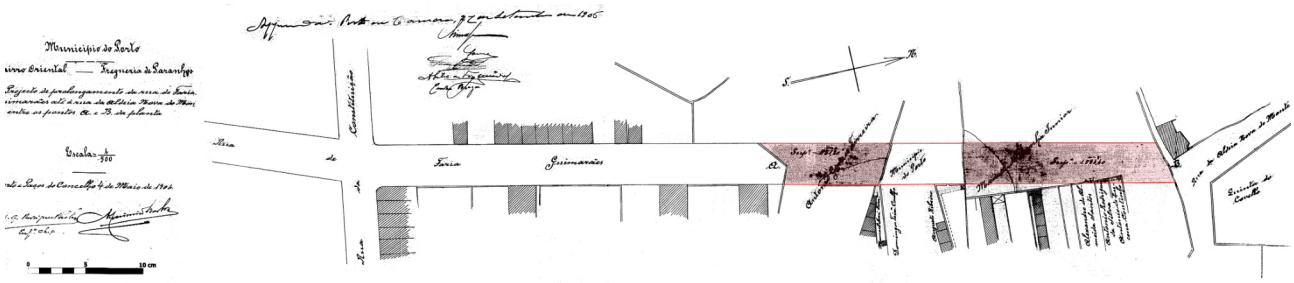
• *Expansão a nascente*



1883 Projeto do prolongamento da rua da Alegria entre a rua da Constituição e a rua de Costa Cabral © AHP, D-CMP/2(15).

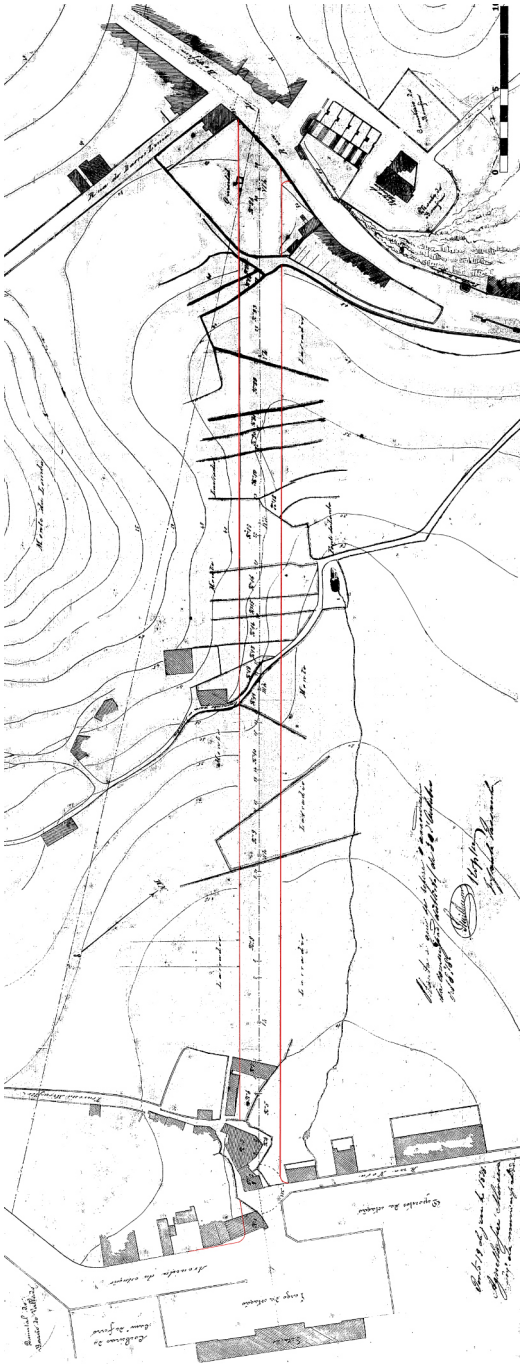


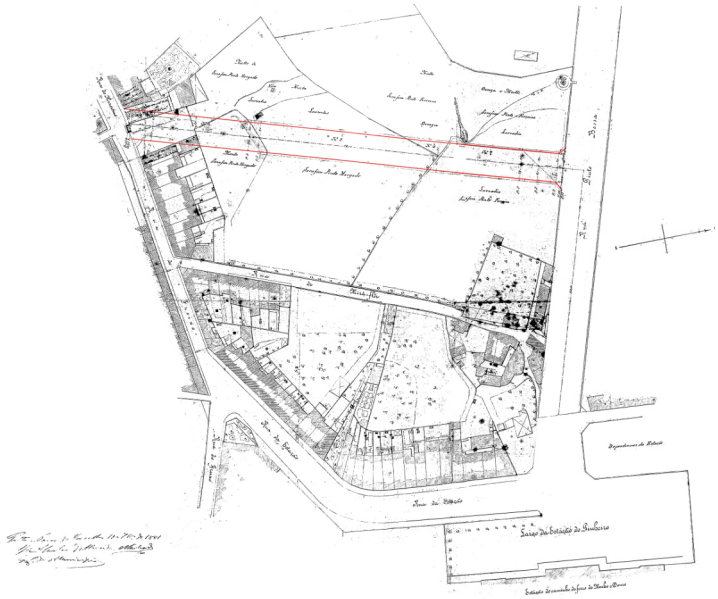
1897 Planta do projeto de abertura da rua de Faria Guimarães © AHP, D-CMP/2(382), fl. 7.



1906 Projeto de prolongamento da rua de Faria Guimarães, entre a Rua da Constituição e a Aldeia Nova do Monte, aprovado em 1906-09-27 © AHP, D-CMP/2(383).

1878 Projeto de abertura da rua Pinto Bessa © AHP, D-CMP/2(5).





1881 Projeto de avenida transversal entre a rua do Heroismo e Pinto Bessa © AHP, D-CMP/2(295).

Renovações na zona central

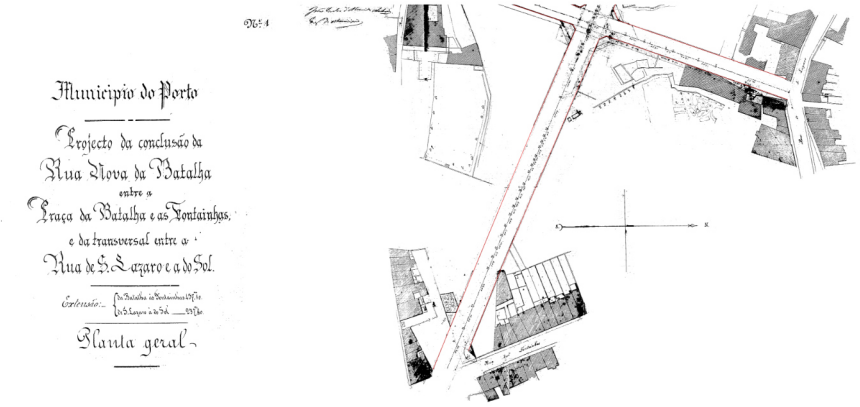
- *O 'Plano de Melhoramentos da Cidade' de Correia de Barros*

1893 Planta de alinhamento das ruas de Santo António do Penedo, Chã e Batalha, aprovada em 1893-02-17 pela Comissão Executiva © AHP, TG-a/734. Ver igualmente documentos sobre expropriações relativas ao projeto da rua entre a avenida Superior da Ponte Luís 1º e a rua da Batalha © AHP, D-CMP/2(50).

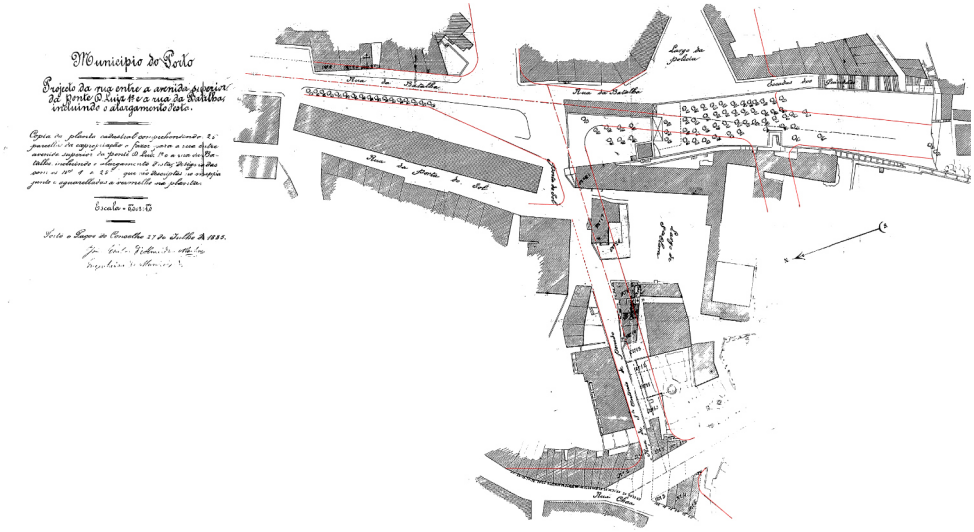
1896 Projeto de alinhamento e expropriação do Barredo de 1896 © AHP,D-CMP/2(161).

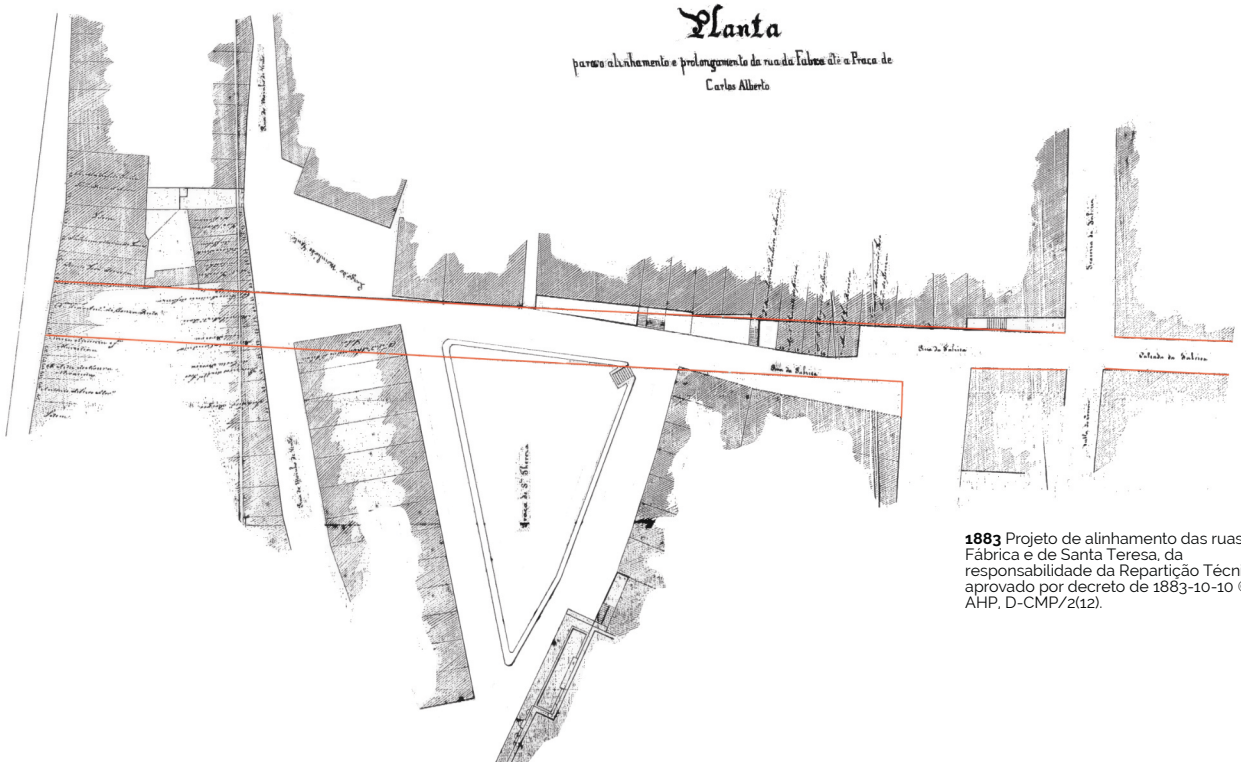
Do projeto conhece-se apenas uma planta com as expropriações necessárias. Nela figura: o novo cais ribeirinho, em cuja frente de rio se traça uma generosa rua de acesso à ponte; a demolição do quarteirão entre o cais da estiva e a rua da Fonte Taurina, e a regularização da frente de rio desse mesmo quarteirão; o alargamento da rua dos Mercadores, entre o local de acesso atual do túnel e a praça da ribeira; e ainda demolição dos quarteirões irregulares sobre a antiga muralha na frente de rio entre a ribeira e a ponte, para dar lugar a um novo quarteirão regular

1882 Projeto de abertura da rua Duque de Loulé e Alexandre Herculano (rua nova da batalha) © AHP, D-CMP/2(71).

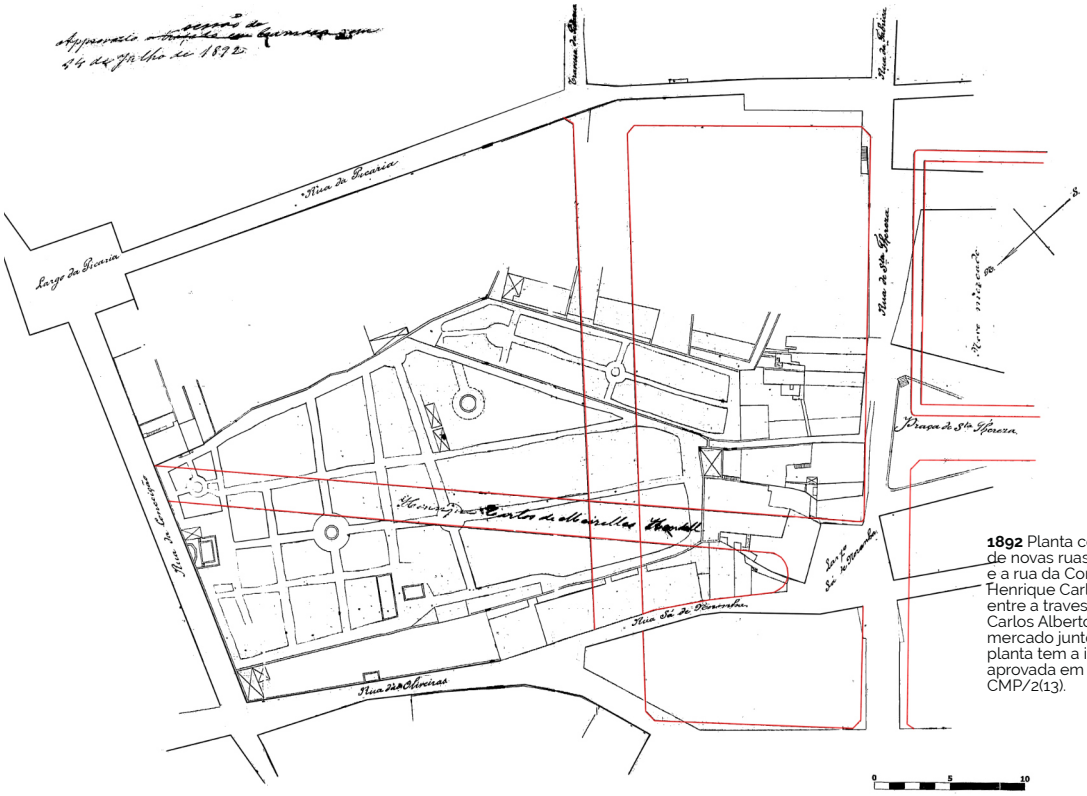


1885 Projeto de abertura de rua entre a avenida superior da Ponte D. Luiz I e a rua da Batalha (atual Saraiva Carvalho) © AHP, D-CDT/A5(25).





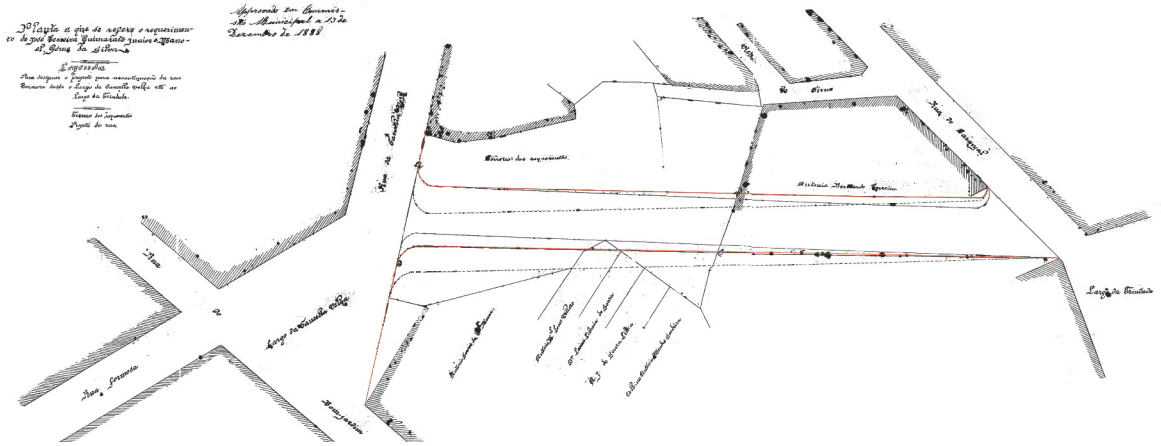
1883 Projeto de alinhamento das ruas da Fábrica e de Santa Teresa, da responsabilidade da Repartição Técnica, aprovado por decreto de 1883-10-10 © AHP, D-CMP/2(12).



1892 Planta com alinhamentos e traçado de novas ruas, entre o largo Sá Noronha e a rua da Conceição (em terrenos de Henrique Carlos de Meireles Kendall), e entre a travessa da Picaria e a praça de Carlos Alberto, e localização do novo mercado junto à rua de Santa Teresa. A planta tem a indicação de ter sido aprovada em 1892-07-14. © AHP, D-CMP/2(13).

1882? Projeto não aprovado de prolongamento da rua da Trindade e do seu prolongamento até ao largo de S. António do Bonjardim © AHP, TG-a (703). Ver igualmente D-CMP/2(55).

1888 Projeto para a continuação da rua Formosa desde o largo da Cancela Velha até ao lugar da Trindade, aprovado em 1888-12-13 © AHP, D-CMP/2(301).

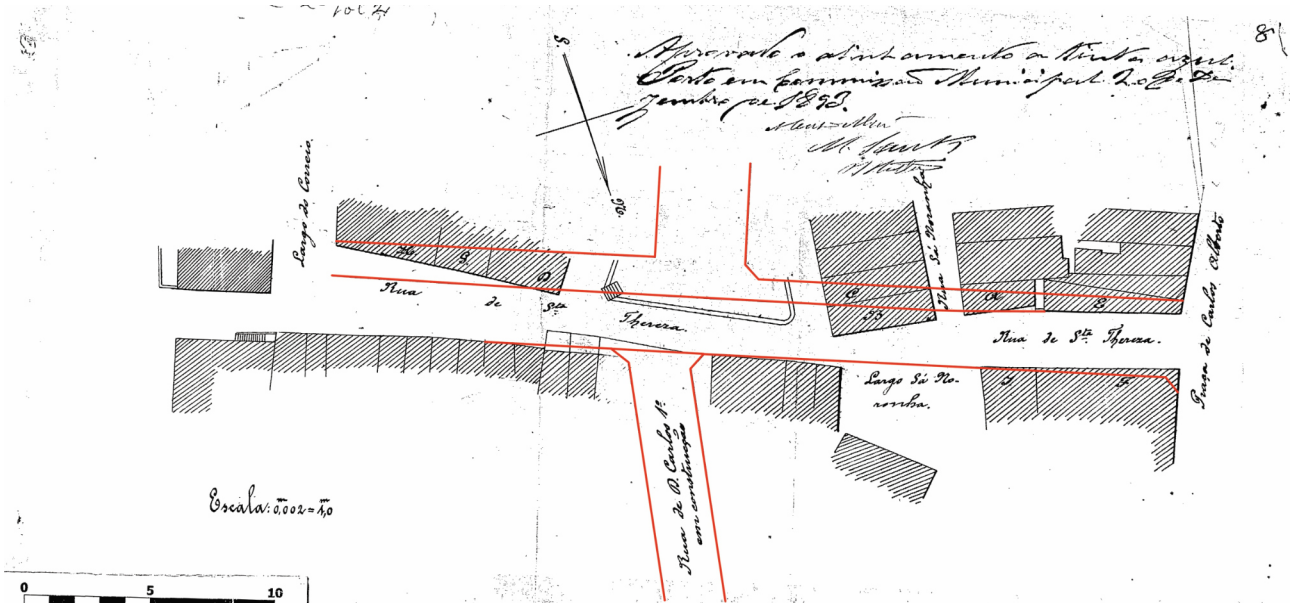


1875 Projeto de prolongamento da rua Sá da Bandeira e abertura de rua transversal, em direção à de Santa Catarina (atual Passos Manuel) © AHP, D-CMP/2(449).

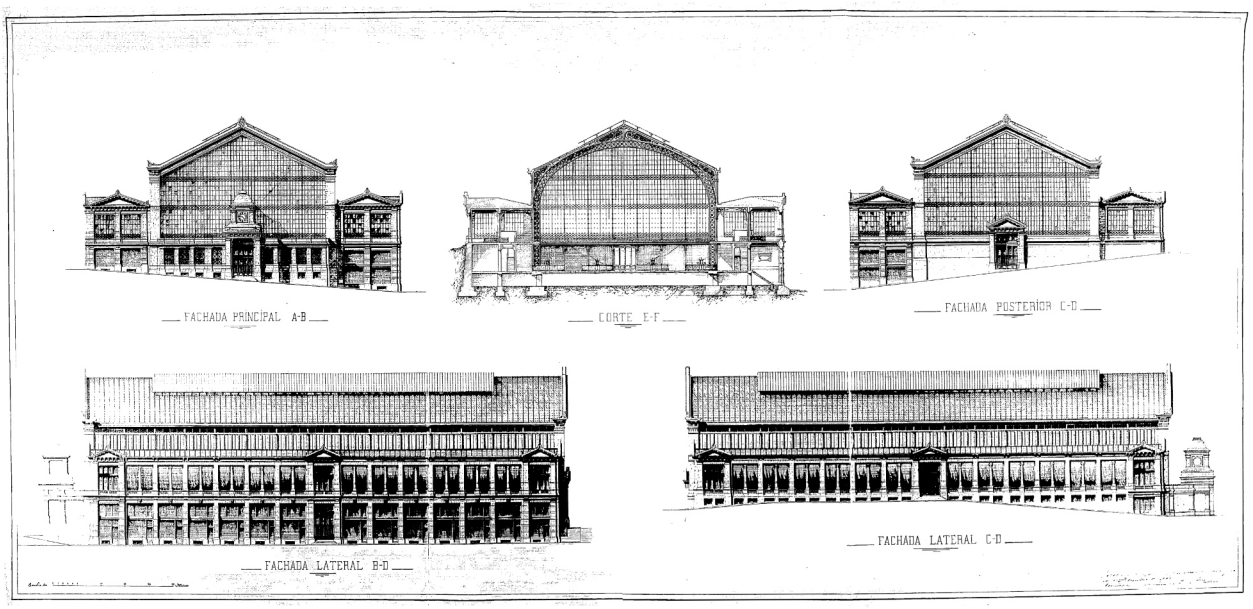
1800? Projeto de prolongamento da rua Passos Manuel desde a S. Catarina até ao largo de S. André © AHP, D-CMP/2(10).

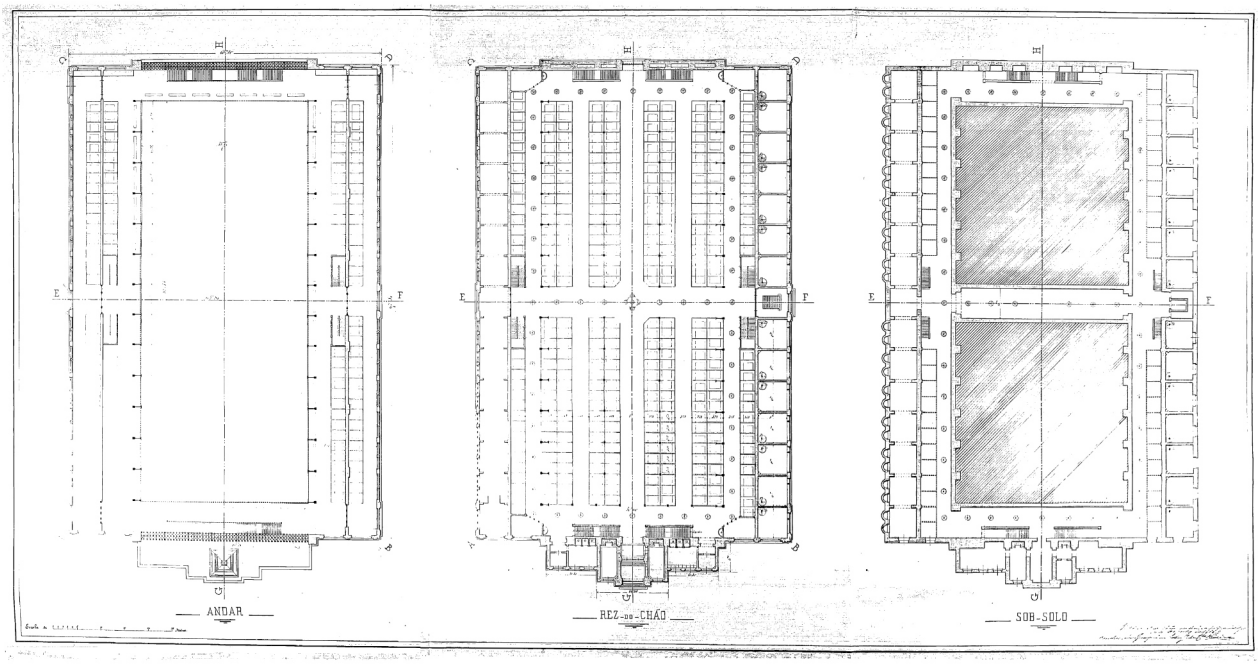
• *A questão do novo edifício para os Paços do Concelho*

1890 Plano da Comissão nomeada © AHP, TG-a-720.



1893 Projeto de alinhamento da rua de Santa Teresa, e abertura da rua de D. Carlos (atual rua de José Falcão), aprovado em setembro de 1893 © AHP, D-CMP/2 (14) - fl.2.

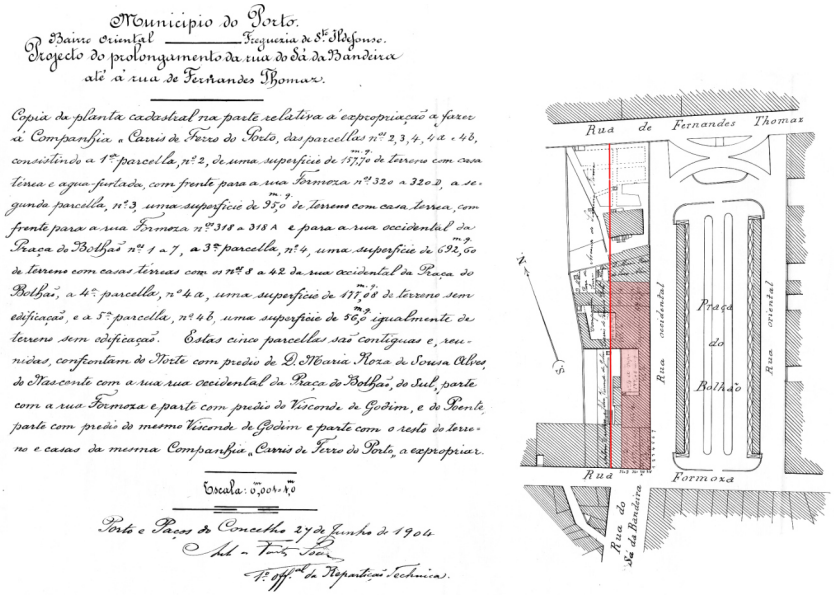




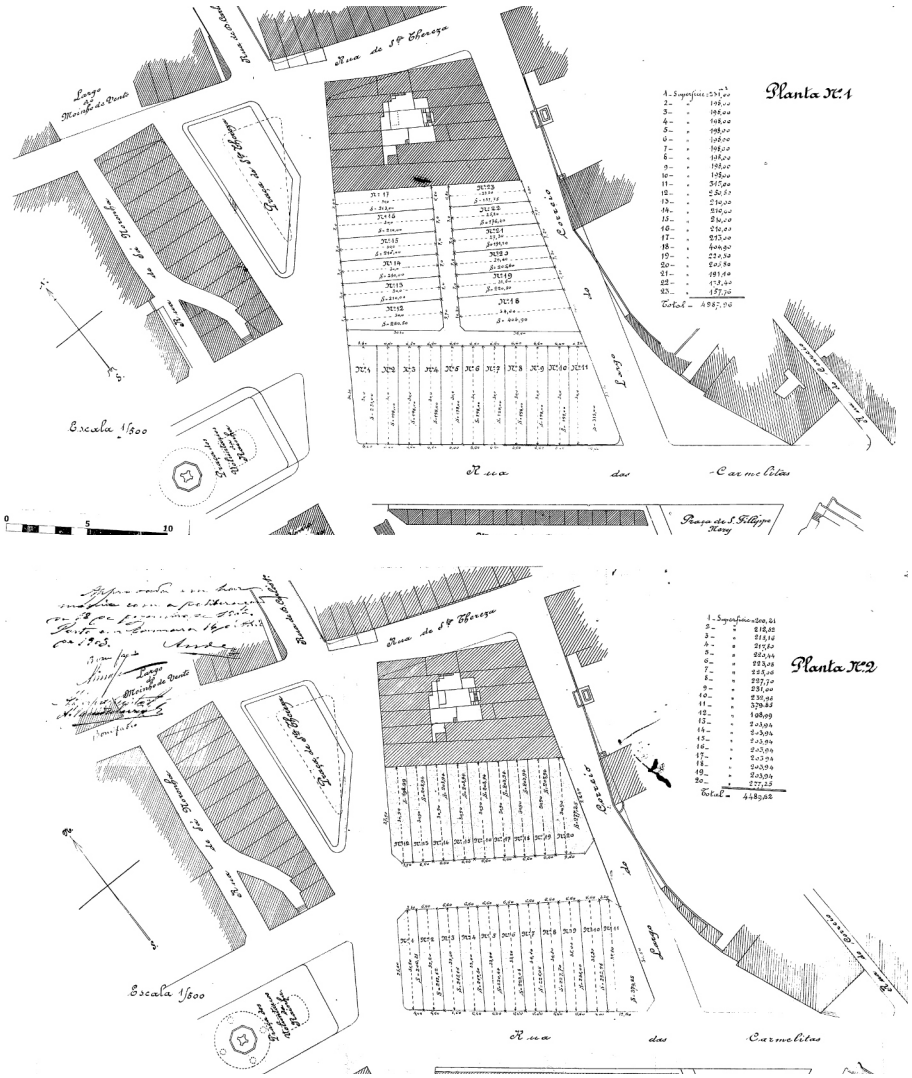
1888_Projeto não concretizado para um mercado na cerca do Convento das Carmelitas, da autoria de Joaquim Augusto da Costa Oliveira © AHP, D-CDT/A5(25).

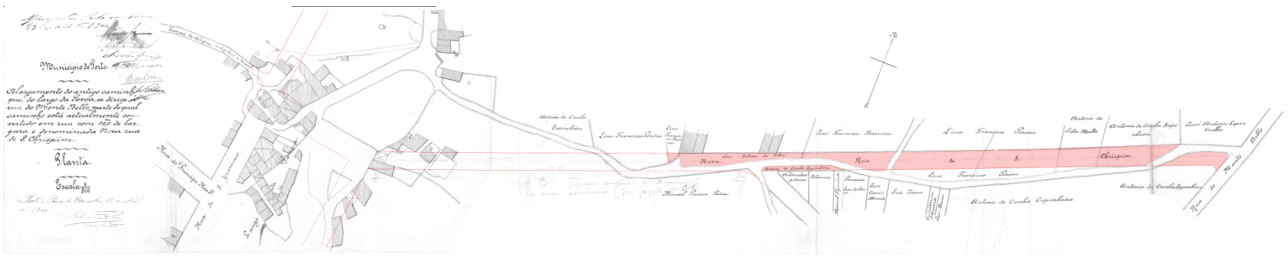
d. Consolidar à escala da circunvalação :
1900/1926 da alvorada do século XX ao fim da primeira república

1904 Projeto para o prolongamento da rua de Sá da Bandeira até à Rua de Fernandes Tomás, aprovado em 1904-04-21 ©AHP, D-CMP/2 (451).]

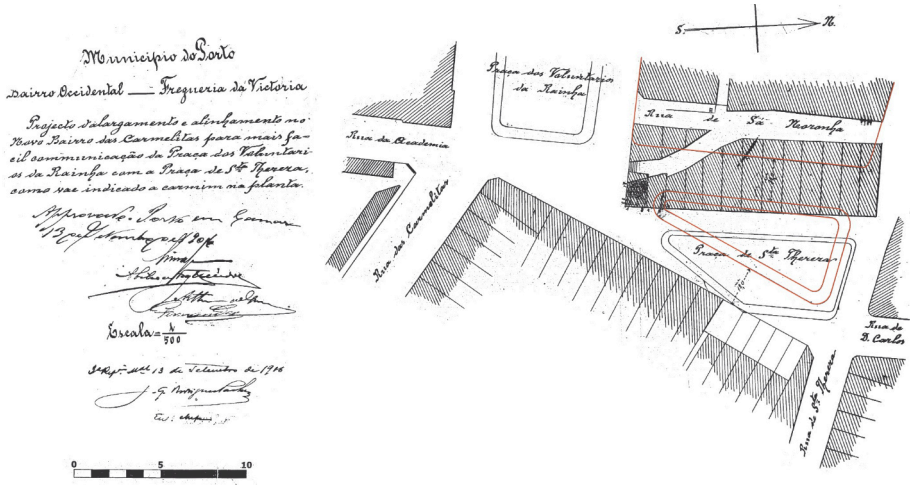


1903 Planta indicativa do modo como poderá ser distribuido o terreno do extinto Convento das Carmelitas, pertencente ao Municipio, para edificações particulares, aprovada em 1903-04-16 © AHP, TG-a 706.

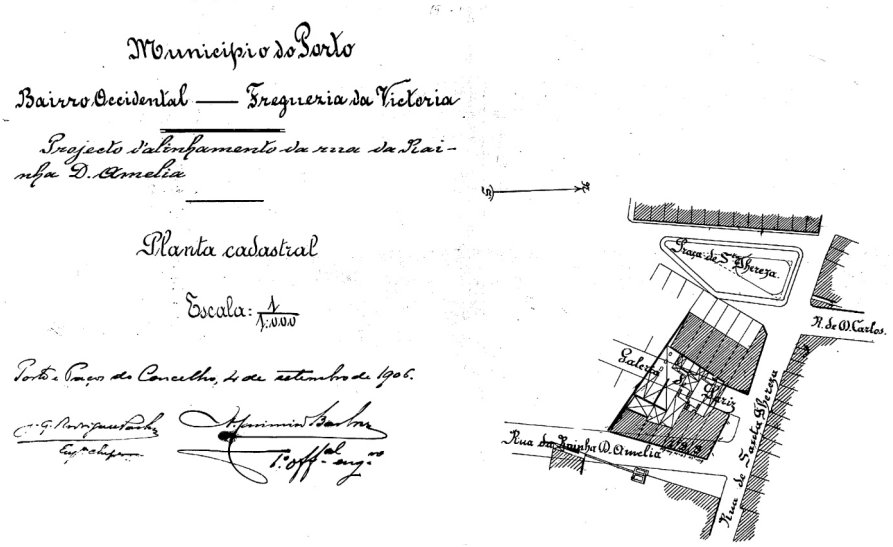




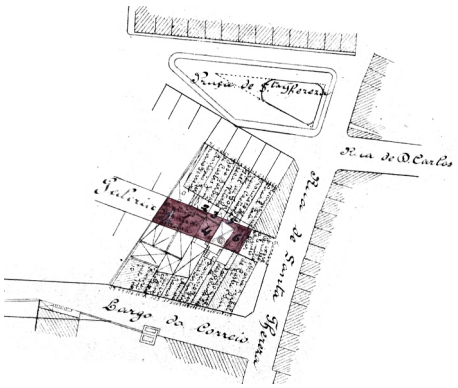
1900 Projeto de abertura da rua nova de S. Crispim © AHP, D-CMP/3(19).



1906 Plano de regularização da praça de S. Teresa para mais fácil comunicação com a praça dos voluntários da rainha (atuais Leões) 1906-11-13 © AHP, TG-a 706, fl.34.

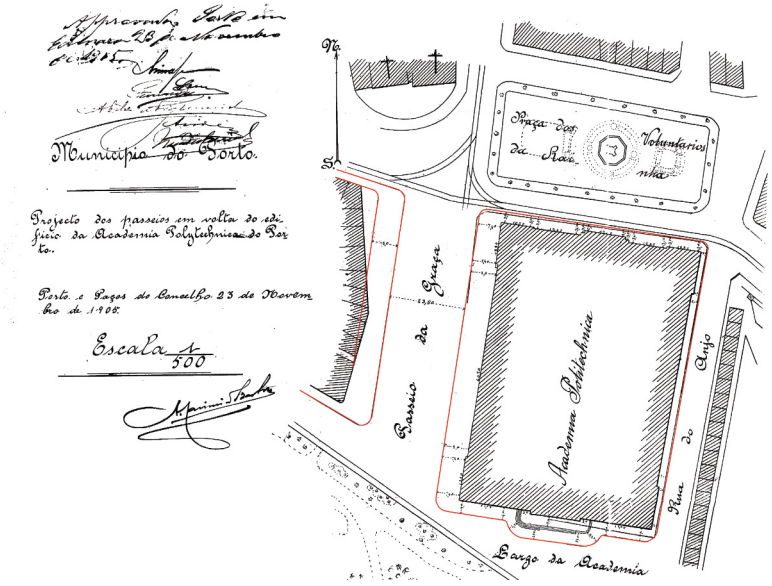


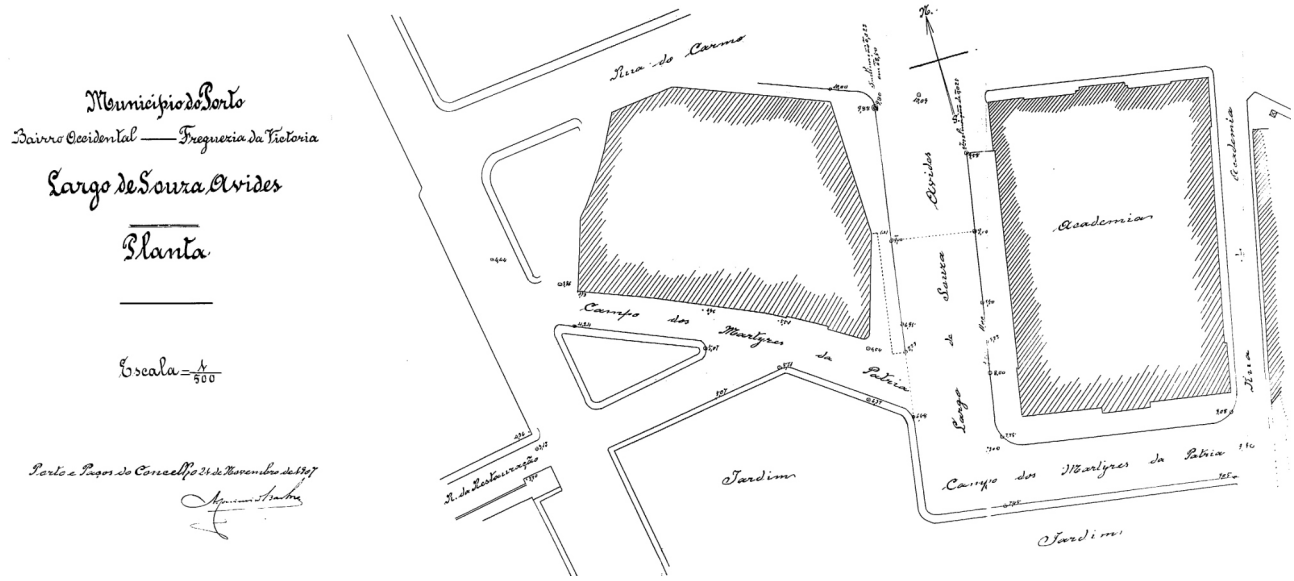
1906 Projeto de alargamento e alinhamento no novo Bairro das Carmelitas, aprovado em 1906-11-13 © AHP, TG-a 706.



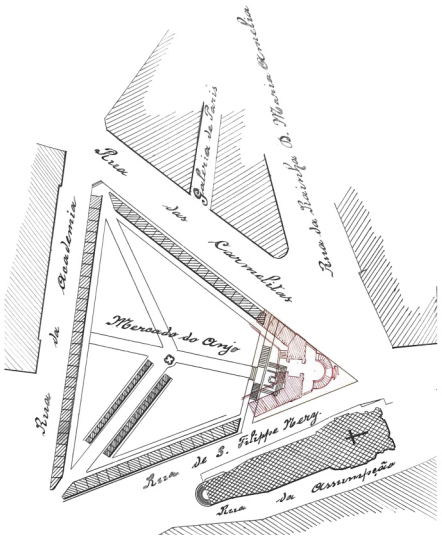
1905? Planta de expropriações para o alargamento e alinhamento no novo Bairro das Carmelitas © AHP, D-CMP/20(146).

1905 Projeto dos passeios em volta do edifício da Academia, aprovado em 1905-11-23 (incluí planta, medições e mapa das expropriações) © AHP, TG-a 716.



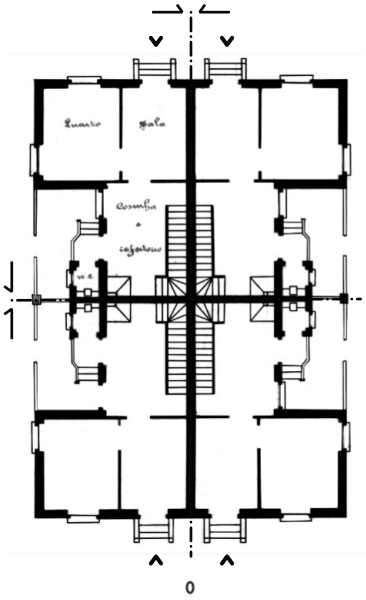


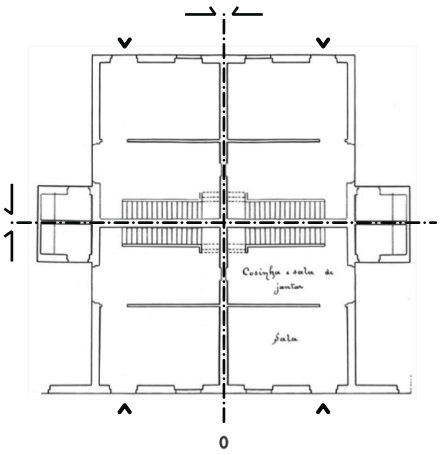
1907 Projeto do largo de Souza Avides, aprovado em 1907-11-24 © AHP, TG-a 716.

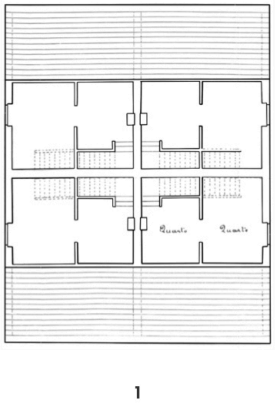


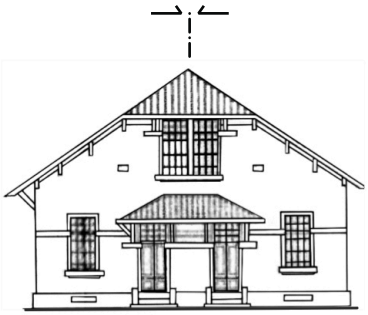
1900 Mercado do Anjo © AHP,.

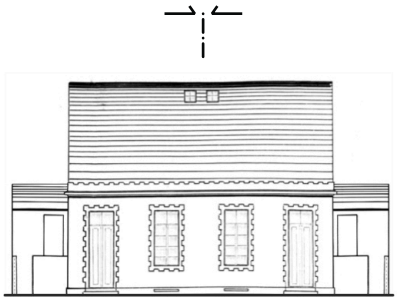
Bairros

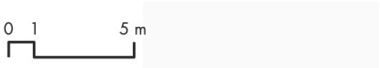












[2285] 1915 _Planta do rés do chão e alçado de grupo de quatro moradias do tipo '*casa-quadrupla*', na Colónia Viterbo de Campos, situada na rua de Entre Campos, da autoria do eng. A. Aníbal de Barros © AHP, D-CDT/A4-620. Estado atual: existente.

● **(i)** habitação unifamiliar; **(ii)** construção de raiz; **(iii)** intermediário; **(iv)** lote de contiguidade regular; **(v)** lote estreito e pouco profundo / 4 x (6,5x8,5m); **(vi)** duas frentes, edificação à face da rua e sobrelevada; **(vii)** volume articulado com corpo recuado(?); **(viii)** geminação horizontal com partilha de infraestruturas; **(ix)** desenvolvimento do fogo *'em andares'*; dois pisos; **(x)** fachada com tratamento de conjunto unificante; **(xi)** acessos laterais, agrupados '*dois a dois*' ao centro do lote; **(xii)** sem espaços exclusivamente dedicados a distribuição; **(xiii)** escada em 'L' apoiada na meação; **(xiv)** entrada secundária lateral pelo interior do lote ligando à cozinha; WC exterior; escadas de acesso ao piso superior coincidem com a cozinha; **(xv)** hall.

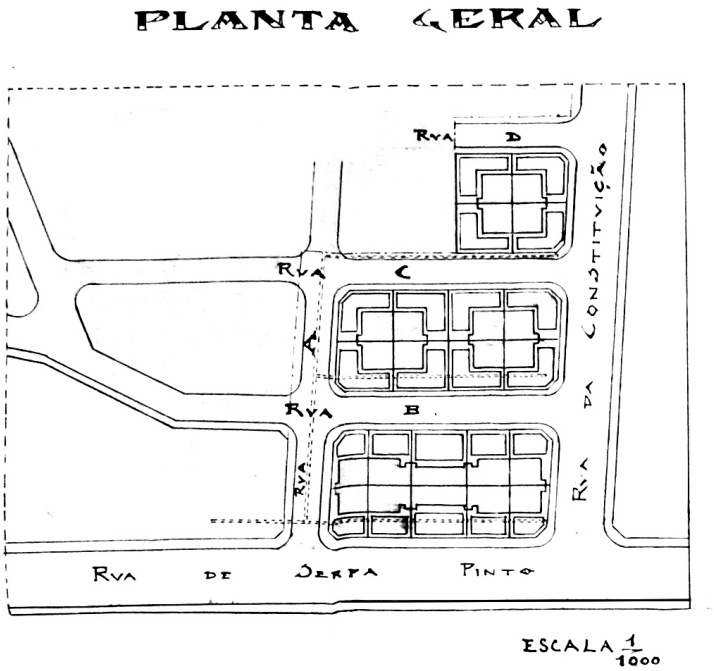
● Sobre esta obra consultar: (Eliseu Gonçalves 2015, BHP_13)

[2287] 1901_ Planta e alçado de grupo de quatro moradias do tipo '*casa-quadrupla*', no bairro operário 'O Comércio do Porto' do Bonfim, situado na rua Doutor Henrique de Miranda, no. 73-85; Licença de obra 109/1901 © AHP, D-CMP/7(165) - f. 255-261. Estado atual: existente.

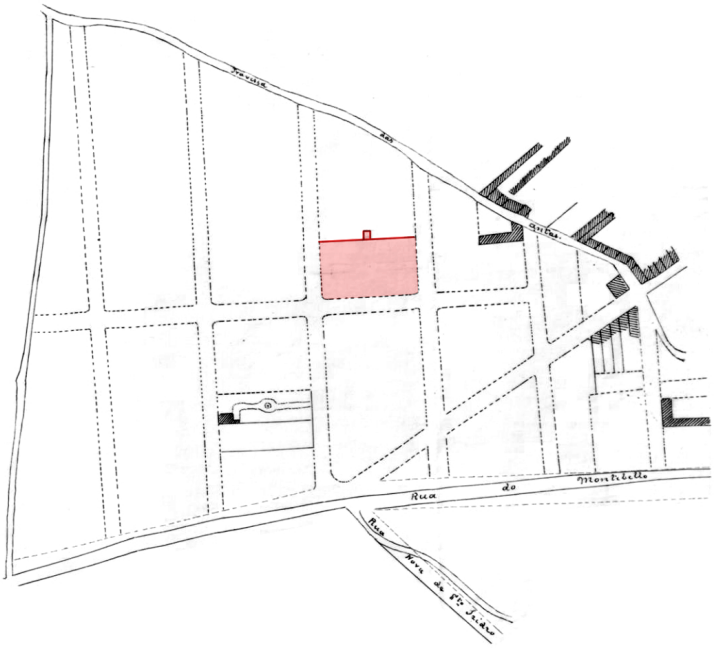
● **(i)** habitação unifamiliar; **(ii)** construção de raiz; **(iii)** intermediário; **(iv)** lote de contiguidade regular; **(v)** lote estreito e pouco profundo / 4 x (7,4x6,7m); **(vi)** duas frentes, edificação à face da rua; **(vii)** volume compacto; **(viii)** geminação horizontal, com partilha de infraestruturas; **(ix)** desenvolvimento do fogo *'em andares'*; um piso, mais águas-furtadas; **(x)** fachada com tratamento de conjunto unificante; **(xi)** acessos laterais, colocados em lados opostos; acesso secundário pelo interior do lote até à cozinha; **(xii)** sem espaços exclusivamente dedicados a distribuição; **(xiii)** escada de tiro, perpendicular à meação; **(xiv)** cozinha e sala de jantar ficam na mesma divisão, que é ainda atravessada por escada; WC exterior.

● Sobre esta obra consultar: (Eliseu Gonçalves 2015, BHP_3)

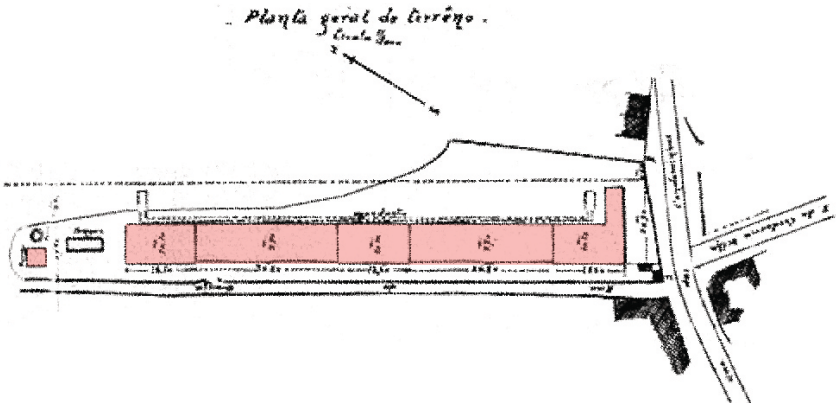
1899 Planta geral do bairro operário 'O Comércio do Porto' no Monte Pedral **[2284]**, do arq. Marques da Silva © AHP, D-CMP/17(7); D-CDT/A4-742.

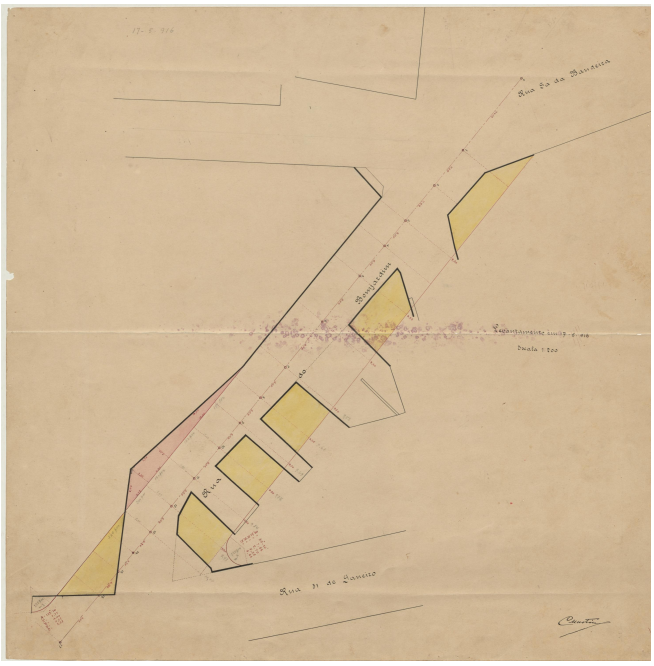


1901 Planta geral do bairro operário 'O Comércio do Porto' no Bonfim **[2287]**, Lic. 1909/1901© AHP, D-CMP/7(165) - f. 255-261.

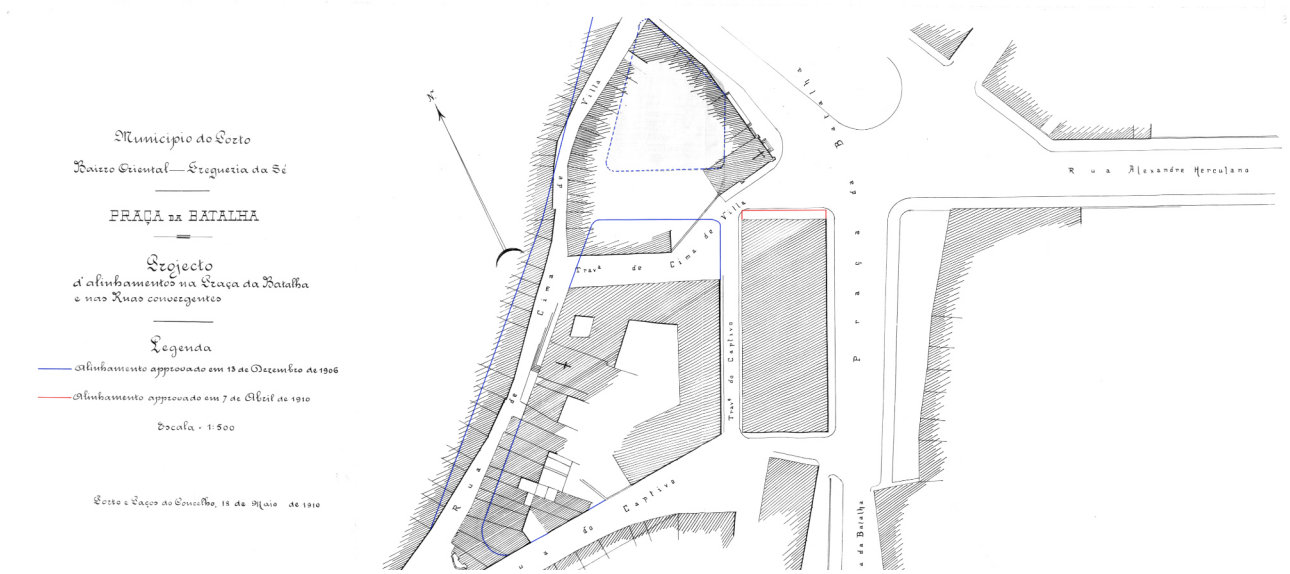


1901 Planta geral do bairro operário 'O Comércio do Porto' em Lordelo **[1279]**, Lic. 59/1901 © AHP, D-CMP/7(164) - f. 333-338.

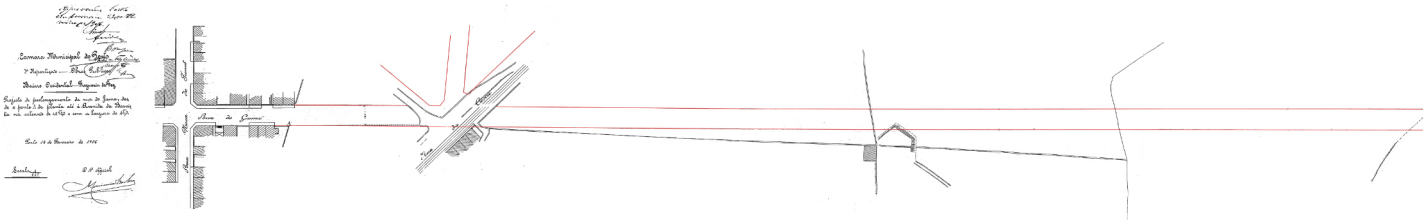




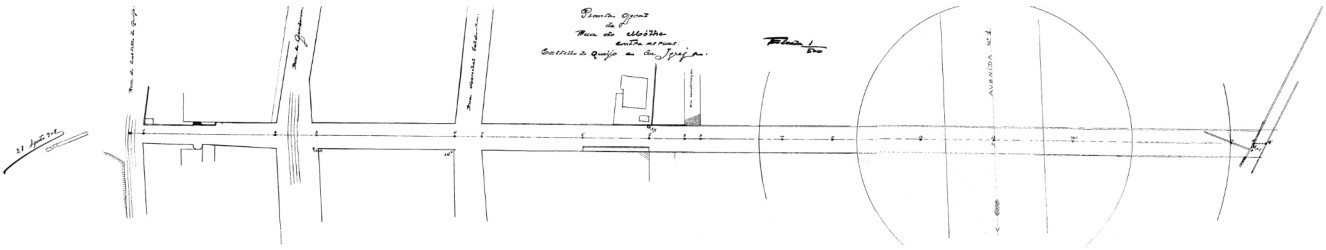
1916 Rua de Sá da Bandeira: ligação à 31 Janeiro pelo alargamento da rua de Bonjardim.



1910 Alinhamento não implementados da zona da praça da Batalha, os aprovados em 1906 e os aprovados em 1910 © AHP, D-CMP/2(24).

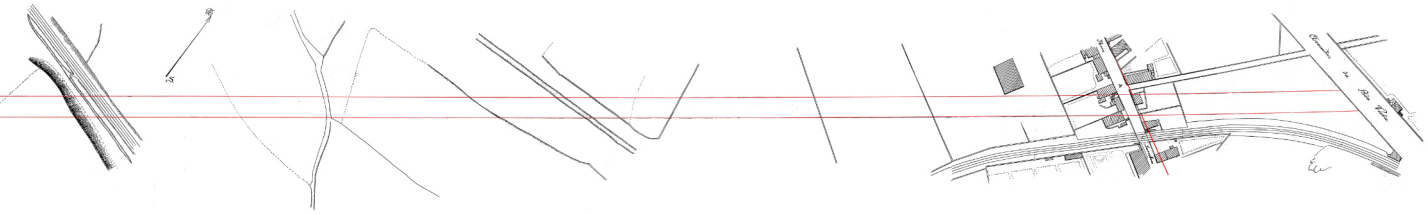


1906 (a) Plano de prolongamento da rua do Gama na Foz até à avenida da Boavista © AHP, D-CMP/2(307).

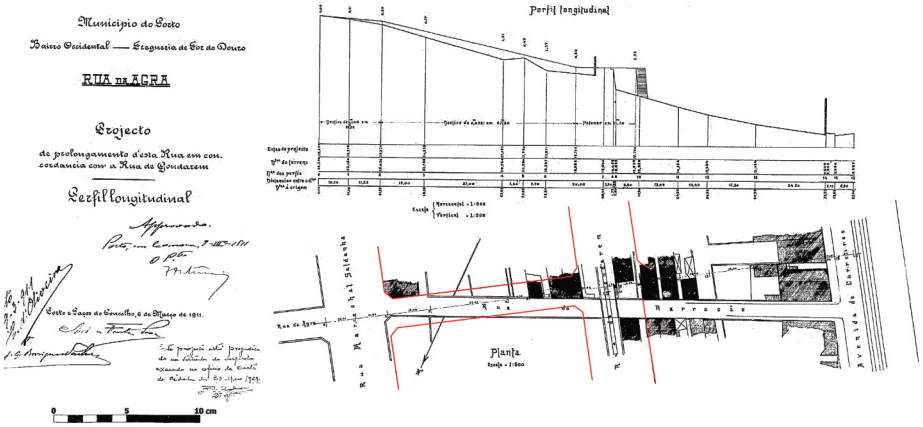


1909 Planta geral da rua do Molhe, com o traçado de parte da 'Avenida n.º 1' © AHP, TG-a 732, fl. 27.

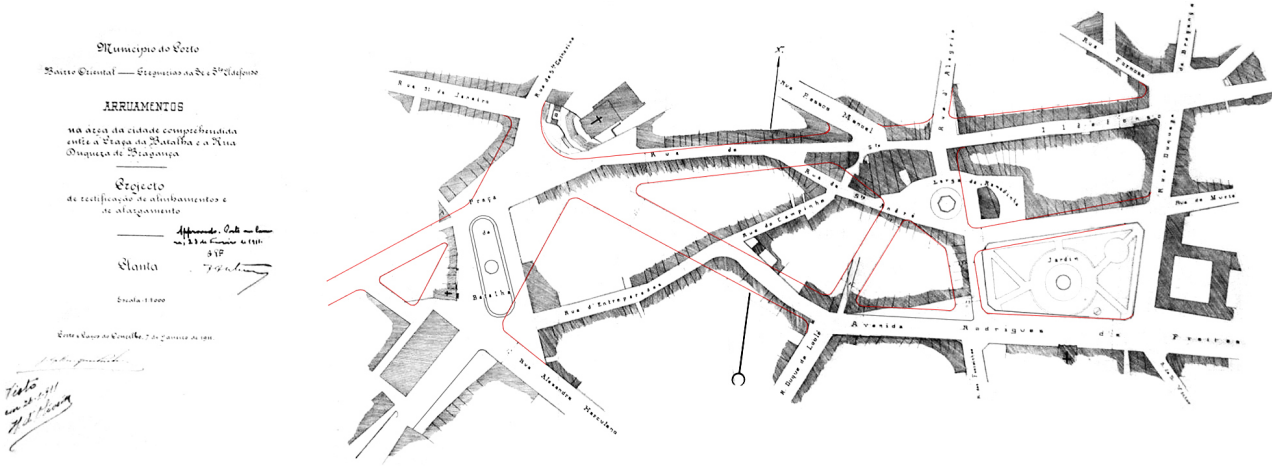
1910 Projeto de arruamentos convergentes à projetada avenida nº 1 na parte compreendida entre a rua do Monte e a indicada avenida, aprovado a 1910-12-08 © AHP, D-CMP/2(357).



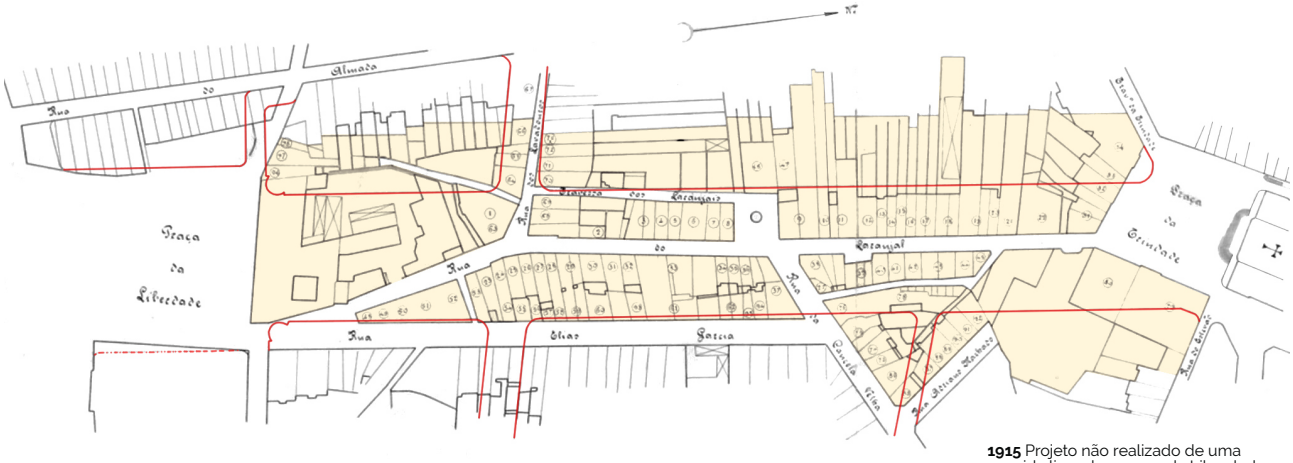
1906 (b) Plano de prolongamento da rua do Gama na Foz até à avenida da Boavista © AHP, D-CMP/2(307).



1911 Projeto de prolongamento da rua da Agra, em concordância com a Rua de Gondarém, aprovado a 1911-03-06 © AHP, D-CMP/3 (446).



1911 Plano de arruamentos entre a praça da Batalha e a rua Duquesa de Bragança, aprovado em 1911-02-23 © AHP, D-CMP/3(409).



1915 Projeto não realizado de uma avenida ligando a praça da Liberdade com a praça da Trindade, aprovado em 1915-02-03, com indicação de ter sido substituido pelo projeto aprovado em 1915-11-29 © AHP, D-CMP/2(150).

MUNICIPIO DO PORTO

Bairro Occidental — Freguezias-Foz do Douro
Lordello e Aldoar

PROJECTO

DE

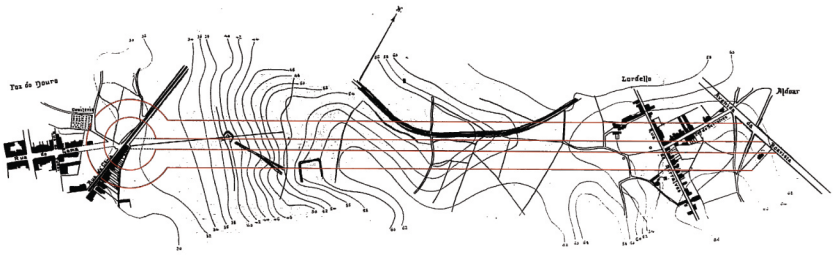
AVENIDA entre a parte extrema da Rua do Gama na Foz e a actual Avenida da Boavista, proximo á Fonte da Moura

Extensão = 1810,35 Largura = 30,

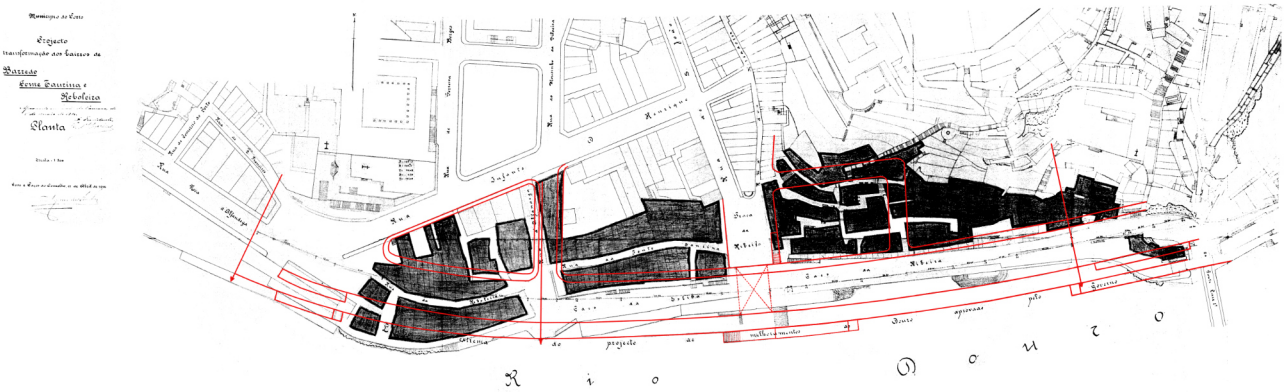
PLANTA GERAL

escala = 1:5.000

Porto e Paços do Concelho, 31 de Julho de 1914.



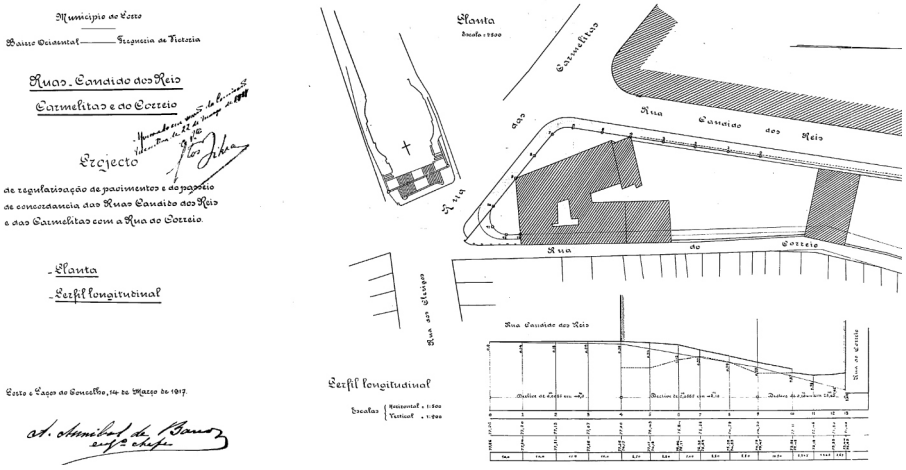
1914 Projeto de uma avenida ligando a Foz com a avenida da Boavista (no local da atual Marchal Gomes da Costa), aprovado a 1914-07-31. © AHP, D-CMP/2(150).

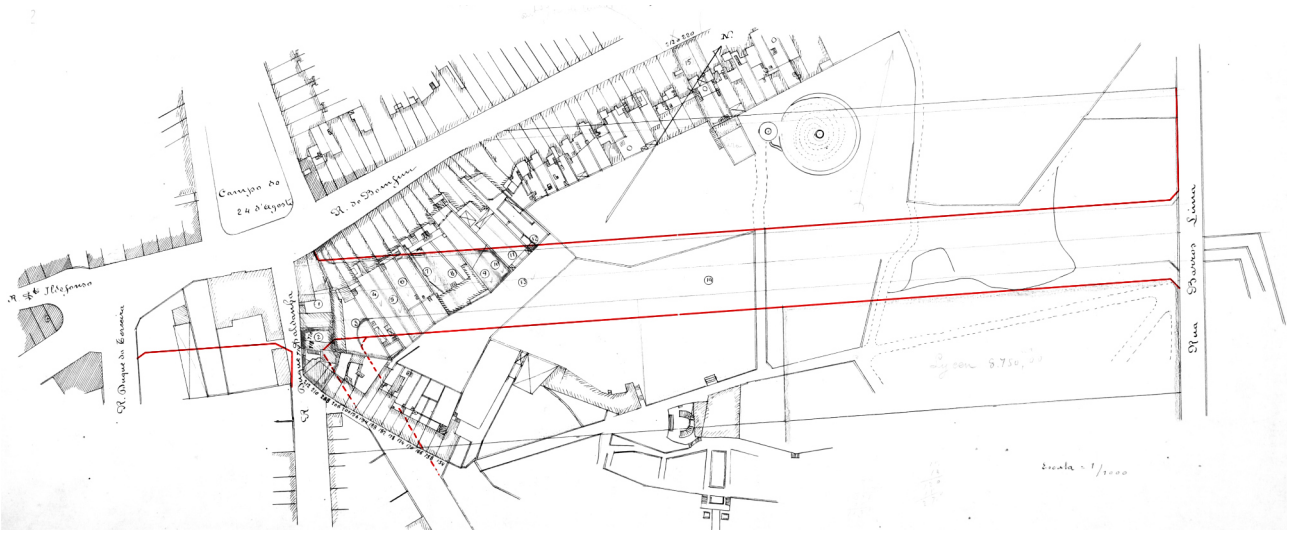


1914 Projeto não concretizado de transformação dos bairros da zona do Barredo, Fonte Taurina e Reboleira. Planta da zona ribeirinha da cidade, entre a Rua Nova da Alfândega e a zona dos Guindais, aprovado em 1914-05-05 © AHP, D-CDT/B5-26.

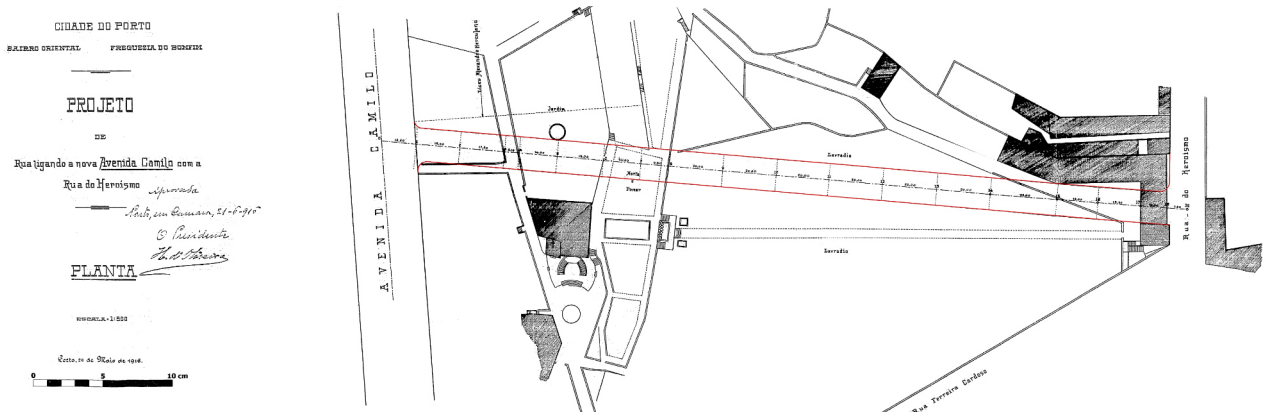
1900? Plano não realizado de urbanização para a zona da margem direita do Douro © AHP, D-CDT/A5-24.

1917 Plano de regularização e concordância das ruas Cândido dos Reis e Carmelitas com a rua do Correio, aprovado em 1918-03-22 © AHP, TG-a 706, fl.39.

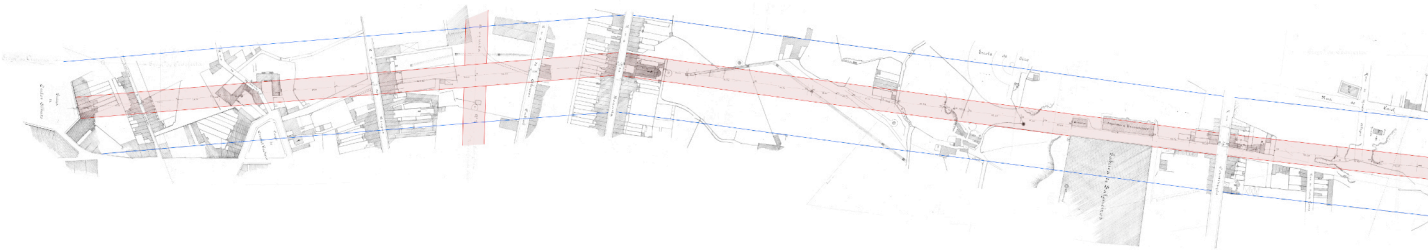




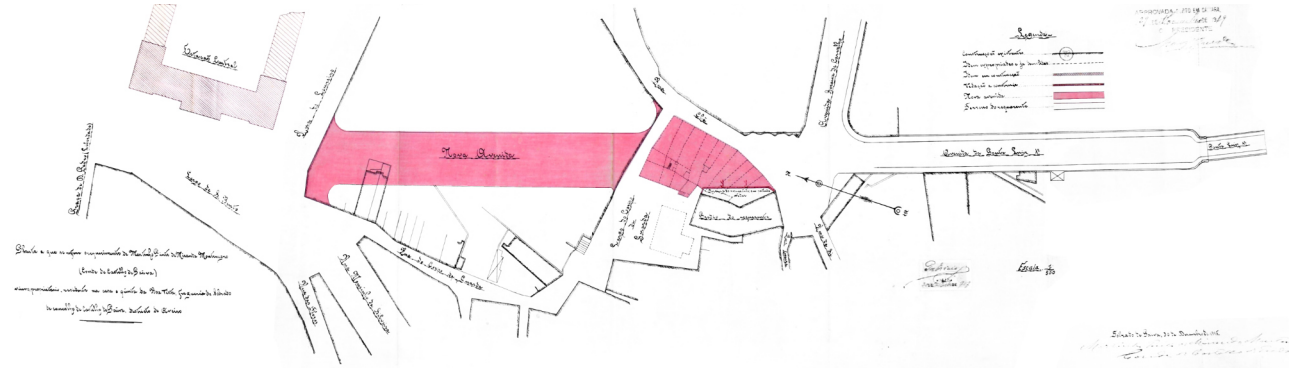
19?? Projeto de abertura da avenida Camilo Ligando o Campo 24 de Agosto à rua de Barros Lima © AHP, D-CDT/A4-78.



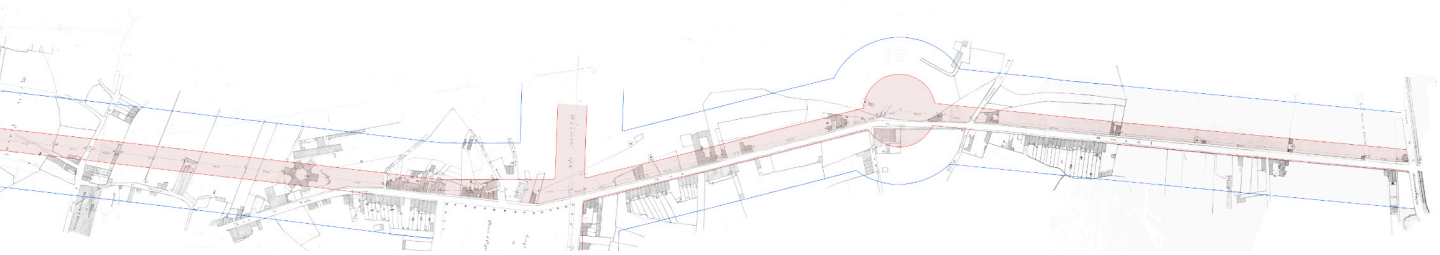
1914 Projeto de uma avenida ligando a avenida Camilo com a rua do Heroismo (atual rua de António Granjo), aprovado a 1916-06-21. © AHP, D-CMP/3(310).

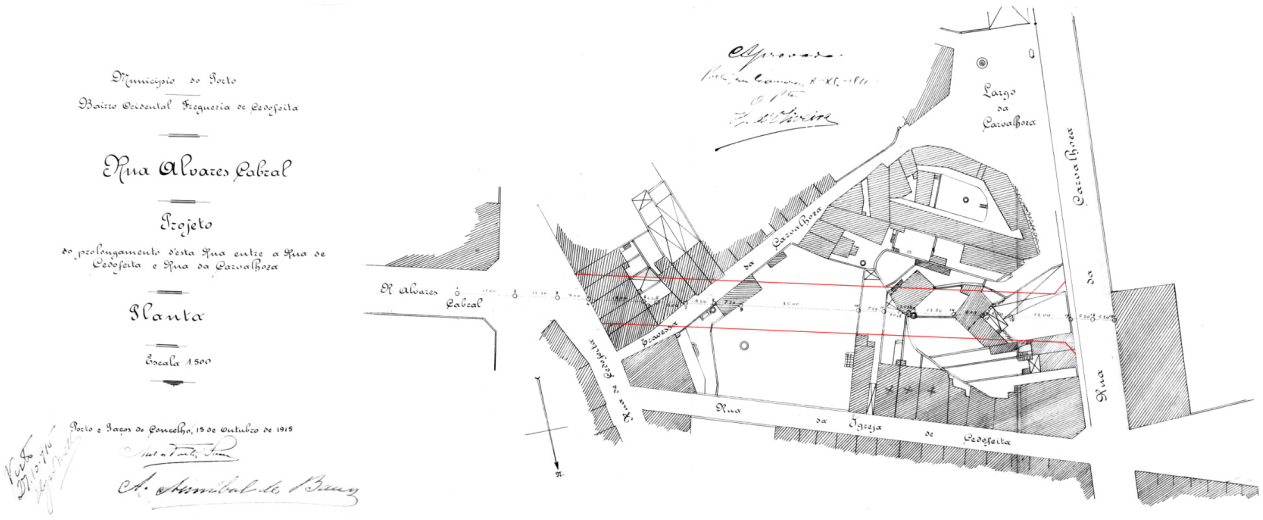


1914? Projeto de um arruamento ligando a praça de Carlos Alberto com a estrada da Circunvalação (Avenida nº 16) © AHP, D-CMP/2(310).

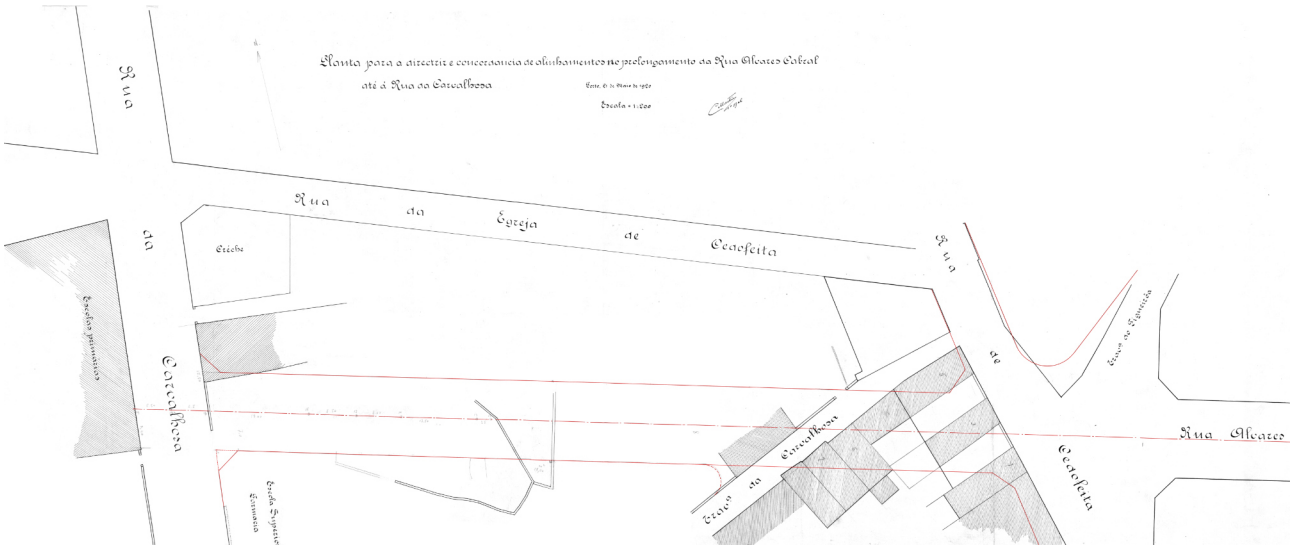


1919 Plano de prolongamento da avenida da Ponte até S. Bento, da autoria da 3ª repartição, aprovado a 29-11-1919
© AHP, D-CMP/?





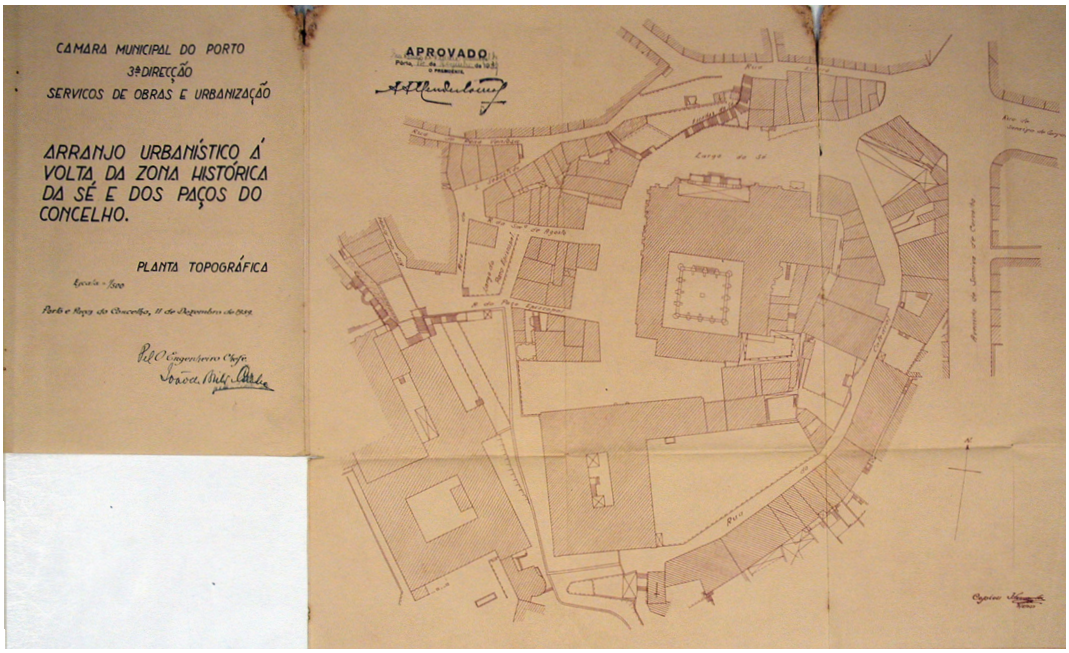
1915 Projeto de prolongamento da Rrua de Álvares Cabral, entre a rua de Cedofeita e a rua da Carvalhosa, aprovado em 1915-11-08 (atual rua de Sacadura Cabral) ©AHP, D-CMP/3(36).



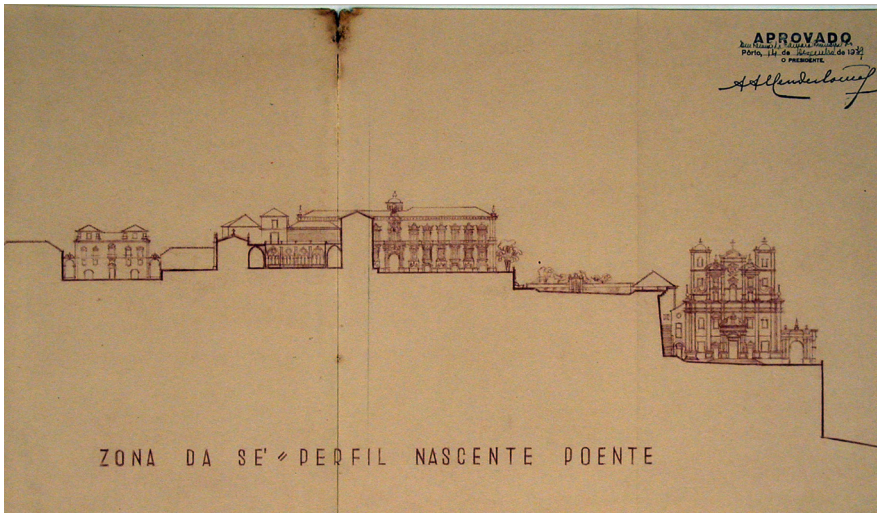
1920 Planta com o traçado do prolongamento da rua de Álvares Cabral (atual rua de Sacadura Cabral) © AHP, D-CDT/A5-46.

e. Reorientar a centralidade, ligar o disperso:
1927/1950 da procura do plano às marcas das novas correntes urbanísticas

• *Arranjo da Sé*

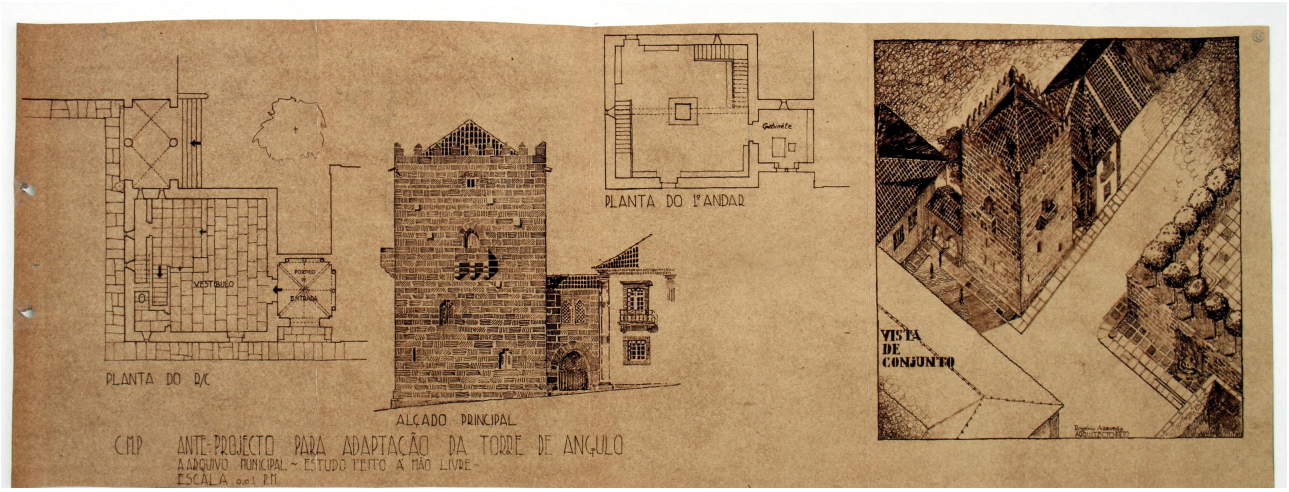


1939 Planta do projeto de melhoramento no Largo da Sé © AHP, D-CMP 3 (462) fl.47.



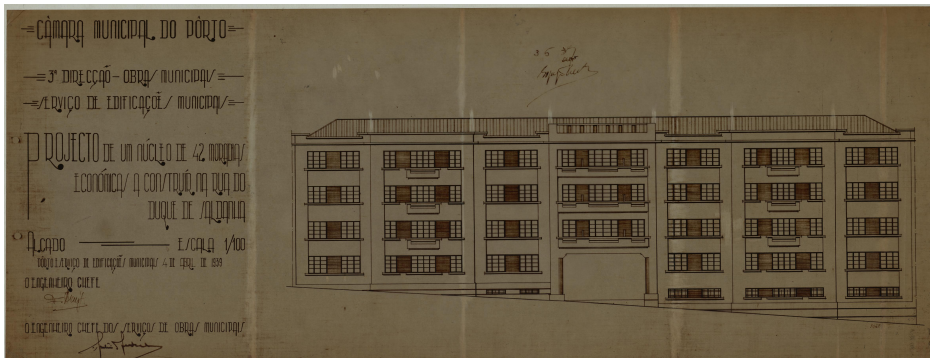
>> [anexo 3.iv.?] 1939_Perfil do projeto de melhoramento no Largo da Sé © AHP, D-CMP 3 (462) fl.45.

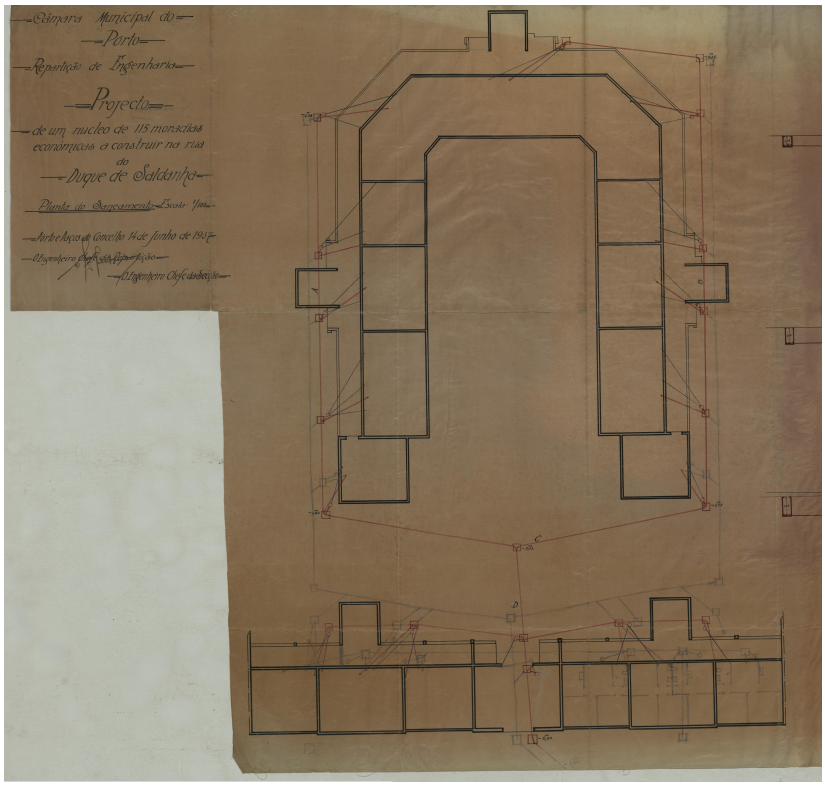
>> [anexo 3.iv.?] 1939_adaptação do torreão defronte da Sé Catedral a Arquivo Municipal, da Autoria de Rogério de Azevedo © AHP, D-CMP/5(2); TG-c/386.



• *Bloco Duque de Saldanha*

1937 Projeto de Bloco de 115 moradias económicas a construir na rua do Duque de Saldanha_© AHP, G-01/2015.

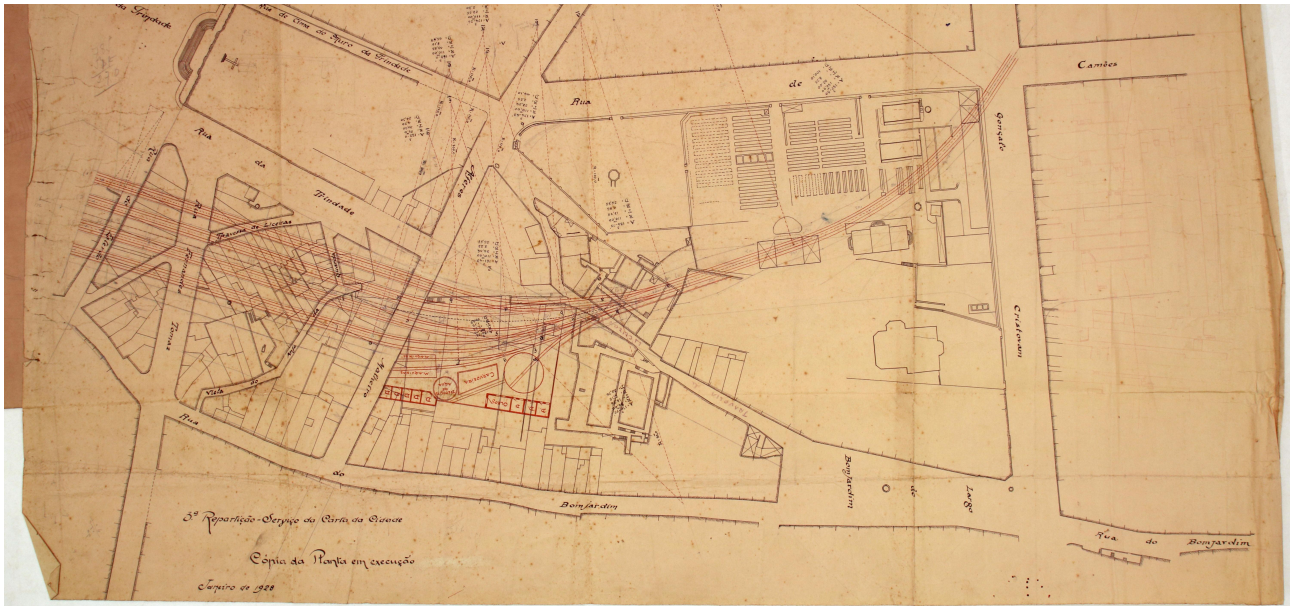




• *Praça da Batalha*

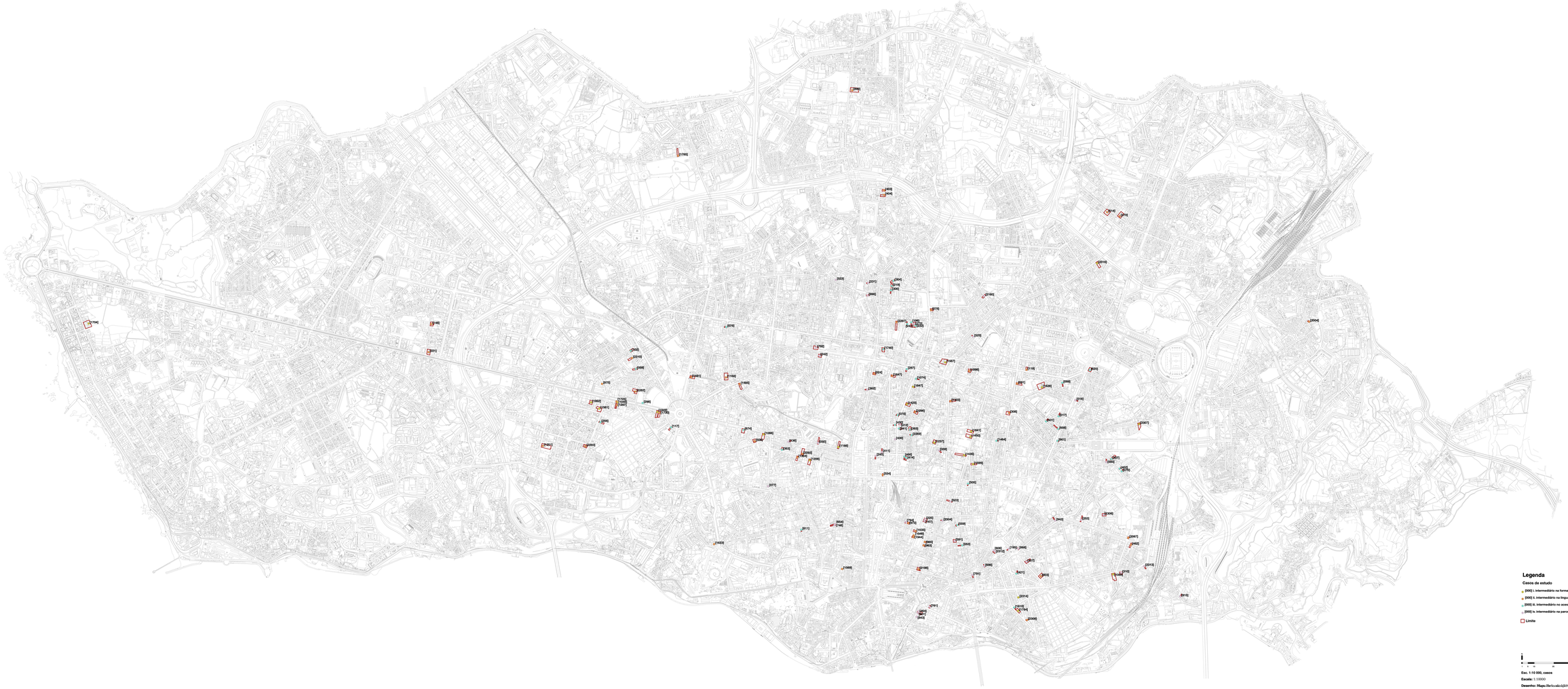
Anexo 1928 928-01-04_Projeto para praça da batalha não aprovado © AHP, D-CMP/2(36).

• *Trindade*



1928 Planta das linhas da estação da Trindade para o Caminho de Ferro © AHP, D-CMP/21(28).

>> ver no Google maps



Legenda

Casos de estudo

- [000] i. intermediário na formação de conjuntos
- [000] ii. intermediário na linguagem
- [000] iii. intermediário no acesso
- [000] iv. intermediário na parcela

- Limite

0 5 10 20 30 m

Esc. 1:10 000, casos

Escala: 1:10000

Desenho: Mapa:1Rio&olci@OOBo casos de estudo

Mapa:1Rio&olci@OOBo | CC-BY-NC-SA | v.1 de 30/abril/2011